



PARQUE URBANO COMO ESTRATÉGIA DE CONSERVAÇÃO
PROJETO DE REESTRUTURAÇÃO DO PARQUE DA CIDADE – ARACAJU/SE



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE
DEPARTAMENTO DE ARQUITETURA E URBANISMO
CURSO DE ARQUITETURA E URBANISMO
CAMPUSLAR

**PARQUE URBANO COMO ESTRATÉGIA DE CONSERVAÇÃO:
PROJETO DE REESTRUTURAÇÃO DO PARQUE DA CIDADE –
ARACAJU/SE**

Lenise Rafaella Hora Costa

Laranjeiras - SE

2017

LENISE RAFAELLA HORA COSTA

**PARQUE URBANO COMO ESTRATÉGIA DE CONSERVAÇÃO:
PROJETO DE REESTRUTURAÇÃO DO PARQUE DA CIDADE -
ARACAJU/SE**

Autora: Lenise Rafaella Hora Costa

Orientadora: Profa. Ma. Carolina Marques

Chaves Galvão

Trabalho de conclusão de curso apresentado ao
Departamento de Arquitetura e Urbanismo da
Universidade Federal de Sergipe como requisito para
aprovação na disciplina de Trabalho de Conclusão de
Curso II.

Laranjeiras - SE

2017

LENISE RAFAELLA HORA COSTA

**PARQUE URBANO COMO ESTRATÉGIA DE CONSERVAÇÃO:
PROJETO DE REESTRUTURAÇÃO DO PARQUE DA CIDADE –
ARACAJU/SE**

Orientadora: Profa. Ma. Carolina Marques Chaves
Galvão

Trabalho de conclusão de curso apresentado ao Departamento
de Arquitetura e Urbanismo da Universidade Federal de
Sergipe como requisito para aprovação na disciplina de
Trabalho de Conclusão de Curso II.

Aprovado (a) em: ___/ ___/ ___

BANCA EXAMINADORA:

Profa. Ma. Carolina Marques Chaves Galvão- Orientadora
Universidade Federal de Sergipe

Profa. Ma. Lina Martins de Carvalho
Universidade Federal de Sergipe

Profa. Ma. Marianna Martins Albuquerque
Avaliador Externo

Laranjeiras - SE
Abril/2017

*Aos meus pais, Marcos e Normélia, por me
incentivarem todos os dias a querer ser
melhor. Amo muito vocês.*

*“Wipe your tears away, there’s never a
forever thing.”*

(Paul Waaktaar-Savoy)

RESUMO

O presente trabalho aborda um tema relacionado tanto a questões frequentemente discutidas no mundo no que diz respeito à preservação de recursos naturais, quanto a reestruturação de um importante parque urbano para a cultura da cidade. O Parque da Cidade, no município de Aracaju/SE, se insere nesses dois contextos, pois, apesar de ter como seu principal objetivo resguardar o remanescente de Mata Atlântica contido na APA – Área de Proteção Ambiental Morro do Urubu, sua área é vítima do descaso, da péssima gestão do poder público e falta de conscientização da população sobre a importância do lugar, o que acarreta em constante degradação e poluição. Além de sofrer as consequências da ausência da aplicação regular da legislação ambiental, a APA Morro do Urubu sofre com a pressão urbana que vem ocorrendo no Bairro Industrial, onde ela se encontra. Diante disso, através do diagnóstico da área, busca-se a reestruturação deste parque urbano, para que cresça o interesse e a conscientização sobre a preservação dos recursos naturais presentes nele e para que atenda às necessidades de lazer da população. Assim, o Parque da Cidade poderá se estabelecer como área verde de lazer na cultura urbana atual, e principalmente como um importante instrumento para a conservação do remanescente de Mata Atlântica presente no local.

Palavras-chave: Parque Urbano; Aracaju; Preservação Ambiental; Mata Atlântica.

LISTA DE FIGURAS

FIGURA 1 - ANTIGOS CARTÕES POSTAIS DO RIO DE JANEIRO.	14
FIGURA 2 - PARQUE URBANOS.	16
FIGURA 3 - LOCALIZAÇÃO DOS BAIRROS CENTRO E INDUSTRIAL EM ARACAJU.	20
FIGURA 4 - ZONAS DE ARACAJU.	21
FIGURA 5 - LOCALIZAÇÃO DOS PRINCIPAIS PARQUES URBANOS DE ARACAJU.	23
FIGURA 6 - LOCALIZAÇÃO DA APA MORRO DO URUBU.	24
FIGURA 7 - VISTA AÉREA DA FÁBRICA CONFIANÇA E VILA OPERÁRIA.	27
FIGURA 8 - NOTA DE INAUGURAÇÃO DO PARQUE JOSÉ ROLLEMBERG LEITE EM 1979.	28
FIGURA 9 - NOTA DE INAUGURAÇÃO DO PARQUE DA CIDADE EM 25 DE MAIO DE 1985.	29
FIGURA 10 - MAPA DA APA MORRO DO URUBU.	32
FIGURA 11 - REMANESCENTE DE MATA ATLÂNTICA.	35
FIGURA 12 - REMANESCENTES DE MATA ATLÂNTICA NO BRASIL.	36
FIGURA 13 - BANCOS NO PARQUE DA CIDADE.	38
FIGURA 14 - RESÍDUOS SÓLIDOS DEIXADOS NA ÁREA DO PARQUE.	39
FIGURA 15 - LOCALIZAÇÃO DO ARACAJU PARQUE SHOPPING.	42
FIGURA 16 - LOCALIZAÇÃO DE CONDOMÍNIO PRÓXIMO AO PARQUE DA CIDADE.	43
FIGURA 17 - VIA, MEIO FIO E ESTACIONAMENTOS IRREGULARES.	59
FIGURA 18 - EQUIPAMENTOS E MOBILIÁRIOS EXISTENTES.	60
FIGURA 19 - CENTRO DE EQUOTERAPIA E MIRANTE DA SANTA.	61
FIGURA 20 - LEÃO DO ZOOLÓGICO.	62
FIGURA 21 - PLACA DE ENTRADA E RECINTO DE FELINOS DO ZOOLÓGICO.	62
FIGURA 22 - SEDES DA PMMSE.	63
FIGURA 23 - LOCALIZAÇÃO DAS UNIDADES DE PAISAGEM DA APA MORRO DO URUBU.	65
FIGURA 24 - PARQUE URBANO DO BOLAXA.	67
FIGURA 25 - ALUNOS NO PROJETO DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL DO PARQUE URBANO DO BOLAXA.	68
FIGURA 26 - IMPLANTAÇÃO GERAL DO PARQUE ECUADOR.	70
FIGURA 27 - BRINQUEDOS INCLUSIVOS.	70
FIGURA 28 - LIMITE DA ÁREA DE INTERVENÇÃO PARQUE DA CIDADE.	78
FIGURA 29 - VIAS DO PARQUE DA CIDADE.	79
FIGURA 30 - CORTE DA VIA MISTA DE MÃO ÚNICA.	80
FIGURA 31 - CORTE DA VIA MISTA DE MÃO DUPLA.	80
FIGURA 32 - CORTE DA VIA EXCLUSIVA.	81
FIGURA 33 - IMPLANTAÇÃO ATUAL DO PARQUE DA CIDADE.	76
FIGURA 34 - ZONEAMENTO DA ÁREA DE INTERVENÇÃO.	83
FIGURA 35 - IMPLANTAÇÃO ATUAL DO NÚCLEO A.	84
FIGURA 36 - ENTRADA DO PARQUE DA CIDADE.	84
FIGURA 37 - SEDE DA POLÍCIA MILITAR DE SERGIPE.	85
FIGURA 38 - ÁREA LIVRE COM ESTACIONAMENTO IRREGULAR.	85
FIGURA 39 - ÁREA LIVRE COM ESTACIONAMENTO IRREGULAR.	86
FIGURA 40 - ÁREA LIVRE E VISTA.	86
FIGURA 41 - IMPLANTAÇÃO DO NÚCLEO A COM AS INTERVENÇÕES.	87
FIGURA 42 - SUGESTÃO DE INTERVENÇÕES NAS ÁREAS 4 E 5.	88
FIGURA 43 - SUGESTÃO DE INTERVENÇÃO NAS ÁREAS 4 E 5.	89
FIGURA 44 - IMPLANTAÇÃO ATUAL DO NÚCLEO B.	90
FIGURA 45 - RESTAURANTE, PARQUE INFANTIL, PISTA DE SKATE E ESTACIONAMENTO IRREGULAR.	90
FIGURA 46 - ESTAÇÃO DE EMBARQUE DO TELEFÉRICO.	91
FIGURA 47 - ÁREA LIVRE.	91
FIGURA 48 - IMPLANTAÇÃO DO NÚCLEO B COM AS INTERVENÇÕES.	92
FIGURA 49 - SUGESTÃO DE INTERVENÇÃO NA ÁREA 6.	93
FIGURA 50 - SUGESTÃO DE INTERVENÇÃO NA ÁREA 8.	93
FIGURA 51 - IMPLANTAÇÃO ATUAL DO NÚCLEO C.	94
FIGURA 52 - ANTIGO CENTRO DE EQUOTERAPIA.	94

FIGURA 53 – ESTACIONAMENTO IRREGULAR.	95
FIGURA 54 – QUADRAS IRREGULARES.	95
FIGURA 55 – TORRE DE ANTENA E ANTIGA ÁREA DE ESTAR ABANDONADA.	96
FIGURA 56 – IMPLANTAÇÃO DO NÚCLEO C COM AS INTERVENÇÕES.	97
FIGURA 57 – SUGESTÃO DE INTERVENÇÃO NA ÁREA 9.	97
FIGURA 58 – SUGESTÃO DE INTERVENÇÃO NA ÁREA 11.	98
FIGURA 59 – SUGESTÃO DE INTERVENÇÃO NA ÁREA 12.	98
FIGURA 60 – IMPLANTAÇÃO ATUAL DO NÚCLEO D.	99
FIGURA 61 – CENTRO DE APOIO AO ZOOLÓGICO.	99
FIGURA 62 – ENTRADA E ADMINISTRAÇÃO DO ZOOLÓGICO.	100
FIGURA 63 – RESTAURANTE.	100
FIGURA 64 – VIVEIRO.	100
FIGURA 65 – JAULAS E RECINTOS.	101
FIGURA 66 – BANHEIRO.	101
FIGURA 67 – ANTIGAS QUADRAS.	101
FIGURA 68 – IMPLANTAÇÃO DO NÚCLEO D COM AS INTERENÇÕES.	103
FIGURA 69 – SUGESTÃO DE INTERVENÇÃO NA ÁREA 19.	103
FIGURA 70 – IMPLANTAÇÃO ATUAL DO NÚCLEO E.	104
FIGURA 71 – SEDE DA PMMSE.	104
FIGURA 72 – ESTACIONAMENTO E HÍPICA.	105
FIGURA 73 – TORRE DE ANTENA.	105
FIGURA 74 – IMPLANTAÇÃO DO NÚCLEO E COM AS INTERVENÇÕES.	106
FIGURA 75 – SUGESTÃO DE INTERVENÇÃO NA ÁREA 21.	107
FIGURA 76 – IMPLANTAÇÃO ATUAL DO NÚCLEO F.	108
FIGURA 77 – ESTAÇÃO DE CHEGADA DO TELEFÉRICO.	109
FIGURA 78 – AMBULANTES.	109
FIGURA 79 – MIRANTE DA SANTA.	110
FIGURA 80 – TRILHA.	110
FIGURA 81 – VISTA E ÁREA LIVRE.	111
FIGURA 82 – IMPLANTAÇÃO DO NÚCLEO E COM AS INTERVENÇÕES.	112
FIGURA 83 – SUGESTÃO DE INTERVENÇÃO NA ÁREA 27.	112
FIGURA 84 – IMPLANTAÇÃO GERAL COM AS INTERVENÇÕES.	113
FIGURA 85 – DIAGRAMA DAS ATIVIDADES LIGANDO A REESTRUTURAÇÃO DO PARQUE DA CIDADE À CONSERVAÇÃO DA APA MORRO DO URUBU.	115

LISTA DE GRÁFICOS

GRÁFICO 1 - GRAU DE ESCOLARIDADE DOS FREQUENTADORES DAS ÁREAS DE LAZER AO AR LIVRE DE ARACAJU.....	50
GRÁFICO 2 - GRAU DE ESCOLARIDADE DOS FREQUENTADORES DO PARQUE DA CIDADE.....	50
GRÁFICO 3 - RENDA FAMILIAR DOS FREQUENTADORES DAS ÁREAS DE LAZER AO AR LIVRE DE ARACAJU.....	51
GRÁFICO 4 - RENDA FAMILIAR DOS FREQUENTADORES DO PARQUE DA CIDADE.....	51
GRÁFICO 5 - LOCAL DE RESIDÊNCIA DOS FREQUENTADORES DAS ÁREAS DE LAZER AO AR LIVRE DE ARACAJU.....	52
GRÁFICO 6 - LOCAL DE RESIDÊNCIA DOS FREQUENTADORES DO PARQUE DA CIDADE.....	52
GRÁFICO 7 - AS ÁREAS DE LAZER AO AR LIVRE DE ARACAJU MAIS FREQUENTADAS.....	53
GRÁFICO 8 - AS ÁREAS DE LAZER AO AR LIVRE DE ARACAJU FREQUENTADAS PELOS FREQUENTADORES DO PARQUE DA CIDADE.....	53
GRÁFICO 9 - ATIVIDADES REALIZADAS PELOS FREQUENTADORES NAS ÁREAS DE LAZER AO AR LIVRE DE ARACAJU.....	54
GRÁFICO 10 - ATIVIDADES REALIZADAS PELOS FREQUENTADORES DO PARQUE DA CIDADE NAS ÁREAS DE LAZER AO AR LIVRE DE ARACAJU.....	54
GRÁFICO 11 - PERCENTUAL DOS FREQUENTADORES NAS ÁREAS DE LAZER AO AR LIVRE DE ARACAJU QUE JÁ VISITOU O PARQUE DA CIDADE	55
GRÁFICO 12 - MOTIVOS PELOS QUais OS FREQUENTADORES NAS ÁREAS DE LAZER AO AR LIVRE DE ARACAJU NÃO COSTUMAM FREQUENTAR O PARQUE DA CIDADE.....	56
GRÁFICO 13 - RECONHECIMENTO DOS FREQUENTADORES DAS ÁREAS DE LAZER AO AR LIVRE DA EXISTÊNCIA DA APA MORRO DO URUBU.....	56
GRÁFICO 14 - RECONHECIMENTO DOS FREQUENTADORES DO PARQUE DA CIDADE DA EXISTÊNCIA DA APA MORRO DO URUBU.....	57
GRÁFICO 15 - CLASSIFICAÇÃO DA ESTRUTURA DO PARQUE DA CIDADE PELOS ENTREVISTADOS.....	58
GRÁFICO 16 - ELEMENTOS QUE COMPÕEM UM PARQUE COM VITALIDADE.....	74

LISTA DE TABELAS

TABELA 1 – RENDA MENSAL DOS MORADORES DOS BAIRROS INDUSTRIAL, PORTO DANTAS, TREZE DE JULHO E FAROLÂNDIA.	37
TABELA 2 – IMPACTOS EM DECORRÊNCIA DO DESMATAMENTO DA APA MORRO DO URUBU.	40
TABELA 3 – QUANTIDADE DE QUESTIONÁRIOS POR LOCAL.	48
TABELA 4 – CARACTERÍSTICAS DAS UNIDADE DE PAISAGEM QUANTO AOS SEUS ELEMENTOS DEFINIDORES.	66
TABELA 5 – IMPACTOS CAUSADOS PELO PARQUE DA CIDADE NA APA MORRO DO URUBU.	71
TABELA 6 – EDUCAÇÃO AMBIENTAL NO PARQUE DA CIDADE.	72
TABELA 7 – INTERVENÇÕES PARA IMPLANTAÇÃO DA ACESSIBILIDADE.	73
TABELA 8 – IDENTIFICAÇÃO DAS ÁREAS E USOS EXISTENTES E SUGESTÕES DE INTERVENÇÃO.	87
TABELA 9 – IDENTIFICAÇÃO DAS ÁREAS E USOS EXISTENTES E SUGESTÕES DE INTERVENÇÃO.	92
TABELA 10 – IDENTIFICAÇÃO DAS ÁREAS E USOS EXISTENTES E SUGESTÕES DE INTERVENÇÃO.	96
TABELA 11 – IDENTIFICAÇÃO DAS ÁREAS E USOS EXISTENTES E SUGESTÕES DE INTERVENÇÃO.	102
TABELA 12 – IDENTIFICAÇÃO DAS ÁREAS E USOS EXISTENTES E SUGESTÕES DE INTERVENÇÃO.	106
TABELA 13 – IDENTIFICAÇÃO DAS ÁREAS E USOS EXISTENTES E SUGESTÕES DE INTERVENÇÃO.	111

LISTA DE SIGLAS

ADEMA - ADMINISTRAÇÃO ESTADUAL DO MEIO AMBIENTE
APA - ÁREA DE PROTEÇÃO AMBIENTAL
CEHOP - COMPANHIA ESTADUAL DE HABITAÇÃO E OBRAS PÚBLICAS
CONAMA - COMISSÃO NACIONAL DO MEIO AMBIENTE
CPMC - COMANDO DE POLICIAMENTO MILITAR DA CAPITAL
EMURB - EMPRESA MUNICIPAL DE OBRAS E URBANIZAÇÃO
IBAMA - INSTITUTO BRASILEIRO DO MEIO AMBIENTE E DOS RECURSOS NATURAIS
RENOVÁVEIS
MPF - MINISTÉRIO PÚBLICO FEDERAL
NBR - NORMA BRASILEIRA
PDDU - PLANO DIRETOR DE DESENVOLVIMENTO URBANO
PMMSE - POLÍCIA MILITAR MONTADA DE SERGIPE
PMSE - POLÍCIA MILITAR DE SERGIPE
PUB - PARQUE URBANO DO BOLAXA
RIC - RELATÓRIOS DE IMPACTO DE CIRCULAÇÃO
RIV - RELATÓRIOS DE IMPACTO DE VIZINHANÇA
RPPN - RESERVA PARTICULAR DO PATRIMÔNIO NATURAL
SAGRI - SECRETARIA DE ESTADO DA AGRICULTURA E ABASTECIMENTO
SEED - SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO
SEIC - SECRETARIA DE ESTADO DE INDÚSTRIA, COMÉRCIO, CIÊNCIA, TECNOLOGIA E MEIO AMBIENTE
SEMARH - SECRETARIA DE ESTADO DO MEIO AMBIENTE E RECURSOS HÍDRICOS
SEPLAN - SECRETARIA DE PLANEJAMENTO
SNUC - SISTEMA NACIONAL DE UNIDADES DE CONSERVAÇÃO
SSP - SECRETARIA DE ESTADO DA SEGURANÇA PÚBLICA
UC - UNIDADES DE CONSERVAÇÃO
UFS - UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE

SUMÁRIO

CAPÍTULO 01	INTRODUÇÃO	13
1.1 PARQUES URBANOS NO BRASIL		13
BREVE HISTÓRICO		13
RELAÇÃO AMBIENTAL NA CONTEMPORANEIDADE		15
PARQUE URBANO COMO ESTRATÉGIA DE PRESERVAÇÃO E CONSERVAÇÃO NO BRASIL		16
1.2 PARQUE DA CIDADE E APA MORRO DO URUBU		20
PERSPECTIVA HISTÓRICA DA CIDADE		20
PERSPECTIVA HISTÓRICA DO PARQUE DA CIDADE		26
INSTITUIÇÃO DA APA MORRO DO URUBU		31
FUNÇÃO AMBIENTAL E SOCIAL DO PARQUE DA CIDADE		34
RISCOS ATUAIS		40
ANÁLISE DAS CARACTERÍSTICAS E FRAGILIDADES DA APA MORRO DO URUBU		44
CAPÍTULO 02	OBJETIVOS E METODOLOGIA	45
2.1 OBJETIVOS		45
OBJETIVO GERAL		45
OBJETIVOS ESPECÍFICOS		45
2.2 METODOLOGIA		46
QUESTIONÁRIOS APLICADOS PARA DESENVOLVIMENTO DE DIAGNÓSTICO		47
• QUESTIONÁRIO TIPO 01		47
• QUESTIONÁRIO TIPO 02		48
CAPÍTULO 03	DIAGNÓSTICOS	49
3.1 O PARQUE, A POPULAÇÃO E A CIDADE		49
PARTE 01 E PARTE 02		49
GRAU DE ESCOLARIDADE		50
RENDA FAMILIAR		51
LOCAL DE RESIDÊNCIA		52
FREQUÊNCIA NAS ÁREAS DE LAZER AO AR LIVRE DE ARACAJU		53
ATIVIDADES REALIZADAS NAS ÁREAS DE LAZER AO AR LIVRE DE ARACAJU		54
PARTE 03 – QUESTIONÁRIO TIPO 01		55
PERCENTUAL DOS ENTREVISTADOS QUE JÁ VISITOU O PARQUE DA CIDADE		55
MOTIVOS PELOS QUAIS OS ENTREVISTADOS NÃO COSTUMAM VISITAR O PARQUE DA CIDADE		56
PARTE 03 – QUESTIONÁRIOS TIPO 01 E TIPO 02		56
RECONHECIMENTO DA EXISTÊNCIA DA APA MORRO DO URUBU		56
ANÁLISE DAS INFORMAÇÕES OBTIDAS		57
3.3 ESTADO DE CONSERVAÇÃO		58
CAPÍTULO 04	PROJETOS REFERENCIAIS	64

4.1 ANÁLISE QUALITATIVA DA APA MORRO DO URUBU	64
4.2 PARQUE URBANO DO BOLAXA E APA LAGOA VERDE – RIO GRANDE/BRASIL	67
4.3 PARQUE URBANO ECUADOR – CONCEPCIÓN/CHILE	69
4.4 APLICAÇÃO DOS REFERENCIAIS	71

CAPÍTULO 05	PROJETO DE REESTRUTURAÇÃO	74
--------------------	----------------------------------	-----------

5.1 DIRETRIZES DE USOS	74
5.2 DELIMITAÇÃO DA ÁREA DE INTERVENÇÃO	77
5.2.1 VIAS	78
5.2.2 ZONEAMENTO	81
• NÚCLEO A	84
• NÚCLEO B	90
• NÚCLEO C	94
• NÚCLEO D	99
• NÚCLEO E	104
• NÚCLEO F	108
5.3.3 ANÁLISE GERAL	113

CONSIDERAÇÕES FINAIS	114
-----------------------------	------------

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	116
-----------------------------------	------------

APÊNDICE	118
-----------------	------------

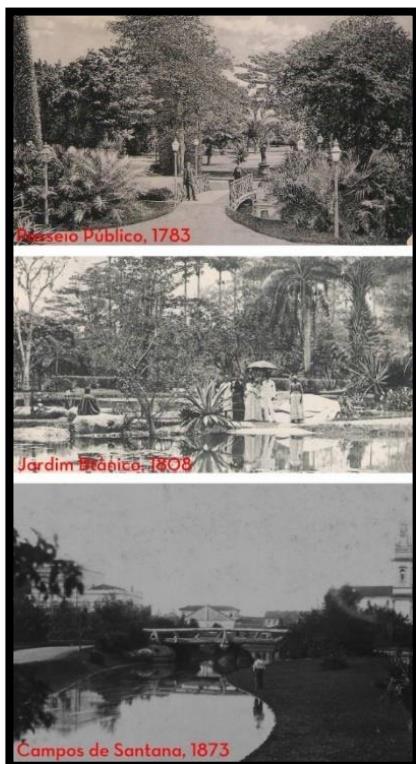
1.1 Parques Urbanos no Brasil

Breve Histórico

No início do século XIX, o Brasil é marcado por uma organização em sua estrutura urbana impulsionada pela chegada da família real portuguesa a então capital brasileira. As cidades são reestruturadas, recebendo infraestrutura urbana para comportar e desempenhar as funções administrativas exigidas pela corte. (SILVIA e PASQUALETTO, 2013)

Como principal exemplo, temos a cidade do Rio de Janeiro, antiga capital, que recebe grandes investimentos para sua modernização. Na cidade foram construídos os três primeiros parques urbanos do Brasil: O Passeio Público, criado em 1783 e considerado o mais antigo parque brasileiro, o Jardim Botânico, inaugurado em 1808 e o Campo de Santana, projetado em 1873. (SILVIA e PASQUALETTO, 2013) (Ver figura 1)

Figura 1 – Antigos cartões postais do Rio de Janeiro.



Fonte: Adaptada pela autora. Disponível em:
<http://www.casaruibarbosa.gov.br/glaziou/projetos3.htm>. Consultado em: 17 de setembro de 2016.

Ao final do século XIX e início do século XX, o estudo do Urbanismo cresce, principalmente em São Paulo, trazendo uma nova complexidade ao planejamento das cidades. Assim, sendo intensificado o processo de urbanização das cidades brasileiras, há uma qualificação paisagística dos espaços livres brasileiros no final da década de 1970. (SILVIA e PASQUALETTO, 2013)

Segundo Macedo (2012), são produzidas estruturas espaciais caracterizadas pela pluralidade de soluções, criando espaços extremamente funcionalistas. Além disso, os parques urbanos deixam de ser áreas apenas destinadas ao estar e à contemplação e passam a proporcionar novos equipamentos e recursos para uso ativo da população.

Embora essas mudanças tenham acontecido primeiramente nas grandes cidades brasileiras, esses exemplos de áreas verdes livres se tornaram referenciais para projetos posteriores idealizados em cidades de menor porte, como João Pessoa, Fortaleza, Recife e Aracaju.

Relação Ambiental na Contemporaneidade

As discussões ambientais intensas, a partir dos anos 1980, fazem com que os locais de apelo ecológico sejam valorizados na criação de espaços livres. A vegetação nativa passa ser vista como elemento a ser preservado. Como consequência, na Constituição Federal é criado um capítulo específico sobre o meio ambiente, onde são declarados como patrimônio nacional: a Mata Atlântica, a Floresta Amazônica, a Serra do Mar, o Pantanal e a Zona Costeira¹.

Segundo Macedo (2012), o aproveitamento dos remanescentes ambientais dentro dos limites urbanos para a constituição de parques urbanos se intensifica ao final do século XX. A partir daí, bosques, reservas ecológicas e áreas de proteção ambiental se tornam plano de fundo de projetos de parques urbanos com o papel socioambiental, que valorizam os aspectos da paisagem e bem-estar proporcionados por esses ambientes.

Como exemplo desse ideal de parque urbano temos o parque Alfredo Volpi², instalado, em 1966 na cidade de São Paulo, em um bosque compostos por remanescentes de mata atlântica. Outro exemplo é o parque Barreirinha³, inaugurado em 1972 em Curitiba. Implantado em área de mata nativa composta por araucárias, aroeiras entre outras espécies, possui uma unidade de

¹ BRASIL. Constituição (1988). Constituição da República Federativa do Brasil. Brasília, DF: Senado Federal; Centro Gráfico, 1988. 292 p. Cap. VI. Art. 225.

² Disponível em: <http://www.cidadedesaoaulo.com.br/o-que-visitar/atrativos/pontos-turisticos/1732-parque-alfredo-volpi>. Consultado em: 16 de março de 2017.

³ Disponível em: <http://www.curitiba.pr.gov.br/conteudo/parques-e-bosques-parque-barreirinha/295>. Consultado em: 16 de março de 2017.

pesquisas científicas voltadas para a produção de espécies vegetais. (Ver figura 2).

Figura 2 – Parque urbanos.



Fonte: 1 - RENNE, 2015. 2 - MOURA, 2011. Adaptada pela autora.

Parque Urbano Como Estratégia De Preservação e Conservação No Brasil

Segundo o Ministério Brasileiro do Meio Ambiente, “o parque urbano é uma área verde com função ecológica, estética e de lazer, no entanto, com uma extensão maior que as praças e jardins públicos”.

Estudando a história dos parques urbanos desde a sua criação, nota-se que ele surge na Europa, como consequência da era industrial. Ao final do século XVIII, o aumento da insalubridade das cidades, devido ao crescimento das atividades industriais, começou a despertar na população a necessidade e o desejo por espaços naturais que proporcionassem lazer e bem-estar. Segundo Silva (2003, p.45), “a cidade era o berço da poluição, (...) e o campo passou a ser um local

desejado, uma vez que possuía ar fresco e tranqüilidade. Por isso, há o surgimento da valorização do campo e das áreas verdes no urbano (...)".

No século XIX, onde as cidades se estabeleceram como base da vida social moderna na Europa, as áreas verdes se tornaram importantes para combater as consequências causadas pelo avanço industrial e do capitalismo, que levava, cada vez mais, à depredação dos recursos naturais.

Segundo Silva e Pasqualetto (2013), o final do século XIX, o estudo do Urbanismo cresceu no Brasil, o que fez com que o planejamento das cidades fosse mais elaborado, introduzindo os parques urbanos como elemento fundamental na dinâmica e funcionamento das cidades. Os parques passam a ser planejados não apenas para contemplação, mas também para uso ativo da população.

Já consolidado como peça chave para o funcionamento das interações sociais na malha urbana, o parque urbano se torna um equipamento indispensável e presente na grande maioria das cidades brasileiras dos anos 1990, assumindo também a função de instrumento para conservação de áreas verdes nos centros urbanos brasileiros.

Segundo a Constituição Federal (Brasil, 1988, art. 225), "todos têm direito ao meio ambiente (...), bem de uso comum do povo e essencial à sadia qualidade de vida, impondo-se ao Poder Público e à coletividade o dever de defendê-lo e preservá-lo (...)" . Assim, a conservação de áreas verdes brasileiras é um direito fundamental garantido pela lei. Uma vez instituído o direito, cabe ao Poder Público legislar a seu favor e garantir a proteção e conservação da biodiversidade nacional.

Garantindo a proteção dessas áreas verdes mencionadas acima, foram estabelecidas as Unidades de Conservação (UC), que são espaços territoriais

com a função de assegurar e preservar o patrimônio biológico brasileiro. O Sistema Nacional de Unidades de Conservação (SNUC – Lei 9.985/2000) é o conjunto de UC's, que, aliado ao Código Florestal Brasileiro, tem o objetivo de instituir as regras gerais sobre onde e de que forma a vegetação nativa do território brasileiro pode ser explorada e determinar as áreas que devem ser preservadas e quais regiões são autorizadas a receber os diferentes tipos de interferência urbana. De acordo com o Ministério Brasileiro do Meio Ambiente, as UC's são divididas em dois grupos:

Unidades de Proteção Integral: a proteção da natureza é o principal objetivo dessas unidades, por isso as regras e normas são mais restritivas. Nesse grupo é permitido apenas o uso indireto dos recursos naturais, ou seja, aquele que não envolve consumo, coleta ou danos aos recursos naturais. As categorias de proteção integral são: estação ecológica, reserva biológica, parque, monumento natural e refúgio de vida silvestre.

Unidades de Uso Sustentável: são áreas que visam conciliar a conservação da natureza com o uso sustentável dos recursos naturais. Nesse grupo, atividades que envolvem coleta e uso dos recursos naturais são permitidas, mas, desde que, praticadas de uma forma que a perenidade dos recursos ambientais renováveis e dos processos ecológicos esteja assegurada. As categorias de uso sustentável são: área de relevante interesse ecológico, floresta nacional, reserva de fauna, reserva de desenvolvimento sustentável, reserva extrativista, área de proteção ambiental (APA) e reserva particular do patrimônio natural (RPPN).

Com a criação da Lei n. 9.985 (Sistema Nacional de Unidades de Conservação da Natureza) em 2000, o parque urbano⁴ no Brasil solidifica uma nova e

⁴ Na lei, o parque urbano é tratado pelo termo Parque Nacional, uma das categorias de Unidade de Conservação do grupo das Unidades de Proteção Integral. (SNUC, 2000).

importante função: a de conservação ambiental. Segunda a lei, ‘o Parque Nacional tem como objetivo básico a preservação de ecossistemas naturais de grande relevância ecológica e beleza cênica, possibilitando a realização de pesquisas científicas e o desenvolvimento de atividades de educação e interpretação ambiental, de recreação em contato com a natureza e de turismo ecológico’.

Assim, os parques urbanos são ferramentas utilizadas para auxiliar na conservação das UC's. Uma estratégia de proteção que dá posse à população das áreas a serem protegidas, promovendo conscientização da sua importância. Além disso, um espaço urbano consolidado e em pleno funcionamento impede os que avanços urbanos causem impactos que degradem a área.

Segundo Ferreira (2007), o projeto de parques urbanos em áreas de conservação ambiental “é uma estratégia que parte da premissa de que a conservação de tais espaços sob pressão dos processos de urbanização só é viável se ela atrair e se mostrar útil a população, que passaria a defendê-lo de depredações, da especulação imobiliária e das eventuais invasões de seus espaços”.

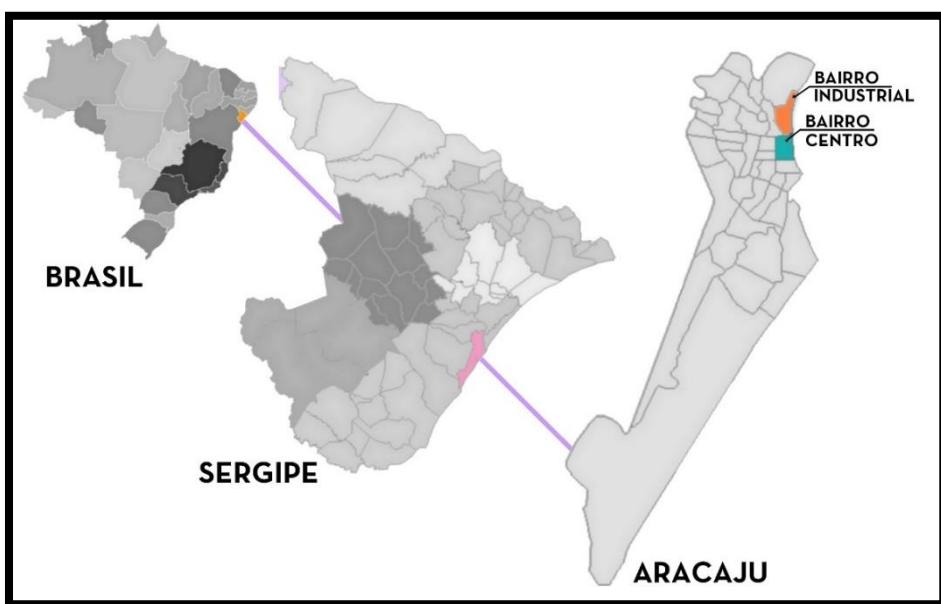
É importante, neste momento inicial, esclarecer a diferença entre os termos ‘preservação’ e ‘conservação’, que são constantemente utilizados nos estudos sobre APA's. Segundo Pearce e Turner (1994), preservação descreve a opção de não haver desenvolvimento de atividades econômicas na área, já conservação descreve a opção de serem mantidas as características essenciais da área, porém partes podem ser utilizadas para o desenvolvimento de atividades. Portanto, o projeto que será proposto para esse objeto de estudo se enquadra no termo de conservação, pois dentro da APA Morro do Urubu são desenvolvidas atividades econômicas, que serão exemplificadas posteriormente.

1.2 Parque da Cidade e APA Morro do Urubu

Perspectiva Histórica da Cidade

A cidade de Aracaju, capital de Sergipe (Ver figura 3), é uma cidade com cerca de 180 km² de área urbana. Localizada no litoral do Nordeste, foi estabelecida como capital da província em 17 de março de 1855 por interesses econômicos e comerciais. Sendo uma área sem estrutura urbanística, foi necessário a elaboração de uma malha urbana para locar as sedes administrativas da cidade. Assim, o engenheiro Sebastião José Basílio Pirro elaborou o projeto de quadras e vias ortogonais, que, posteriormente, ficaria conhecido como quadrado de Pirro, que se localiza onde, atualmente, está o Bairro Centro. (CARVALHO, 2013).

Figura 3 – Localização dos Bairros Centro e Industrial em Aracaju.



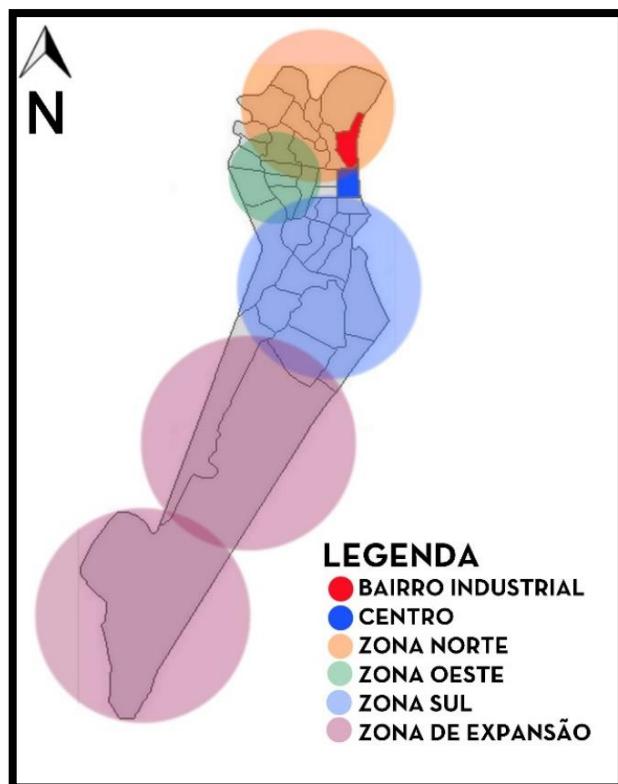
Fonte: Google Maps. Adaptada pela autora.

No fim do século XIX e começo do século XX, transformações econômicas, o aumento populacional, entre outros fatores, foram modificando a morfologia da capital. A parte da população com maior poder aquisitivo se estabeleceu nos

arredores do centro em direção ao sul. O centro foi ocupado pela classe média e pelo funcionalismo público. A população mais pobre foi se estabelecendo, através de ocupações espontâneas, na direção oeste e norte da cidade. (CARVALHO, 2013 apud PEMAS, 2001)⁵.

No ano de 1884, foi instalada a primeira fábrica de tecidos no Bairro Chica Chaves – atual Bairro Industrial, localizado na Zona Norte de Aracaju (Ver figura 4). Em 1907, outra fábrica de tecidos é inaugurada, assim o cenário da área localizada na zona norte de Aracaju começa a se transformar, se estabelecendo como um espaço importante para economia de Sergipe. Como consequência da implantação das fábricas no bairro, houve um crescimento populacional na área, em sua maioria, operários trabalhadores das fábricas junto de seus familiares.

Figura 4 – Zonas de Aracaju.



Fonte: Google Maps. Adaptada pela autora

⁵ PEMAS – Plano Estratégico Municipal de Assentamentos Subnormais. SEPLAN/SE

Ao longo do seu desenvolvimento urbano, a cidade de Aracaju teve um crescimento populacional que resultou na necessidade do estabelecimento de novos bairros e modernização dos mais antigos. Assim, para atender às necessidades da população em relação às áreas de lazer, dentre outras necessidades, os governantes idealizaram e implantaram parques urbanos para compor a malha urbana de Aracaju. (SILVA, 2014)

Estes parques começaram a surgir a partir do final dos anos 1970, e foram se consolidando ao passar dos anos. Atualmente, Aracaju possui três parques urbanos principais: o Parque Governador José Rolemberg Leite (1979), mais conhecido como Parque da Cidade; o Parque Governador Augusto Franco (1982), popularmente conhecido como Parque da Sementeira; e o Parque Governador Antônio Carlos Valadares (1990), o Parque dos Cajueiros. (Ver figura 5)

Figura 5 – Localização dos principais parques urbanos de Aracaju.



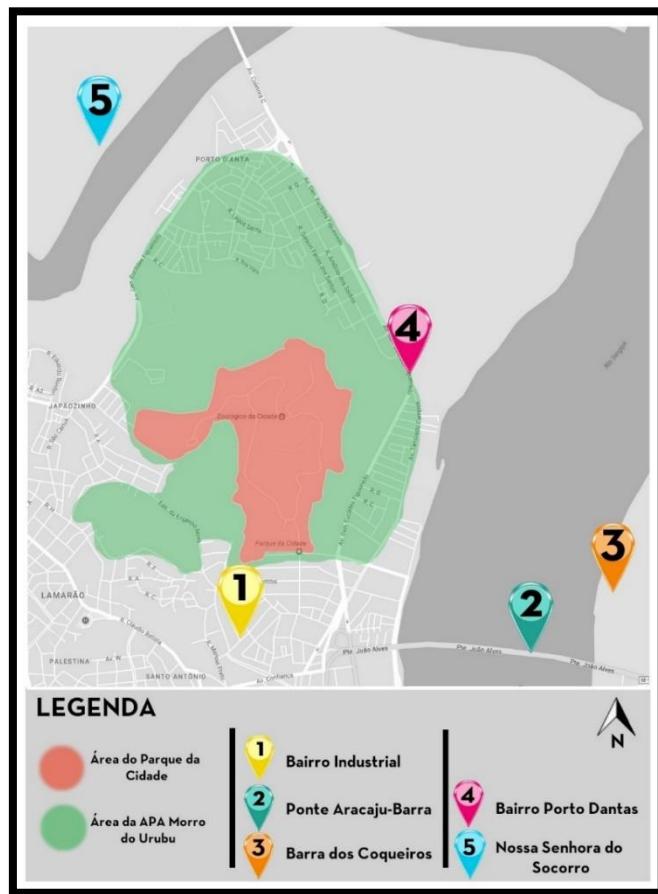
Fonte: Google Earth. Adaptada pela autora.

O Parque da Cidade, entra no cenário urbano de Aracaju, no final dos anos 70, sendo o primeiro parque urbano da cidade. Implantado no Bairro Industrial, foi idealizado como forma de resguardar parte da área do Morro do Urubu, uma área de grande importância ambiental por ser o maior remanescente de Mata Atlântica da cidade⁶, posteriormente, definida como Área de Proteção Ambiental (APA) em 1993.⁷ (Ver figura 6)

⁶ De acordo com a SEMARH. Disponível para download em: <http://www.semarh.se.gov.br/biodiversidade/modules/wfdownloads/visit.php?cid=1&lid=11>. Consultado em: 17 de setembro de 2016.

⁷ Vale ressaltar nesse contexto, a recente criação do Parque Natural Municipal do Rio Poxim, localizado no bairro Inácio Barbosa em Aracaju, pelo decreto 5.370 de 02 de agosto de 2016. Com sua área classificada

Figura 6 – Localização da APA Morro do Urubu.



Fonte: Google Earth. Adaptada pela autora.

Na época, as atividades salineiras cresciam nas proximidades do morro e, para facilitar o acesso ao local, foi construída a Avenida Euclides Figueiredo, contornando o Morro do Urubu. Além disso, agricultores exploravam as terras com cultivo de coqueiros, mangueiras, roças de milho e macaxeira para subsistência. Segundo SILVA (2014), aliado ao interesse em resguardar os recursos naturais presentes no Morro do Urubu⁸, a gestão da época viu como

como Unidade de Conservação (UC), o parque foi criado com o principal objetivo de preservação dos recursos naturais de área de manguezal banhada ao leste pelo rio Poxim. Fonte: Informações presentes em entrevista exibida no Jornal do Estado 2ª Edição do dia 03/08/2016 às 19:59 hs. Disponível em: <http://a8se.com/tv-atalaia/jornal-do-estado/video/2016/08/102078-lancado-hoje-parque-natural-do-rio-poxim.html>. Consultado em: 19 de outubro de 2016.

⁸ Esta ação antecipa a criação posterior da APA. Os gestores da época já notavam a área do Morro do Urubu era ambientalmente frágil, por isso o parque surge como intenção primária para resguardar a área.

oportunidade criar uma área pública de lazer ao ar livre, da qual a cidade era carente.

Em 1993, após a implantação do Parque da Cidade, a área do Morro do Urubu foi definida pela Secretaria de Estado do Meio Ambiente e Recursos Hídricos (SEMARH) como Área de Proteção Ambiental (APA). Assim, a área se tornou uma unidade de conservação com o propósito de garantir a conservação da biota aliada ao uso sustentável dos recursos naturais ali presentes.

Porém, mesmo após a implantação do parque e a definição como APA, o Morro do Urubu continuou sofrendo por conta de atividades predatórias. Atualmente, construções e atividades agrícolas irregulares, falta de coleta seletiva e tratamento correto do lixo produzido e, principalmente, o avanço urbano no entorno da área ameaçam a conservação e da mata presente. Além disso, a estrutura do parque encontra-se degradada, com a maioria dos seus equipamentos e mobiliário indisponíveis para o uso, o que faz com que diminua a frequência de visitante e, consequentemente, diminua o interesse do público pela conservação do Morro do Urubu.

Pela falta de manutenção do Parque da Cidade, associada à ausência de programas de educação ambiental e atividades que mantenham o uso constante desse equipamento, não é possível ver ancorado neste o papel de instrumento catalizador de ações para conscientização da conservação da Unidade de Conservação à qual este está vinculado.

Atualmente, os 70 hectares⁹ pertencentes ao Parque da Cidade, contidos na APA Morro do Urubu, estão sob a responsabilidade administrativa do Departamento de Desenvolvimento Agropecuário de Sergipe. A administração da APA, por sua vez é de responsabilidade da Administração Estadual do Meio

⁹ Área determinada pela Companhia Estadual de Habitação e Obras Públicas - CEHOP.

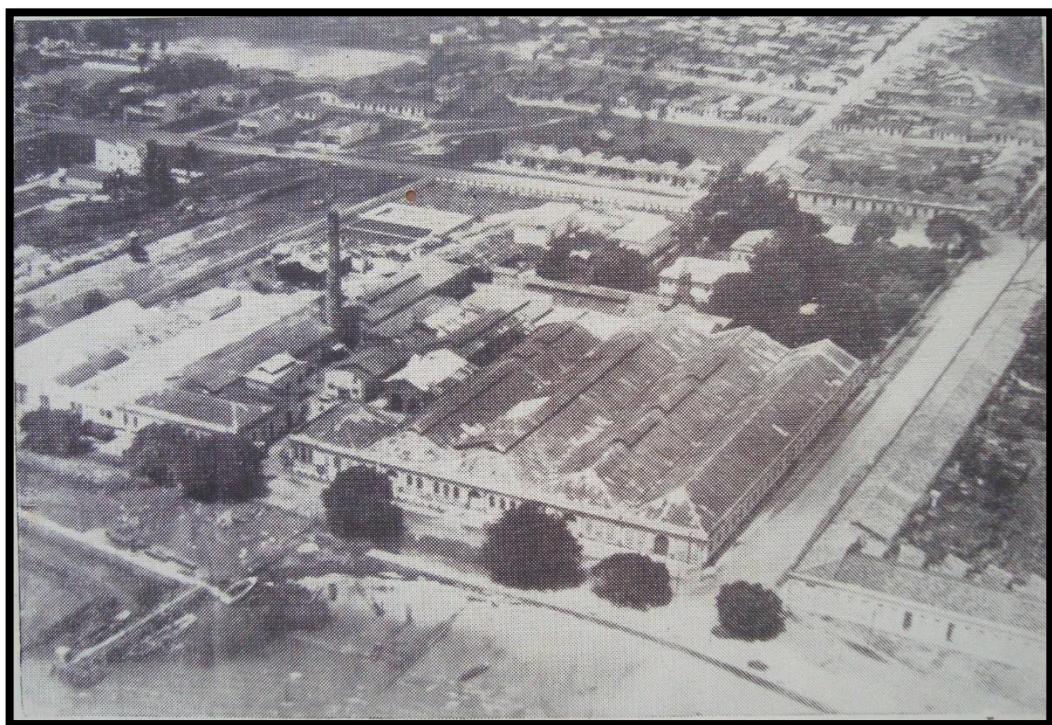
Ambiente – ADEMA. A área de influência direta da APA compreende a própria área do morro e os bairros Porto Dantas, Industrial e Coqueiral, na cidade de Aracaju (ANDRADE, 2009).

Perspectiva Histórica do Parque da Cidade

Ao final do século XIX, a cidade de Aracaju estava em pleno desenvolvimento devido a sua nomeação como capital Sergipana. Após a consolidação do Bairro Centro, a população menos abastada começa a se instalar a oeste e norte do bairro, enquanto a população de maior poder aquisitivo se instala ao sul. Como consequência desse crescimento populacional a cidade sofre uma expansão urbana.

Em 1884, foi instalada a primeira fábrica de tecidos na zona norte da cidade de Aracaju, na localidade então conhecida por Maçaranduba, nomeada, posteriormente, de Chica Chaves. Em 1907, outra fábrica de tecidos é inaugurada, assim o cenário da área começa a se transformar, se estabelecendo como um espaço importante para economia de Sergipe. (Ver figura 7). No ano de 1913, no governo do General Siqueira de Menezes, o nome foi mudado para Bairro Industrial. Como consequência da implantação das fábricas no bairro, vários trabalhadores começaram a fixar residência na área. (SILVA, 2003)

Figura 7 – Vista aérea da fábrica Confiança e Vila Operária.



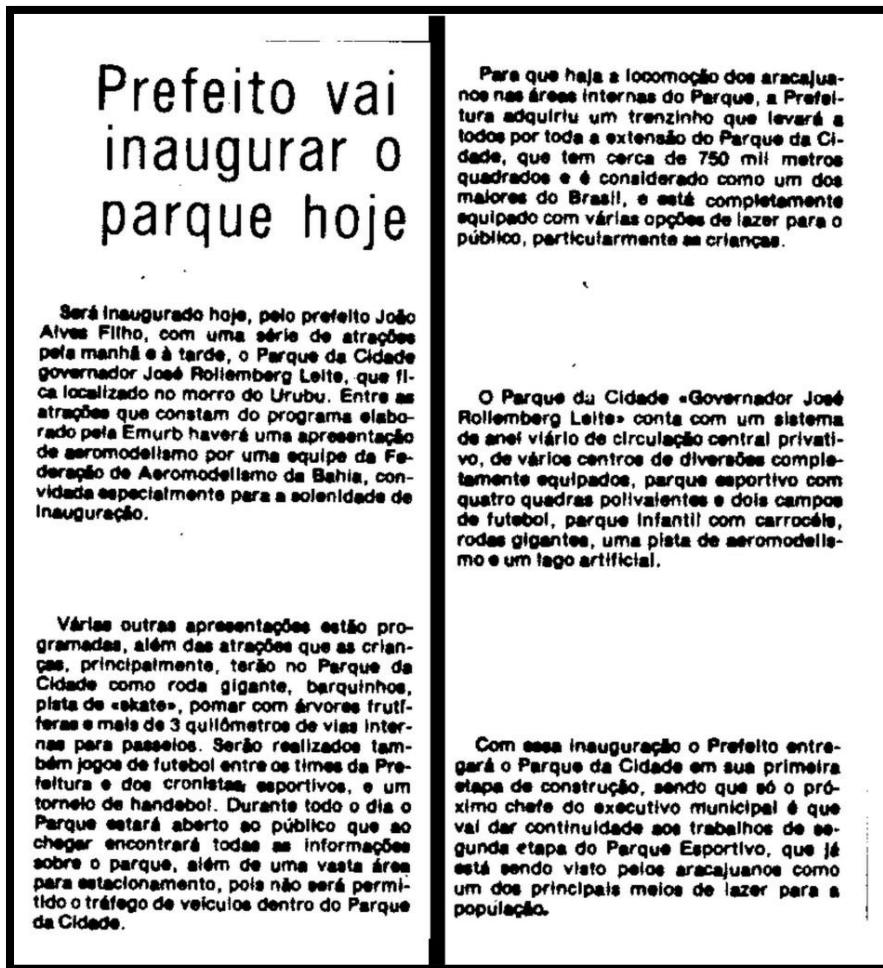
Fonte: Acervo Instituto Tobias Barreto de Educação e Cultura. Disponível em: <http://aracajuantigga.blogspot.com.br/2009/09/o-bairro-industrial.html>. Consultado em: 18 de outubro de 2016.

Por volta dos anos 1950, outra atividade econômica se intensifica na área próximo ao Morro do Urubu, especificamente, nas margens do Rio do Sal, a salineira. Nessa mesma época, o bairro ainda não se encontrava totalmente urbanizado e famílias de baixa renda começaram a se assentar irregularmente nas proximidades do morro, utilizando suas terras para a prática da agricultura. (SILVA, 2003)

Em 1975, é implementada a Avenida Euclides Figueiredo, às margens do morro, para facilitar o acesso às salinas, o que provoca mais devastação na área. Nesse mesmo ano, já se inicia a idealização de um parque urbano a ser implantado no Morro do Urubu, para preservar a área de Mata Atlântica. (SILVA, 2003).

Assim, em 1979, é inaugurado pelo então prefeito João Alves Filho, no fim de seu mandato, o Parque José Rollemburg Leite, primeiro parque urbano da cidade. (Ver figura 8). Porém, o espaço não chegou a ser devidamente utilizado pela população por conta de fortes chuvas que danificaram a estrutura. O parque ficou em estado de abandono durante anos, pois a então gestão da prefeitura alegava falta de verba para a reestruturação do parque.

Figura 8 – Nota de inauguração do Parque José Rollemburg Leite em 1979.



Fonte: Prefeito vai inaugurar o parque hoje. *Jornal de Sergipe*, Aracaju, p. 2, 12 mar. 1979.

Adaptada pela autora. Disponível para download em:

<http://jornaisdesergipe.ufs.br/handle/123456789/31645>. Consultado em: 15 de setembro de 2016.

Seguindo a expansão urbana, no ano de 1982, foi inaugurado, na zona sul de Aracaju, o Parque Governador Augusto Franco, mais conhecido como Parque

da Sementeira, que foi o primeiro grande parque implantado nesta zona. Assim, o Parque da Sementeira passa a atrair o público, pois o Parque da Cidade ainda não havia voltado às suas atividades

Em 25 de maio de 1985, na gestão de governo de João Alves Filho, o parque foi reinaugurado com um grande evento. (Ver figura 9). Segundo Plácido (2005), o parque foi reestruturado oferecendo serviços e equipamentos de lazer como campos de futebol, quadras, pistas de patinação e aparelhos de ginástica. O parque também contava com um zoológico, o primeiro da cidade. De acordo com a Gazeta de Sergipe (1985), a obra custou o investimento de um bilhão de cruzeiros (cerca de 360 mil reais). “Todo povo aracajuano foi beneficiado com essa obra de vital importância social, é a valorização do homem e da natureza [...]”. (SILVA, L. P. da. Gazeta de Sergipe, Aracaju, p. 4, 27 mai. 1985),

Figura 9 – Nota de inauguração do Parque da Cidade em 25 de maio de 1985.



Fonte: Adaptada pela autora. João inaugura Parque da Cidade. *Gazeta de Sergipe*, Aracaju, p. 1, 27 mai. 1985. Disponível para download em: <http://jornaisdesergipe.ufs.br/handle/123456789/35836>. Consultado em: 15 de setembro de 2016.

Alguns anos após a implantação e consolidação do Parque da Cidade, na década de 1990, outro parque é implantado na zona sul, o Parque Governador

Valadares ou Parque dos Cajueiros. Assim, a cidade de Aracaju passou a ter três parques urbanos integrados a sua malha urbana.

Em 21 de junho de 1991, um novo uso foi estabelecido no Parque da Cidade. O Pelotão de Polícia Montada da PMSE, subordinada ao Comando do Policiamento Militar da Capital (CPMC), tem sede implantada nas instalações da Sociedade Hípica de Sergipe, localizada na área do Parque da Cidade.

Após a sua inauguração oficial em 1985, o Parque da Cidade seguiu em pleno funcionamento. Porém, na década de 1990, começaram a surgir notícias sobre o estado caótico em que se encontrava as instalações do parque e, principalmente, sobre mortes de animais do zoológico por maus tratos, devido ao descaso por parte do poder público que passou a não realizar as devidas manutenções no parque.

Em 2002, uma pequena reforma procurou recuperar as vias de circulação internas e os alojamentos dos animais. Em 2006, novamente no governo de João Alves Filho, foi realizada uma nova reforma no parque procurando reestruturar a área e trazer novos atrativos. Segundo Pinto (2008), uma administração equipada com biblioteca, loja e uma sala de vídeos foram construídas. Foi construído um restaurante para atender ao público e um Centro de Equoterapia. Foi implantado também um mirante, na área mais alta do morro, onde chega o teleférico após o percurso através do qual dá para se observar todo o parque, inclusive, uma área da cidade.

Mesmo assim, essas reformas não fizeram com que a estrutura funcionasse de maneira eficaz. Os antigos usos se perderam, não foram restaurados e as melhorias feitas e os novos usos implantados não foram o suficiente para que a população voltasse a frequentar o Parque da Cidade.

Atualmente, a edificação pertencente ao zoológico que conta com a biblioteca, loja e sala de vídeos se encontra desativada. O Centro de Equoterapia, que trabalhava com crianças com as mais diversas síndromes, foi fechado em 2013 por falta de verbas. Sua estrutura, hoje, se encontra abandonada e degradada. Assim como as quadras, banheiros e outros equipamentos e mobiliários urbanos que, atualmente, se encontram sem possibilidade de uso.

Instituição da Apa Morro do Urubu

Segundo o Sistema Nacional de Unidades de Conservação (SNUC), as Áreas de Proteção Ambiental (APAs) são áreas destinadas à conservação das biotas¹⁰ ali existentes, com o objetivo de resguardar a biodiversidade do ecossistema e a qualidade de vida da população local. Como unidade de conservação de caráter sustentável, a APA permite a ocupação humana, porém, qualquer atividade realizada na área, deve ser direcionada pelas leis que garantem a proteção ambiental. A área do Parque da Cidade, que será estudada no presente trabalho, está contida na APA Morro do Urubu.

Em 1993, a área do Morro do Urubu, localizada ao norte do Bairro Industrial, foi estabelecida como Área de Proteção Ambiental, compreendendo uma área de 213,8724 hectares de Mata Atlântica. (Ver figura 10). A descrição perimetral da APA foi delimitada também pelo decreto nº 13.713, que além de considerar a área do morro também considera o seu entorno, o Bairro Industrial, Porto D'Antas e a ocupação irregular Coqueiral.

¹⁰ Termo da ecologia que define o conjunto de todos os seres vivos de uma determinada região ou de um determinado período.

Figura 10 – Mapa da APA Morro do Urubu.



Fonte: SEMARH, 2007. Disponível em: <http://www.semarh.se.gov.br/>. Consultada em: 16 de setembro de 2016.

De acordo com o decreto, a Comissão Coordenadora da APA Morro do Urubu seria composta por um representante da Secretaria de Estado da Indústria Comércio, Ciência, Tecnologia e Meio Ambiente, SEIC; um representante da Secretaria de Estado da Agricultura e Abastecimento, SAGRI; um representante da Secretaria de Estado da Segurança Pública, SSP; um representante da Secretaria de Estado da Educação, SEED; e por fim, um representante da Secretaria de Estado de Obras Públicas, CEHOP. Essa comissão ficou responsável pela elaboração do plano de manejo da APA.

[Essa comissão deve] elaborar, no prazo de até 120 (cento e vinte) dias, o Plano de Manejo, através do Zoneamento Ecológico – Econômico, da APA – Morro do Urubu, observada a legislação pertinente, especialmente, a Resolução CONAMA n.º 10, de 14 de dezembro de 1988, respeitadas a autonomia municipal e o peculiar interesse do Município onde está localizada a mesma área. (SEMARH, 1993)

Segundo o Ministério Brasileiro do Meio Ambiente, plano de manejo é um documento consistente que estabelece as normas, restrições para o uso, ações a serem desenvolvidas e manejo dos recursos naturais das Unidades de Conservação, visando minimizar os impactos negativos sobre elas, garantir a manutenção dos processos ecológicos e prevenir a simplificação dos sistemas naturais. O plano de manejo deve ser desenvolvido num prazo máximo de cinco anos após a implantação da Unidade de Conservação.

Após quase vinte e quatro anos de sua implantação como Unidade de Conservação, a APA Morro do Urubu continua sem um plano de manejo, o que dificulta a sua gestão, impossibilitando um tratamento adequado da área.

De acordo com pesquisa realizada por Matos e Gomes (2011), para a elaboração do artigo ‘*Participação Social: A interface ausente na área de proteção ambiental Morro do Urubu, Aracaju - SE*’, com objetivo de analisar como vem ocorrendo o planejamento e a gestão da APA Morro do Urubu, constatou-se que apesar de a APA ter sido criada em 1993, não se observou nenhuma aplicação de mecanismos de gestão condizentes com a categoria de Unidade de Conservação pelos responsáveis. Além disso, nota-se a exclusão da comunidade local na gestão da área de preservação, pois a maioria desconhece que se trata de uma APA.

Observa-se, deste modo, que a APA Morro do Urubu se encontra sob uma gestão precária e que necessita que os órgãos responsáveis executem ações

de acordo com a legislação do Sistema Nacional de Unidades de Conservação, além do desenvolvimento de programas de educação ambiental e inclusão social, para que a área possa cumprir sua função de proteção. Função esta que poderia ser otimizada se fosse ampliada a ideia de pertencimento a toda população da cidade.

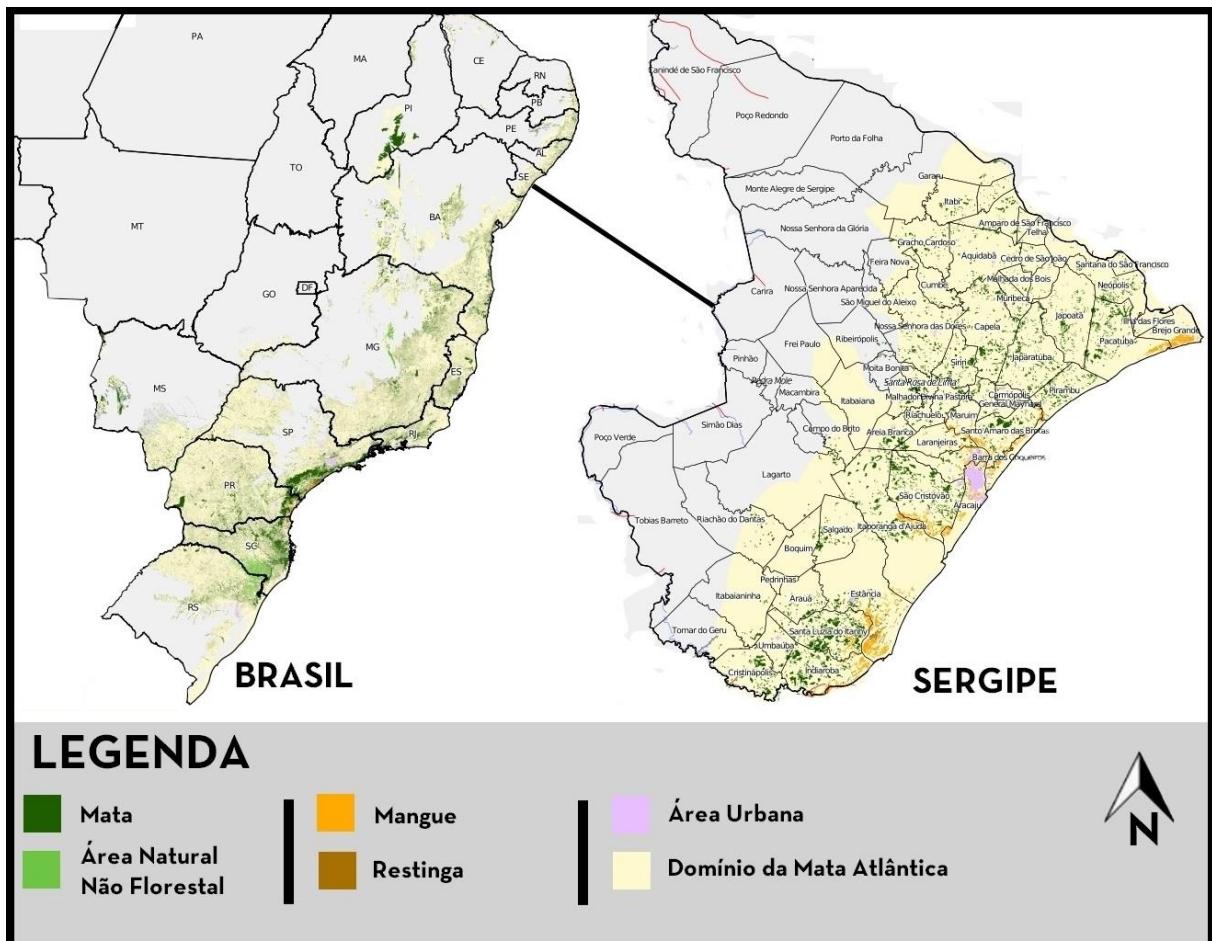
Função Ambiental e Social do Parque da Cidade

O Parque da Cidade, inserido na APA Morro do Urubu, onde se encontra um dos poucos remanescentes de Mata Atlântica do estado, assume um papel de extrema importância para a conservação de parte de um dos ecossistemas mais ameaçados do planeta.

Estima-se que na época do descobrimento do Brasil, a composição original da Mata Atlântica abrangia uma área equivalente a 1.315.460 km² formada por um mosaico de vegetações definidas como florestas, mangues e restingas¹¹. Vivem na área, antigamente composta por este ecossistema, cerca de 72% da população brasileira (IBGE, 2004), que está presente no litoral desde o Rio Grande do Norte ao Rio Grande do Sul. Assim, como consequência da intensa degradação ao longo da história, hoje, restam 8,5 % de remanescentes florestais acima de 100 hectares, em comparação com a cobertura original da floresta. (Ver figura 11)

¹¹ Dados estimados pela organização não governamental SOS Mata Atlântica. Disponível em: <https://www.sosma.org.br/nossa-causa/a-mata-atlantica/>. Consultado em: 20 de outubro de 2016.

Figura 11 – Remanescente de Mata Atlântica.



Fonte: SOS Mata Atlântica. Adaptada pela autora.

Aracaju conta, hoje, com um percentual de preservação de 11% de vegetação natural em comparação com a área original. (Ver figura 12) A vegetação natural inclui, além das florestas nativas, os refúgios, várzeas, campos de altitude, mangues, restingas e dunas. Foi criado, em 2006, o Plano Municipal da Mata Atlântica, que, atualmente, é um dos instrumentos mais eficientes para que os municípios façam a sua parte na proteção da floresta mais ameaçada do Brasil. O plano traz benefícios para a gestão ambiental normatizando os elementos necessários para a proteção, conservação, recuperação e uso sustentável da Mata Atlântica. (SOS Mata Atlântica, 2014).

Figura 12 – Remanescentes de Mata Atlântica no Brasil.

Brasil Situação da vegetação natural nas Capitais, em hectares						
Município	UF	Área Município	Lei Mata Atlântica	% Bioma	Vegetação Natural	% Vegetação Natural
Porto Alegre	RS	49.890	9.314	18,7%	2.980	32%
Florianópolis	SC	67.299	67.299	100,0%	16.750	25%
Recife	PE	22.019	22.019	100,0%	4.460	20%
Teresina	PI	139.247	98.887	71,0%	18.654	19%
Rio de Janeiro	RJ	118.682	118.682	100,0%	21.106	18%
São Paulo	SP	152.334	152.334	100,0%	26.908	18%
Maceió	AL	50.536	50.536	100,0%	8.911	18%
Campo Grande	MS	809.509	31.351	3,9%	5.485	17%
Natal	RN	16.491	13.342	80,9%	2.039	15%
Vitória	ES	8.390	8.390	100,0%	1.183	14%
Fortaleza	CE	31.287	9.533	30,5%	1.164	12%
João Pessoa	PB	21.229	21.229	100,0%	2.438	11%
Aracaju	SE	17.296	17.296	100,0%	1.885	11%
Belo Horizonte	MG	33.110	11.779	35,6%	864	7%
Salvador	BA	70.697	70.697	100,0%	3.047	4%
Curitiba	PR	43.541	43.541	100,0%	578	1%
Goiânia	GO	-	-	0,0%	-	0%

Fonte: SOS Mata Atlântica. Adaptada pela autora.

Deste modo, a função ambiental que deve ser desempenhada pelo parque garante a vitalidade deste remanescente de Mata Atlântica presente no Morro do Urubu. Aliado a este ideal de conservação, o parque se insere no contexto urbano de Aracaju buscando estreitar as relações da população com o meio ambiente, conscientizando-a da importância ambiental desta área. Além disso, o parque deve ter como objetivo proteger a área da APA contra a urbanização desordenada e especulação imobiliária que rege a formação das cidades nos dias atuais.

O Parque da Cidade também possui um importante papel social para a cidade. Sendo um dos poucos espaços públicos de lazer da Zona Norte de Aracaju, o parque tem como público principal os moradores dos bairros próximos, que em sua grande maioria são áreas carentes. De acordo com os dados obtidos através do Censo de 2010, realizado pelo IBGE, 67% das residências do Bairro

Industrial e 85% das residências do bairro Porto D'Antas possuem uma renda mensal igual ou inferior a um salário mínimo. A partir dos questionários aplicados aos frequentadores do Parque da Cidade, foi constatado que a maioria desses residem nos bairros citados. (Ver tabela 01).

Sendo um espaço público de lazer ao ar livre localizado numa área onde há escassez de equipamentos públicos, o parque é relevante como uma área que incentiva a vida urbana e a interação social, além da possibilidade de estimular atividades no âmbito socioambiental e educacional.

Assim, ter a ciência de que a área possui considerável importância fortalece a necessidade de que ela não deve se restringir, apenas, aos moradores da Zona Norte, mas que seja reconhecida por toda a cidade, restituindo e ampliando sua função social a todos os cidadãos e fortalecendo assim a importância do reconhecimento e dos cuidados com o patrimônio ambiental.

Tabela 1 – Renda mensal dos moradores dos Bairros Industrial, Porto Dantas, Treze de Julho e Farolândia.

RENDIMENTO MENSAL DE PESSOAS DE 10 ANOS OU MAIS DE IDADE POR BAIRRO									
BAIRRO	SALÁRIO MÍNIMO (2010)								
	TOTAL	ATÉ 1/2	MAIS DE 1/2 A 1	MAIS DE 1 A 2	MAIS DE 2 A 5	MAIS DE 5 A 10	MAIS DE 10 A 20	MAIS DE 20	SEM RENDIMENTO
INDUSTRIAL	15235	565	4704	2171	1200	311	47	11	6226
PORTO DANTAS	8521	919	2485	838	206	31	2	2	4038
TREZE DE JULHO	7707	47	979	589	1132	1456	1090	545	2169
FAROLÂNDIA	33592	748	6134	5829	5886	2659	867	237	11232

Fonte: IBGE, 2010. Adaptada pela autora.

Degradação da Apa Morro do Urubu

Apesar de ter um parque urbano implantado em sua área e de ter sido instituída como APA, o Morro de Urubu vem sofrendo com a depredação e o descaso. Tais situações se agravam pelo mau funcionamento do Parque da Cidade, que deveria ser uma âncora para o suporte e manutenção de uma área de interesse ambiental.

Os problemas no parque já são visíveis em um primeiro contato com a área. Bancos quebrados (Ver figura 13), parques infantis danificados, áreas de lazer cobertas por mato, a falta de lixeiras e banheiros sem estrutura satisfatória. Tais problemas causam um afastamento da população, que passa a frequentar cada vez menos o parque.

Figura 13 – Bancos no Parque da Cidade.



Fonte: A autora. Tirada dia 21 de janeiro de 2017.

Além disso, a falta de conscientização da população, que poderia ser feita através de atividades de cunho ambiental, e a falha administração por parte dos

responsáveis pelo parque também agravam a atual situação. Como exemplo disso, o lixo deixado na área pelos visitantes não recebe tratamento adequado, é acumulado e queimado no próprio parque, comprometendo a conservação da mata. (Ver figura 14)

Figura 14 – Resíduos sólidos deixados na área do parque.



Fonte: A autora. Tirada dia 21 de janeiro de 2017.

Santos, Gomes e Santana (2013) afirmam que as ações impactantes como desmatamento, expansão imobiliária, resíduos sólidos e despejos de efluentes domésticos identificadas afetam a qualidade ambiental da área (Ver tabela 02). Relatos de moradores afirmam que o desmatamento é intensificado pela retirada de lenha para consumo próprio e provável comercialização.¹² Por outro lado, essas ações impactantes poderão ser minimizadas caso haja um canal de

¹² SANTOS, 2013

diálogo entre o comitê gestor e os órgãos públicos de governo e ações conjuntas e sistêmicas que envolvam toda sociedade.

Tabela 2 – Impactos em decorrência do desmatamento da APA Morro do Urubu.

IMPACTOS EM DECORRÊNCIA DO DESMATEAMENTO DA APA MORRO DO URUBU		
MEIOS	IMPACTOS	QUALIFICAÇÃO DOS IMPACTOS
BIÓTICO	AFUGENTAMENTO DA FAUNA; REDUÇÃO DA CAPACIDADE DE SUSTENTAÇÃO DA FAUNA LOCAL E INTERRUPÇÃO DO FLUXO GÊNICO	TEMPORÁRIO; REVERSÍVEL; LOCAL; NEGATIVO ; DIRETA; ALTO GRAU DE IMPACTO; CURTO PRAZO DE RESPOSTA.
	ESTRESSE PARA A FAUNA	TEMPORÁRIO; REVERSÍVEL; LOCAL; NEGATIVO ; DIRETA; ALTO GRAU DE IMPACTO; MÉDIO PRAZO DE RESPOSTA.
	REDUÇÃO DA DIVERSIDADE BIOLÓGICA	PERMANENTE; REVERSÍVEL; LOCAL; DIRETA; NEGATIVO ; ALTO GRAU DE IMPACTO; RESPOSTA EM LONGO PRAZO.
	REDUÇÃO DA BIOTA DO SOLO	TEMPORÁRIO; LOCAL; REVERSÍVEL; NEGATIVA ; DIRETA; ALTO GRAU DE IMPACTO; RESPOSTA EM MÉDIO PRAZO.
FÍSICO	AUMENTO DOS FENÔMENOS EROSIVOS	PERMANENTE; REVERSÍVEL; LOCAL; NEGATIVO ; DIRETA; ALTO GRAU DE IMPACTO; MÉDIO PRAZO DE RESPOSTA
ANTRÓPICO	AUMENTO DOS RISCOS DE DESABAMENTOS NAS ENCOSTAS	CÍCLICA; REVERSÍVEL; LOCAL; NEGATIVO ; DIRETA; MÉDIO GRAU DE IMPACTO; MÉDIO PRAZO DE RESPOSTA.
	AUMENTO DOS RISCOS DE ACIDENTES COM ANIMAIS PEÇONHENTOS	CÍCLICO, REVERSÍVEL, LOCAL, NEGATIVO , DIRETA, CURTO PRAZO, BAIXO GRAU DE IMPACTO.
	DESCARACTERIZAÇÃO DA PAISAGEM	PERMANENTE, REVERSÍVEL, NEGATIVO, LOCAL, DIRETA, CURTO TEMPO DE RESPOSTA, BAIXO GRAU DE IMPACTO.

Fonte: SANTOS, 2013. Adaptada pela autora.

Riscos Atuais

Com a expansão do Bairro Industrial, intensificada pela construção da Ponte Aracaju - Barra dos Coqueiros e pela futura inauguração do Aracaju Parque

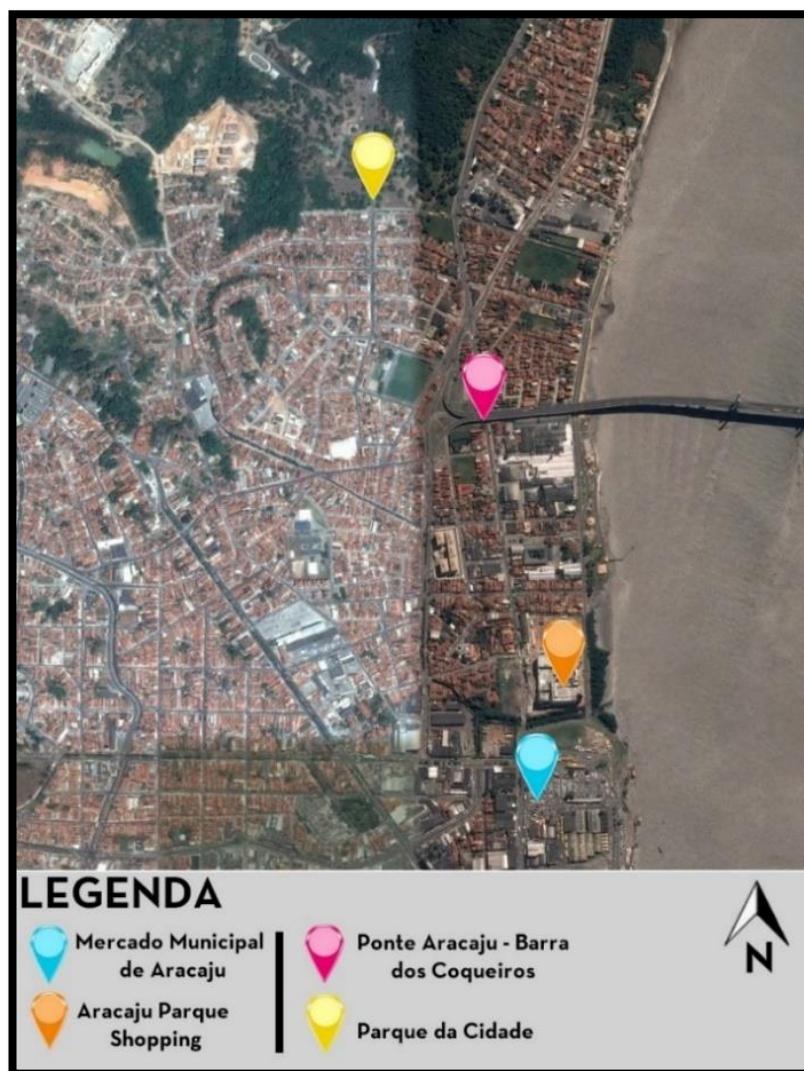
Shopping¹³ (Ver figura 15), a especulação imobiliária na área aumentou. De acordo com a arquiteta e urbanista Renata Dantas¹⁴, especialista em relatórios de impactos, a implantação de grandes empreendimentos, como um shopping center, induzem o crescimento urbano local e a especulação imobiliária, em contraponto esses fatores trarão para a região uma sobrecarga da infraestrutura¹⁵.

¹³ Com inauguração prevista para 2017, o Aracaju Parque Shopping, está sendo erguido no Bairro Industrial. Disponível em: <http://www.agencia.se.gov.br/noticias/governo/novos-shoppings-vao-movimentar-economia-e-gerar-emprego-em-sergipe>. Consultado em: 17 de setembro de 2016.

¹⁴ A arquiteta e urbanista Renata Dantas possui experiência na elaboração de relatórios de impacto de vizinhança - RIV e de circulação - RIC, estudo de impacto ambiental e relatório de impacto de meio ambiente - EIA-RIMA. Disponível em: <http://renatadantas.wixsite.com/arquiteta> . Consultado em 14 de março de 2017.

¹⁵ Declaração concedida em entrevista para a Revista Rever. Fonte: Revista Rever, 26 de janeiro de 2015. Disponível em: <https://revistarever.com/2015/01/26/bairro-industrial-de-aracaju-e-o-conflito-entre-a-historia-e-o-desenvolvimento/>. Consultado em: 17 de setembro de 2016.

Figura 15 – Localização do Aracaju Parque Shopping.



Fonte: Google Earth. Adaptada pela autora.

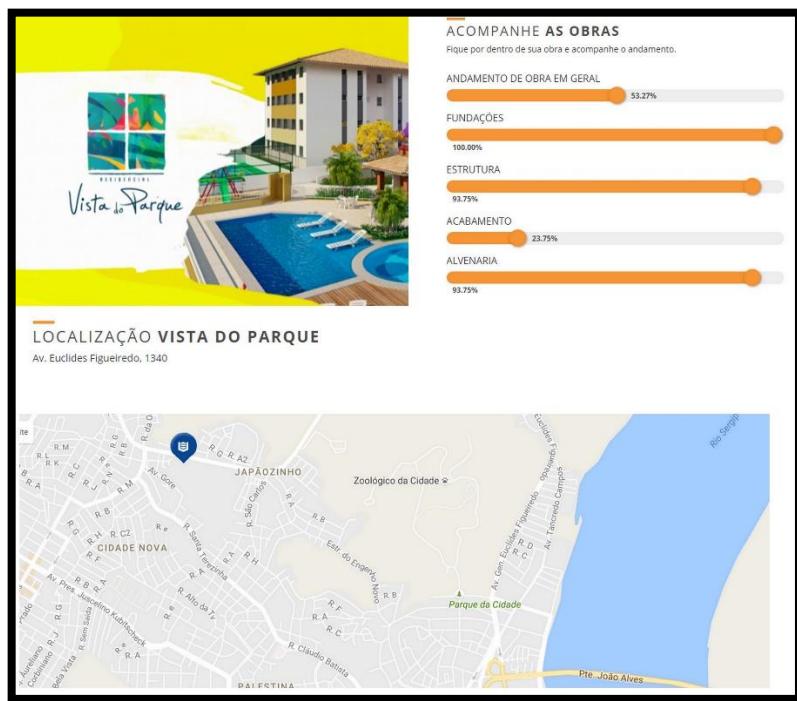
Segundo o relatório de impacto ambiental do Aracaju Parque Shopping (2014), os impactos causados por esses empreendimentos à infraestrutura do bairro são inúmeros, como aumento no tráfego, alteração no ambiente sonoro, qualidade do ar, do solo, da água e desconforto ambiental.¹⁶

Com a urbanização do bairro e a intensificação da especulação imobiliária, vários empreendimentos imobiliários estão sendo planejados para áreas próximas ao Morro do Urubu, tendo como principal propaganda a bela vista proporcionada pelo lugar. Sem a fiscalização pertinente, os impactos causados

¹⁶ O Relatório de Impacto de Vizinhança do Aracaju Parque Shopping foi realizado em 2003 pela empresa Arqui Conceito sob a supervisão da arquiteta e urbanista Vera Regina Ferreira dos Santos.

por tais empreendimentos aumentarão os riscos de degradação da APA Morro do Urubu. (Ver figura 16).

Figura 16 – Localização de condomínio próximo ao Parque da Cidade.



Fonte: União Construções. Adaptada pela autora. Disponível em: <http://www.uniaoconstrucoes.com.br/empreendimento/335/vista-do-parque.html>. Consultada em: 10 de setembro de 2016.

Como a regulamentação dessas questões é dada pelo Plano Diretor, e a APA Morro do Urubu não consta como área de interesse ecológico no Plano Diretor de Desenvolvimento Urbano (PDDU) do Município de Aracaju, as atuais leis ambientais do PDDU¹⁷ não garantem resguardo à APA. Além disso, a fiscalização por partes dos órgãos responsáveis, como a EMURB e SEMARH, ainda é precária.

Segundo Chagas (2009), os impactos socioambientais existentes em toda a área da APA Morro do Urubu relacionam-se com a má utilização do espaço

¹⁷ Atualmente, o Plano Diretor de Aracaju está passando por uma revisão em busca de melhorias.

público que é resultado da falta de fiscalização, infraestrutura adequada às atividades existentes, que denotam abandono do poder público.

Pelo exposto, acredita-se que o parque se mostra como um instrumento de proteção, que em seu funcionamento pleno contribuiria para garantir a necessária conservação da área de Mata Atlântica. Além do melhoramento das atividades já desenvolvidas no Parque, outras atividades podem ser acrescidas, como educação ambiental e o turismo ecológico, o que ajudaria ainda na conscientização da população sobre a importância ambiental representada por ele.

Análise das Características e Fragilidades da APA Morro do Urubu

Foram analisados inúmeros trabalhos sobre a APA Morro do Urubu, buscando o máximo de informações sobre as suas características, qualidades e fragilidades ambientais que ajudassem a alcançar o objetivo deste trabalho. Assim, o trabalho de mestrado da arquiteta Danielle Costa Oliveira Chagas, *'Indicadores de qualidade ambiental como subsídio ao planejamento da área de proteção ambiental Morro do Urubu (Aracaju, SE)'*, foi fundamental para a compreensão de quais são os agentes e as ações de impacto, os riscos corridos e a consequências destes para a APA Morro do Urubu.

Segundo Chagas (2009), na área da APA estão presentes cerca de 40 espécies de fauna e uma pequena variabilidade na flora composta apenas por 59 espécies nativas.

Sobre o uso do solo, foram identificadas roças com culturas alimentares presentes nos terrenos sul e sudeste, malha urbana em processo de ocupação ou de urbanização planejada, constituída por loteamentos localizados no lado oeste do morro, ocupação irregular por moradia de baixa renda ao norte e a estrutura de parque urbano do Parque da Cidade que está contida na área da APA. (CHAGAS, 2009 apud SILVA, 2002).

Cada tipo diferente de uso de solo causa impactos socioambientais como erosão de áreas de encosta, despejo inadequado de resíduos sólidos, degradação da mata e riscos de deslizamentos das encostas do morro. Tais impactos se relacionam com a má utilização do espaço público, resultado da falta de fiscalização e infraestrutura inadequada que denotam a falta de gestão por parte do poder público.

capítulo 02

OBJETIVOS E METODOLOGIA

2.1 Objetivos

Objetivo Geral

O presente trabalho tem como objetivo central desenvolver uma proposta projetual para requalificação do Parque da Cidade, a fim de contribuir para o fortalecimento de suas funções social e ambiental, consolidando processos da conservação ambiental da APA Morro do Urubu.

Objetivos Específicos

- Estudar o papel dos parques urbanos como equipamento urbano público e sua potencialidade como instrumento de conservação ambiental.
- Compreender os processos de degradação que a APA Morro do Urubu vem sofrendo ao longo dos anos e sua condição ambiental atual;
- Investigar o papel do parque urbano como instrumento que auxilia na conservação ambiental;

- Analisar o grau de legibilidade do Parque da Cidade pela população de Aracaju e o perfil de seus usuários;
- Elaborar um diagnóstico da situação atual de uso e manutenção do Parque da Cidade;
- Contribuir para a redefinição da imagem do Parque da Cidade como importante ferramenta de inclusão social e conscientização ambiental.

2.2 Metodologia

- Revisão bibliográfica para esclarecimento sobre os temas: Parque Urbano e Conservação Ambiental no Brasil. Aprofundando para o tema específico desta pesquisa através do levantamento de dados históricos sobre objeto de estudo desta pesquisa: Parque da Cidade e APA Morro do Urubu;
- Revisão da legislação pertinente (federal, estadual e municipal) quanto à áreas de proteção ambiental, as diretrizes para sua proteção e o papel do parque urbano como estratégia de conservação ambiental;
- Para compreensão da atual dimensão social do Parque da Cidade: aplicação de questionários in loco (usuários no local) e público disperso (via internet). Visa diagnosticar a situação atual e auxiliar na construção da proposta projetual.
- Para elaboração da proposta de requalificação do Parque da Cidade foram desenvolvidos estudos de caso. Foram escolhidos pela pertinência e proximidade temática ao objeto de estudo e programa de necessidades elaborado.
- Desenvolvimento da proposta projetual.

Questionários Aplicados Para Desenvolvimento de Diagnóstico

Com a intenção de traçar os perfis dos frequentadores do Parque da Cidade, dos frequentadores dos outros parques e compreender qual a relação da população em geral com as áreas de lazer ao ar livre, principalmente com o Parque da Cidade, foi aplicado um total de 363 questionários presenciais e online. Foram aplicados dois tipos diferentes de questionários, o Tipo 01 e o Tipo 02. (Ver tabela 03)

- **Questionário tipo 01**

O questionário tipo 01 foi aplicado nas principais áreas de lazer ao ar livre da cidade de Aracaju: os Parques da Sementeira e Cajueiros, Orla da Atalaia, Calçadão da Treze de Julho. Além disso, o questionário tipo 01 foi aplicado também na plataforma online, de modo que uma quantidade maior de pessoas tivesse acesso.

Este questionário foi estruturado em três partes. A PARTE 01 era composta de perguntas diretas sobre a faixa etária, o grau de escolaridade, a renda e o bairro e cidade de residência do usuário, com objetivo de traçar o seu perfil. A PARTE 02 procurava identificar os hábitos de lazer ao ar livre dos usuários na cidade de Aracaju, com perguntas sobre quais áreas ele visita, com que frequência e as atividades que pratica nestas áreas. A PARTE 03 era voltada ao objeto de estudo, o Parque da Cidade. Com o objetivo de identificar o nível de reconhecimento deste entre a população da cidade de Aracaju. Os usuários foram questionados sobre a localização do parque, o acesso, sobre a existência da APA Morro do Urubu e sobre a importância do Parque da Cidade.

- **Questionário tipo 02**

O questionário tipo 02 foi aplicado, exclusivamente, aos usuários do Parque da Cidade. Este questionário foi estruturado em três partes. A PARTE 01 era composta de perguntas diretas sobre a faixa etária, o grau de escolaridade, a renda e o bairro e cidade de residência do usuário, com objetivo de traçar o seu perfil. A PARTE 02 procurava identificar os hábitos de lazer ao ar livre dos usuários na cidade de Aracaju, com perguntas sobre quais áreas ele visita, com que frequência e as atividades que pratica nestas áreas. A PARTE 03 era voltada ao objeto de estudo, o Parque da Cidade, com o objetivo de identificar o nível de reconhecimento deste entre os frequentadores do parque. Os usuários foram questionados sobre a frequência de visitação, o acesso, a qualidade da estrutura, sobre o zoológico, sobre a existência da APA Morro do Urubu e sobre a importância do Parque.

Tabela 3 – Quantidade de questionários por local.

QUESTIONÁRIOS		
LOCAL	QUANTIDADE	TIPO
Parque da Cidade	40	Tipo 02
Parque da Sementeira	30	Tipo 01
Parque dos Cajueiros	30	Tipo 01
Orla de Atalaia	25	Tipo 01
Calçadão da Treze de Julho	25	Tipo 01
Plataforma Online	213	Tipo 01

Fonte: Adaptada pela autora.

3.1 O Parque, a População e a Cidade

“O Parque faz parte de uma área carente que teria muitas condições de amenizar outros problemas sociais. Deveria haver maior inserção do parque no contexto urbano, favorecendo, não somente o reconhecimento de sua importância para a preservação ambiental e o estímulo a práticas de atividades ao ar livre e recreação, como também como um local público de interação, convivência, socialização e educação. O Parque da Cidade possibilita uma das mais belas vistas da cidade de Aracaju e sua região limítrofe, coisa que nenhum dos outros parques da cidade possuem.”¹⁸ (ANÔNIMO,2016)

Através da tabulação dos dados obtidos nos questionários, foi possível traçar o perfil dos frequentadores das áreas livres de Aracaju, incluindo o Parque da Cidade. Os gráficos estão dispostos de maneira comparativa, para demonstrar a diferença das informações obtidas nos dois tipos de questionários.

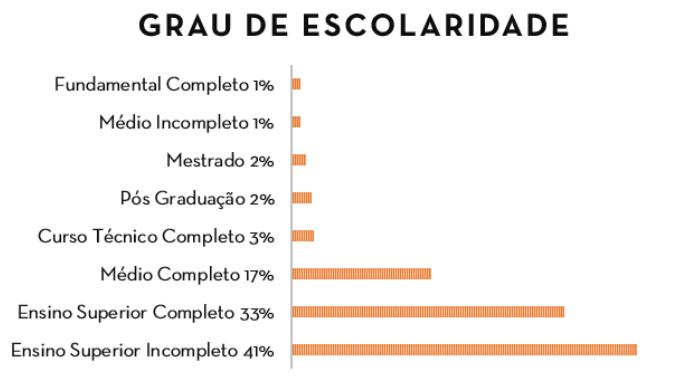
PARTE 01 E PARTE 02

Nestas duas partes que compõem o questionário, é possível observar a diferença dos perfis dos frequentadores do Parque da Cidade e dos demais parques de Aracaju. Analisando os dados, vê-se que o Parque da Cidade possui um público residente na Zona Norte, em sua maioria. Além disso, segundo os dados, o Parque da Cidade é o que possui a menor frequência de visitação entre os usuários das áreas de lazer ao ar livre da cidade.

¹⁸ Depoimento anônimo cedido como resposta ao questionário aplicado na plataforma online.

Grau de escolaridade

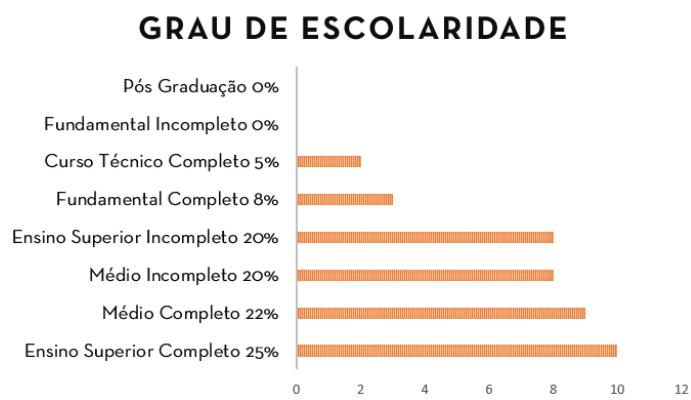
Gráfico 1 – Grau de escolaridade dos frequentadores das áreas de lazer ao ar livre de Aracaju.



Fonte: Elaborado pela autora.

Neste gráfico apresentado acima, podemos analisar que a grande maioria dos frequentadores das áreas de lazer ao ar livre de Aracaju possuem o ensino superior incompleto como grau de escolaridade.

Gráfico 2 – Grau de escolaridade dos frequentadores do Parque da Cidade.

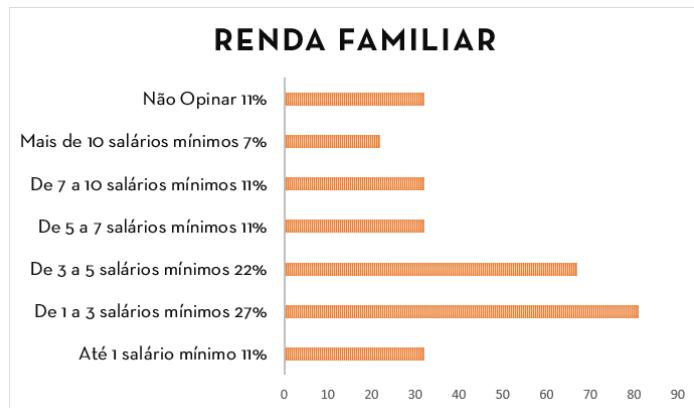


Fonte: Elaborado pela autora.

Neste gráfico apresentado acima, podemos analisar que a grande maioria dos frequentadores do Parque da cidade possuem o ensino superior completo como grau de escolaridade.

Renda Familiar

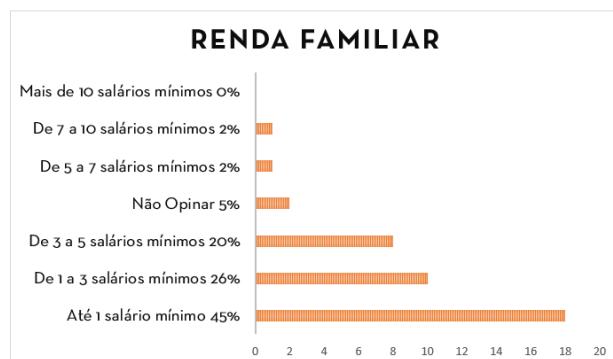
Gráfico 3 – Renda familiar dos frequentadores das áreas de lazer ao ar livre de Aracaju.



Fonte: Elaborado pela autora.

Neste gráfico apresentado acima, podemos observar que a renda familiar mensal predominante entre os frequentadores das áreas de lazer ao ar livre de Aracaju é de 1 a 3 salários mínimos.

Gráfico 4 – Renda familiar dos frequentadores do Parque da Cidade.

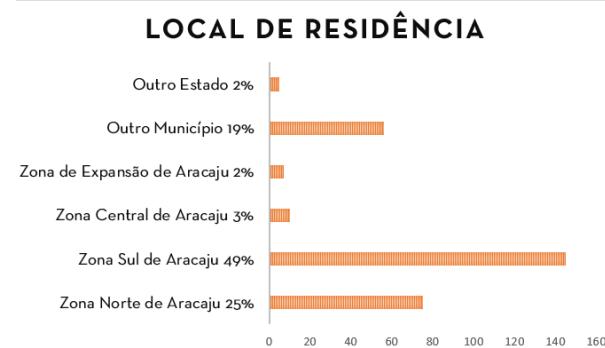


Fonte: Elaborado pela autora.

Neste gráfico apresentado acima, podemos observar que a renda familiar mensal predominante entre os frequentadores do Parque da Cidade é de até 1 salário mínimo.

Local de Residência

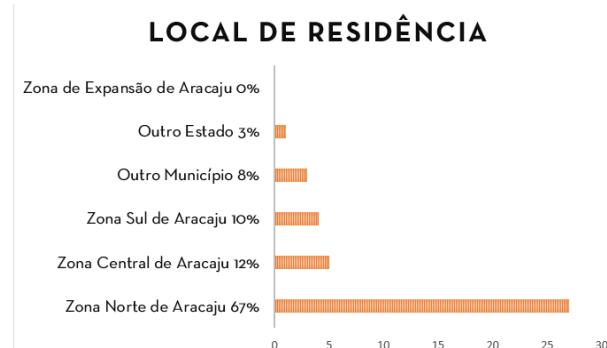
Gráfico 5 – Local de residência dos frequentadores das áreas de lazer ao ar livre de Aracaju.



Fonte: Elaborado pela autora.

Neste gráfico apresentado acima, nota-se que os frequentadores das áreas de lazer ao ar livre de Aracaju provêm de bairros situados na Zona Sul de Aracaju.

Gráfico 6 – Local de residência dos frequentadores do Parque da Cidade.

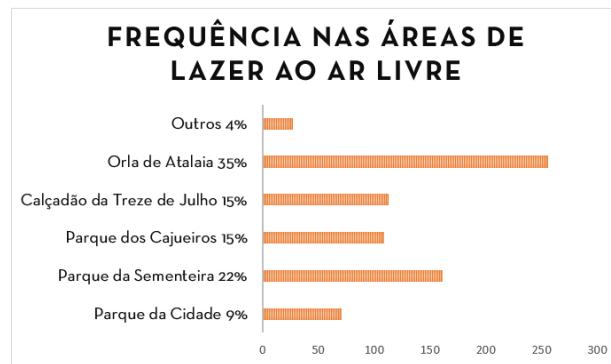


Fonte: Elaborado pela autora.

Neste gráfico apresentado acima, nota-se que os frequentadores do Parque da Cidade provêm de bairros situados na Zona Norte de Aracaju.

Frequência nas áreas de lazer ao ar livre de Aracaju

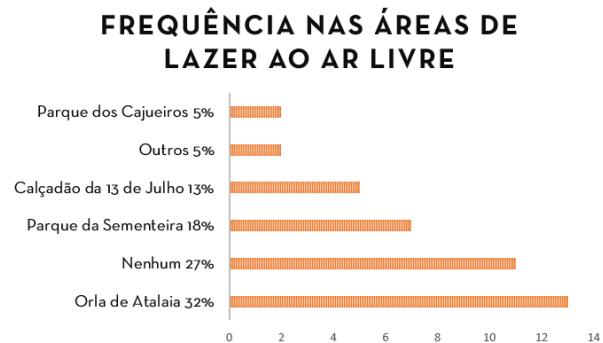
Gráfico 7 – As áreas de lazer ao ar livre de Aracaju mais frequentadas.



Fonte: Elaborado pela autora.

Neste gráfico apresentado acima, podemos observar que a Orla de Atalaia é a área de lazer ao ar livre de Aracaju mais frequentada entre os moradores da cidade, e o Parque da Cidade é a menos frequentada.

Gráfico 8 – As áreas de lazer ao ar livre de Aracaju frequentadas pelos frequentadores do Parque da Cidade.



Fonte: Elaborado pela autora.

Neste gráfico apresentado acima, podemos observar que a Orla de Atalaia é a área de lazer ao ar livre de Aracaju mais frequentada entre os frequentadores do Parque da Cidade.

Atividades realizadas nas áreas de lazer ao ar livre de Aracaju

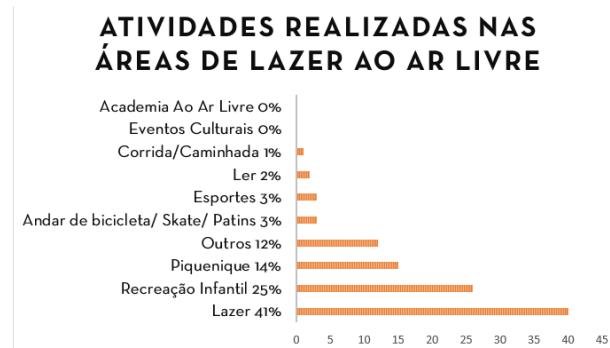
Gráfico 9 – Atividades realizadas pelos frequentadores nas áreas de lazer ao ar livre de Aracaju.



Fonte: Elaborado pela autora.

Neste gráfico apresentado acima, podemos observar que as atividades de lazer são as mais realizadas pelo público arguido que frequenta estas áreas de lazer ao ar livre de Aracaju.

Gráfico 10 – Atividades realizadas pelos frequentadores do Parque da Cidade nas áreas de lazer ao ar livre de Aracaju.



Fonte: Elaborado pela autora.

Neste gráfico apresentado acima, podemos observar que as atividades de lazer são as mais realizadas pelo público arguido que frequenta o Parque da Cidade.

PARTE 03 – Questionário tipo 01

Nesta parte que compõe o questionário, é possível identificar o nível de reconhecimento do Parque da Cidade entre a população aracajuana e os frequentadores das áreas de lazer ao ar livre.

Percentual dos entrevistados que já visitou o Parque da Cidade

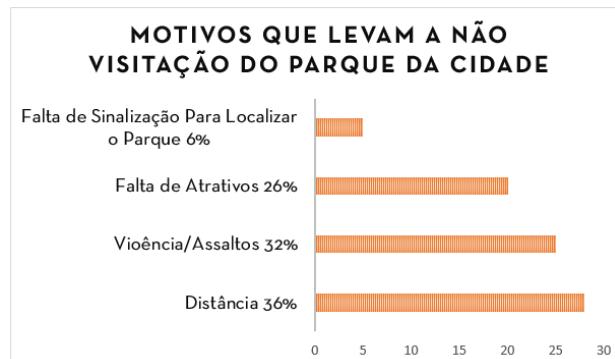
Gráfico 11 – Percentual dos frequentadores nas áreas de lazer ao ar livre de Aracaju que já visitou o Parque da Cidade



Fonte: Elaborado pela autora.

Motivos pelos quais os entrevistados não costumam visitar o Parque da Cidade

Gráfico 12 – Motivos pelos quais os frequentadores nas áreas de lazer ao ar livre de Aracaju não costumam frequentar o Parque da Cidade



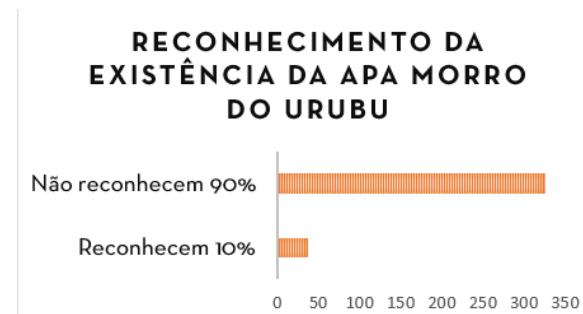
Fonte: Elaborado pela autora.

PARTE 03 – Questionários tipo 01 e tipo 02

Nos dois tipos de questionários, foi perguntado aos entrevistados se eles reconheciam a existência da APA Morro do Urubu, onde o Parque da Cidade está localizado. A grande maioria não está ciente da importância ambiental representada pelo parque em conservar esta área de proteção.

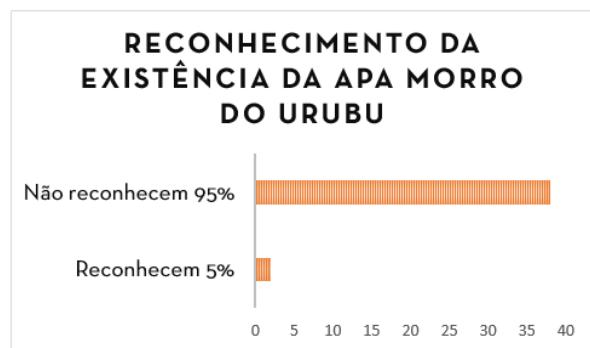
Reconhecimento da existência da APA Morro do Urubu

Gráfico 13 – Reconhecimento dos frequentadores das áreas de lazer ao ar livre da existência da APA Morro do Urubu.



Fonte: Elaborado pela autora.

Gráfico 14 – Reconhecimento dos frequentadores do Parque da Cidade da existência da APA Morro do Urubu.



Fonte: Elaborado pela autora.

Análise das informações obtidas

Após a análise das informações, é possível notar a diferença do perfil do público frequentador dos demais parques e áreas livre e o Parque da Cidade. Este, em sua maioria, é de classe menos abastada e residentes da Zona Norte da cidade.

Além disso, nota-se que, entre todas as áreas de lazer ao ar livre, o Parque da Cidade se encontra na posição de menos visitada entre os entrevistados. Tal posição é justificada, posteriormente, pela análise dos problemas apontados pelos entrevistados, a distância de suas residências até o parque, os assaltos constantes que ocorrem na área e a falta de atrativos do parque.

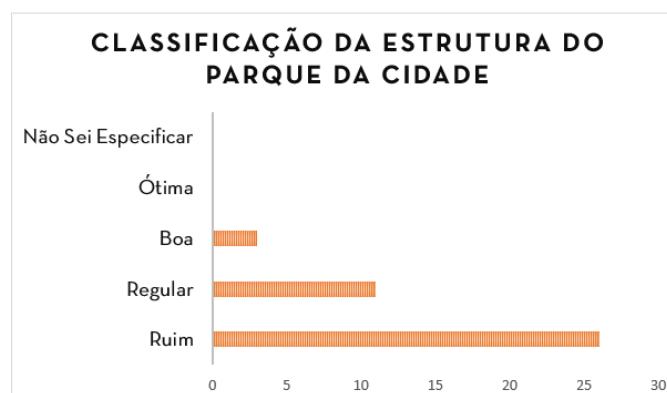
O não reconhecimento da existência da Área de Proteção Ambiental no Morro do Urubu, lugar onde está implantado o Parque da Cidade, reforça o argumento da necessidade e função ambiental que deve ser representada pelo parque. Este se torna instrumento de conexão entre os frequentadores e a APA Morro do Urubu.

3.3 Estado de Conservação

“[A estrutura é] muito ruim. Visitei outros parques pelo Brasil e, além da violência que existe, não há investimento em atrações que atraiam a população: trilhas, alguma sala de leitura com acervo bom, áreas de piquenique, ciclovia, palco a céu aberto para intervenções artísticas e culturais, quiosques para reunir amigos, esculturas que interajam com as pessoas. Outra coisa é que o píer de observação, ponto mais alto onde tem a estátua, foi todo tomada por vegetação e não dá para ver a cidade! Um píer que não tem vista! O principal ponto, para mim, deve ser a abertura de santuário ecológico com intenção de preservação da vida animal local em seu próprio habitat, sem necessidade de muita intervenção humana.”¹⁹ (ANÔNIMO, 2016)

Foi questionado aos entrevistados sobre a qualidade da estrutura do Parque da Cidade. Segundo a tabulação de dados e depoimentos dos entrevistados, o parque urbano se encontra com sua estrutura degradada e não oferece aos visitantes atividades e espaços funcionais. Sem equipamentos e mobiliários urbanos, sem acessibilidade e, além disso, sem segurança, os frequentadores sentem que nem todo o potencial do parque está sendo aproveitado.

Gráfico 15 – Classificação da estrutura do Parque da Cidade pelos entrevistados.



¹⁹ Depoimento anônimo cedido como resposta ao questionário aplicado na plataforma online.

Fonte: Elaborado pela autora.

Através de um levantamento fotográfico realizado pela autora, foram diagnosticados vários problemas na estrutura no parque que serão demonstrados a seguir:

- Vias, estacionamento e acessibilidade

As vias que cortam o parque possuem faixas apenas para veículos, o que dificulta a locomoção dos pedestres e aumenta o risco de acidentes.

Os estacionamentos são todos irregulares, sem delimitação de área, são áreas vazias ocupadas espontaneamente pelos visitante.

A falta de acessibilidade, ao longo de todo o percurso do parque, limita o acesso de pessoas com necessidades especiais. (Ver figura 17).

Figura 17 – Via, meio fio e estacionamentos irregulares.



Fonte: A autora. Tirada dia 21 de janeiro de 2017.

- Equipamentos e mobiliário urbano

Equipamentos e mobiliários urbanos, além de poucos, estão degradados e impossibilitados de uso. Banheiros são inexistentes e, nas áreas consideradas de lazer, os visitantes são obrigados a sentar no chão, onde também é jogada a maioria dos resíduos sólidos produzidos.

Os parques infantis com brinquedos quebrados e velhos e áreas de prática de esporte sem manutenção, criando risco de acidentes para os usuários e impedindo o uso eficiente. (Ver figura 18).

Figura 18 – Equipamentos e mobiliários existentes.



Fonte: A autora. Tirada dia 21 de janeiro de 2017.

O antigo centro de equoterapia, que funcionou até 2013, se encontra abandonado e degradado. (Ver figura 19).

O mirante sem tratamento paisagístico não proporciona efetivamente a sua função, pois a vista é impedida pela falta de manutenção da mata adjacente. Há também a carência de um espaço onde o visitante possa obter informação sobre as atrações e atividades que podem ser realizadas na área, além da falta de distribuição de placas informativas. (Ver figura 19).

Figura 19 – Centro de Equoterapia e mirante da Santa.



Fonte: A autora. Tirada dia 21 de janeiro de 2017.

- Zoológico

Um dos grandes problemas atuais do parque é o mau funcionamento do zoológico, cuja administração recebeu denúncia do Ministério Público Federal²⁰, por acusações de irregularidades no aval de funcionamento e falta de prestação de contas ao IBAMA sobre o manejo da fauna silvestre no local. (Ver figura 20).

²⁰ "O Parque da Cidade de Aracaju está sendo inspecionado nesta quinta-feira (21/07/2016). (...) O MPF iniciou a ação após denúncias de ONGs de defesa dos animais e após relatórios de fiscalização do Ibama e da Administração Estadual do Meio Ambiente (Adema) feita no início deste ano que apontou uma lista com 29 itens a serem adequados." Fonte: G1 Sergipe, 21 de julho de 2016. Disponível em: <http://g1.globo.com/se/sergipe/noticia/2016/07/parque-da-cidade-e-inspecionado-apos-pedido-de-interdicao-em-aracaju.html>. Consultado em: 17 de setembro de 2016.

Figura 20 – Leão do zoológico.



Fonte: G1 Sergipe (2015). Disponível em: <http://g1.globo.com/se/>. Consultado em: 14 de setembro de 2016.

Várias denúncias foram feitas por instituições ambientais que além de alegarem maus tratos aos animais, identificaram irregularidades nas instalações e recintos que abrigam os animais. De acordo com o jornal online local A8, as investigações realizadas pelos Ministérios Públíco Estadual apuraram a falta de capacidade financeira e o descaso do poder público em proporcionar o bem-estar dos animais alojados no zoológico de Aracaju. Além disso, verificou-se que os recintos do local são ultrapassados e carecem de manutenção. (Ver figura 21).

Figura 21 – Placa de entrada e recinto de felinos do zoológico.



Fonte: A autora. Tirada em 21 de janeiro de 2017

- Segurança

Outro problema grave presente no parque é a onda de assaltos que vêm ocorrendo. Em entrevistas realizadas no local, a grande maioria de visitantes relata esse como um dos motivos que desmotiva a visitação ao parque.

Mesmo com a sede do Esquadrão de Polícia Militar Montada de Sergipe presente na área, estes recorrentes acontecimentos não são atenuados. Além disso, a sede da PMMSE se encontra degradada e com uma grande área com desuso. (Ver figura 22). Área essa que poderia ser utilizada para instalação de novos equipamentos para o parque.

A sede é composta por duas áreas, uma na entrada do parque e outra na parte mais alta, ao lado do mirante. A primeira possui edificações administrativas e um estacionamento e a segunda é formada por edificações, os estábulos e uma grande área livre em desuso.

Figura 22 – Sedes da PMMSE.



Fonte: A autora. Tirada em 21 de janeiro de 2017

4.1 Análise Qualitativa da APA Morro do Urubu

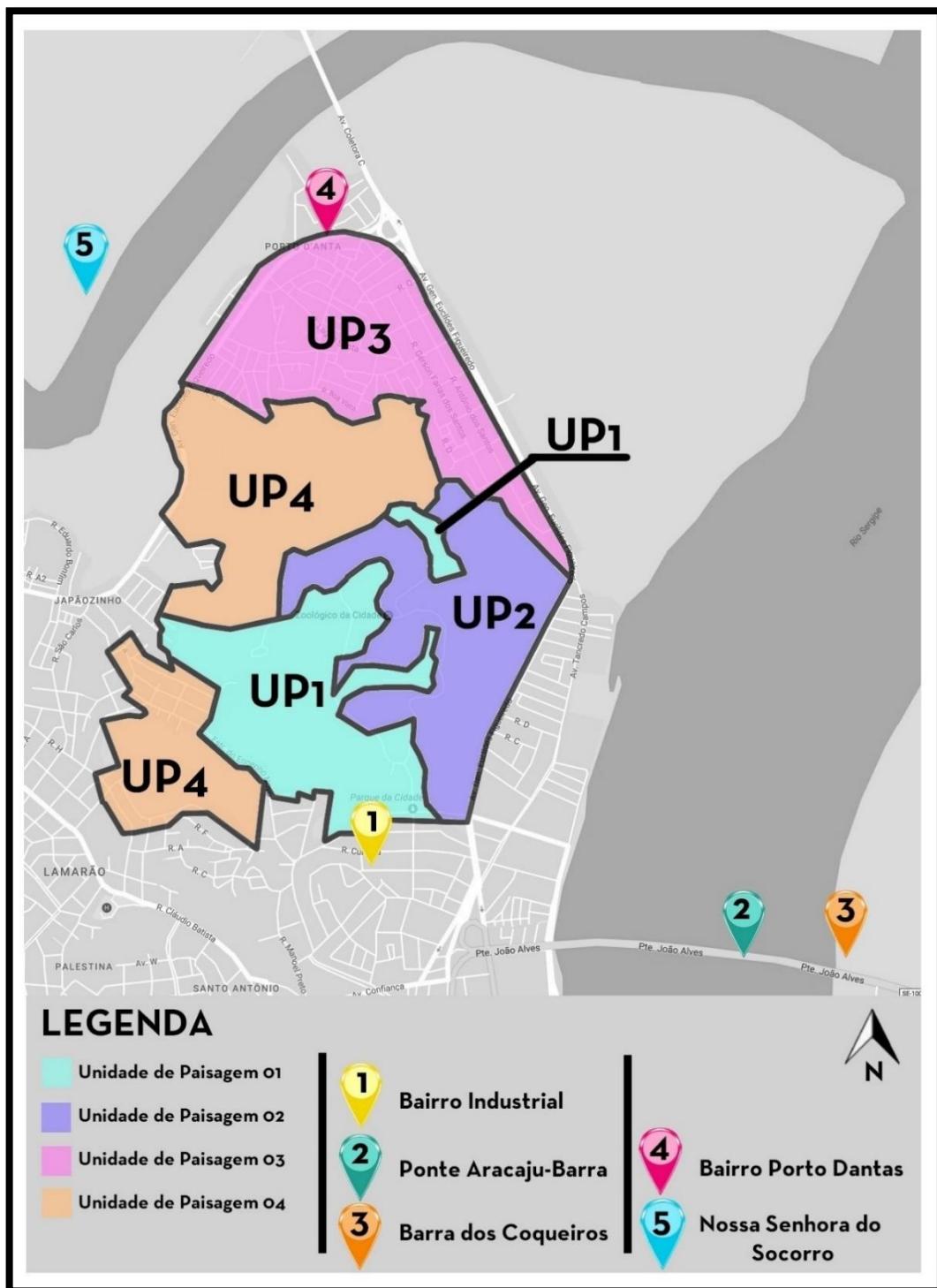
Ao longo desta pesquisa, foram analisados diversos estudos sobre a APA Morro do Urubu e suas condições de conservação. A dissertação de mestrado da autora Danielle Chagas servirá de instrumento para análise das áreas da APA, incluindo a área que comporta o Parque da Cidade, o grau dos impactos sofridos e as consequências desses impactos, caso a APA não receba a atenção para a conservação necessária pertinente a uma área de proteção ambiental.

A autora estuda a área da APA Morro do Urubu como um todo, na intenção de compreender o seu contexto urbano e, posteriormente, a APA é estudada num contexto local. Este estudo local da APA é baseado na metodologia de Unidades de Paisagem, que consiste na divisão da área a ser estudada em menores partes, divididas de acordo com a sua similaridade e dos três elementos definidores de paisagem (CHAGAS, 2009 apud BRASIL, 2002):

- Suporte físico: elemento definidor das características gerais, tanto dos assentamentos urbanos como da cobertura vegetal.
- Cobertura vegetal: considera a cobertura vegetal tanto nativa como introduzida.
- Mancha ou tecido urbanizado: estruturas criadas para abrigar as atividades sociais, da forma concentrada como cidades.

Segundo o estudo de Chagas (2009), com base na metodologia utilizada, considerando o suporte físico, padrão de drenagem, cobertura vegetal e mancha urbana, como elementos definidores da paisagem, definiram-se quatro Unidades de Paisagem para a APA. (Ver figura 23). (Ver tabela 04)

Figura 23 – Localização das Unidades de Paisagem da APA Morro do Urubu.



Fonte: CHAGAS, 2009. Adaptada pela autora.

Tabela 4 – Características das Unidade de Paisagem quanto aos seus elementos

	SUPORTE FÍSICO	COBERTURA VEGETAL	MANCHA OU TECIDO URBANIZADO
UP1	MAIOR PARTE DA ÁREA COM COBERTURA VEGETAL, ALGUMAS EDIFICAÇÕES E MOBILIÁRIOS URBANOS VOLTADOS AO LAZER, EDUCAÇÃO E ADMINISTRAÇÃO. PARQUE DA CIDADE E ZOOLÓGICO. ACESSO POR VIAS PAVIMENTADAS.	FRUTÍFERAS, ÁREAS GRAMADAS E TRATADAS PAISAGISTICAMENTE. CAMPO SUJO.	ESTRUTURA DE LAZER DO PARQUE DA CIDADE, SEDE DA POLÍCIA MILITAR MONTADA.
UP2	ACESSO APENAS POR TRILHAS. ÁREA MAIS PRESERVADA DO MORRO, COM VEGETAÇÃO ARBÓREA.	MATA ATLÂNTICA EM PROCESSO MÉDIO DE REGENERAÇÃO.	ASSENTAMENTO SUBNORMAL
UP3	LIMITE EXTERNO DA APA, OCUPAÇÃO HORIZONTAL.	JARDINS E HORTAS PARTICULARES, ARBORIZAÇÃO URBANA.	ASSENTAMENTOS NORMAIS E SUBNORMAIS.
UP4	ACESSO POR RUAS NÃO PAVIMENTADAS. ÁREA DEGRADAS.	VEGETAÇÃO ARBUSTIVA, VEGETAÇÃO RASTEIRA, CAMPO SUJO, HERBÁCEAS.	SÍTIOS PARTICULARES, ASSENTAMENTO SUBNORMAL, ÁREA DE EXPLORAÇÃO MINERAL.

definidores.

Fonte: CHAGAS, 2009. Adaptada pela autora.

Como o foco do presente estudo é o Parque da Cidade, as Unidades de Paisagem analisadas serão a UP1 e a UP2, onde ele está localizado.

Este estudo foi usado para a percepção dos agentes e das ações impactantes que estão sendo sofridas pela APA Morro do Urubu causadas pela implantação do Parque da Cidade nessa área e, desse modo, analisar as possibilidades e potencialidades presentes na área que possam atenuar e até extinguir esses impactos.

4.2 Parque Urbano do Bolaxa e APA Lagoa Verde – Rio Grande/Brasil

O Parque Urbano do Bolaxa, PUB, localizado no município de Rio Grande/RS, foi criado em 08 de junho de 2011, com o objetivo de conservação, conscientização ambiental e lazer. (Ver figura 24). Em 2015, o espaço passou por um conjunto de reformas com a intenção de proporcionar melhorias para que pudesse cumprir as suas funções e receber a população.

Figura 24 – Parque Urbano do Bolaxa.



Fonte: BALDONI, 2011. Disponível em:
www.jornalagora.com.br/uploads/galeria_fotos/8709_zoom.jpg . Consultado em: 21 de outubro de 2016.

Com 5 hectares, o parque urbano é um equipamento eficaz que disponibiliza espaços para o desenvolvimento de ações de educação ambiental, pesquisas científicas e atividades culturais e ecológicas, harmonizando as relações entre a população e o meio ambiente e promovendo consciência sobre a importância da área. (Ver figura 25).

Figura 25 – Alunos no projeto de educação ambiental do Parque Urbano do Bolaxa.



Fonte: Site APA Lagoa Verde. Disponível em:
[http://www.lagoaverde.com.br/index.php?n_sistema=7139#prettyphoto\[gallery_apal/3/ .](http://www.lagoaverde.com.br/index.php?n_sistema=7139#prettyphoto[gallery_apal/3/ .)
Consultado em: 21 de outubro de 2016.

O parque foi implantado na Área de Proteção Ambiental Lagoa Verde, com a intenção de proteger e conservar a sua mata nativa. A APA, criada legalmente em 2005 como unidade de conservação de uso sustentável, consiste num ecossistema que representa a última área de marismas, banhados, arroios, matas e dunas interiores preservados dentro da zona urbana do município. Abrigando diversas espécies de flora e fauna, onde se destacam espécies animais de valor comercial e outras ameaçadas de extinção, a área se destaca com sua importância ecológica e mostra sua relevância para a manutenção qualidade do ambiente em que se localiza (BEHLING, 2007 apud NEMA, 1994). Atualmente, esta região do município está sendo altamente impactada pela expansão desenfreada da urbanização, especialmente, a especulação

imobiliária e a implantação de empreendimentos como o Partage Shopping Rio Grande e o Parque Eólico. Assim, o Parque Urbano do Bolaxa contribui para garantir o devido resguardo para a APA Lagoa Verde.

Assim, o PUB se torna uma referência de parque urbano implantado numa Área de Proteção Ambiental que dispõe para a população atividades de educação ambiental baseadas em exercícios, palestras, debates e lazer ecológico através de trilhas, que colaboram para a conscientização sobre a importância da área.

4.3 Parque Urbano Ecuador - Concepción/Chile

O Parque Ecuador, localizado na cidade de Concepción no Chile, é o primeiro parque do país que possui um projeto de acessibilidade em todo seu desenho. A preocupação com as pessoas de mobilidade reduzida resultou em um projeto acessível, que vai além dos limites do parque. As ruas e esquinas do seu entorno também foram modificadas para que estas pessoas pudessem ter acesso ao parque de forma independente.

O trabalho para a implantação do parque foi iniciado através de um diagnóstico da área, reconhecendo e identificando barreiras ambientais e espaços obsoletos e sem vitalidade, que, por fim, se transformariam numa área inclusiva que garante a utilização plena de todas as pessoas, independentemente de sua capacidade.

O desenho projetual do parque consiste em três etapas. Na área de brinquedos se prioriza a versatilidade. Além de contar com espaços de estimulação sensorial, conta aparelhos adaptados, individuais e coletivos para que todas as crianças possam desfrutar do ambiente. A área de monumentos resgata o patrimônio do local e põe em destaque os monumentos existentes no parque. Já a área de esportes é um espaço de livre uso que dispõe infraestrutura para desenvolver diversas atividades físicas. (Ver figura 26).

Figura 26 – Implantação geral do Parque Ecuador.



Fonte: Site da cidade de Concepción, Chile. Disponível em:
<http://www.concepcion.cl/parque-ecuador-inclusivo/>. Consultado em: 20 de março de 2017.

O êxito deste projeto é consequência de um trabalho da gestão do parque com a comunidade local. Pessoas capacitadas trabalham na área para garantir que o espaço seja utilizado por todos, monitorar o uso dos equipamentos e ensinar como usá-los. (Ver figura 27).

Figura 27 – Brinquedos inclusivos.



Fonte: Site da cidade de Concepción, Chile. Disponível em:
<http://www.concepcion.cl/parque-ecuador-inclusivo/>. Consultado em: 20 de março de 2017.

Assim, o Parque Ecuador se torna uma referência, pois além de dispor atividades e espaços eficientes numa área pública ao ar livre, papel de todos os parques urbanos, garante que todos possam usufruir destas atividades e espaços, proporcionando um parque inclusivo.

4.4 Aplicação dos Referenciais

Foram escolhidos três projetos referenciais para nortear a idealização deste projeto, como foi explicado no capítulo 05. Assim, através da análise de cada um deles, foram definidas soluções para algumas problemáticas existentes no Parque da Cidade.

- Sobre a análise qualitativa da Apa Morro do Urubu, foi possível identificar quais os impactos causados pela instalação do parque urbano na área da APA e assim, definir quais as ações remediadoras a serem aplicadas para que o parque exerça seu papel como instrumento de conservação. (Ver tabela 05),

Tabela 5 – Impactos causados pelo Parque da Cidade na APA Morro do Urubu.

UNIDADES DE PAISAGEM 1 E 2		
INSTALAÇÕES EXISTENTES	IMPACTOS SOCIOAMBIENTAIS	AÇÕES REMEDIADORAS
PARQUE DA CIDADE	<ul style="list-style-type: none">-EROSÃO DE ÁREAS DE ENCOSTA-DESPEJO INADEQUADO DE RESÍDUOS SÓLIDOS-INSEGURANÇA DOS MORADORES DO ENTORNO E VISITANTES-DEGRADAÇÃO DA MATA-DEPOSIÇÃO INADEQUADA DE ESGOTO DO ZOOLÓGICO	<ul style="list-style-type: none">-DETERMINAÇÃO DE ÁREAS PARA REFLORESTAMENTO-IMPLANTAÇÃO DE COLETA SELETIVA EM TODA ÁREA DO PARQUE-REESTRUTURAÇÃO DA ÁREA PARA ATRAIR MAIS VISITANTES E DIMINUIR A INSEGURANÇA-EDUCAÇÃO AMBIENTAL PARA VALORIZAÇÃO DA BIOTA-MANUTENÇÃO DAS EDIFICAÇÕES
POLÍCIA MILITAR MONTADA/SE	<ul style="list-style-type: none">-GRANDE ÁREA OCIOSA, SEM UTILIZAÇÃO	<ul style="list-style-type: none">-REESTRUTURAÇÃO DA ÁREA TRANSFORMANDO OS ESPAÇOS EM DESUSO EM ÁREAS PARA A UTILIZAÇÃO POPULAÇÃO

Fonte: Chagas 2009, adaptada pela autora.

- Sobre o Parque Urbano do Bolaxa, foi analisada a relação positiva que deve existir entre o parque urbano e as áreas de proteção ambiental. Através da implantação de centros de educação ambiental ligados à fauna e à flora pertencentes à biota que compõe a Mata Atlântica, proporcionar conscientização da população sobre a importância da conservação da área. Para efetividade desta ação, sugere-se uma parceria do parque com a Universidade Federal de Sergipe e os departamentos dos cursos ligados à área ambiental. (Ver tabela 06)

Tabela 6 – Educação ambiental no Parque da Cidade.

EDUCAÇÃO AMBIENTAL		
INSTALAÇÕES EXISTENTES	NOVAS INSTALAÇÕES	CURSOS DA UFS RELACIONADOS
FLORA	-CENTRO DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL PARA CONSERVAÇÃO DA APA MORRO DO URUBU	-CIÊNCIAS BIOLÓGICAS -ENGENHARIA FLORESTAL -ENGENHARIA AMBIENTAL -ECOLOGIA
FAUNA	-CENTRO DE RECUPERAÇÃO E TRATAMENTO DOS ANIMAIS DA MATA ATLÂNTICA	-CIÊNCIAS BIOLÓGICAS -ZOOTECNIA -MEDICINA VETERINÁRIA -ECOLOGIA

Fonte: A autora.

- Sobre o Parque Urbano Ecuador, percebeu-se que para que um parque urbano possua vivacidade, é preciso que ele atenda às necessidades de todas as pessoas, sem restrições, assim a inserção de acessibilidade se torna essencial. Para a proposta de melhoria das vias e acessos para o parque, foi analisado o capítulo 10 da NBR 9050 (2015). “Nos locais onde as características ambientais sejam legalmente preservadas, deve-se buscar o máximo grau de acessibilidade com mínima intervenção no meio ambiente” (NBR 9050, 2015, p. 135). (Ver tabela 07).

Tabela 7 – Intervenções para implantação da acessibilidade.

ACESSIBILIDADE		
INSTALAÇÕES	ATUAIS	AÇÕES REMEDIADORAS
VIAS	<ul style="list-style-type: none"> -APENAS A EXISTÊNCIA DE FAIXA PARA VEÍCULOS -INEXISTÊNCIA DE FAIXA EXCLUSIVA PARA PEDESTRE -INEXISTÊNCIA DE CICLOVIA 	<ul style="list-style-type: none"> -INSERÇÃO DE FAIXA EXCLUSIVA PARA VEÍCULOS -INSERÇÃO DE FAIXA EXCLUSIVA PARA PEDESTRES SEM DESNÍVEL COM SUPERFÍCIE REGULAR IDENTIFICADA POR PINTURA E SÍMBOLOS -INSERÇÃO DE RAMPAS EM DESNÍVEIS COM DECLIVIDADE IGUAL OU SUPERIOR A 5% -INSERÇÃO DE PISO TÁTIL DIRECIONAL E DE ALERTA -INSERÇÃO DE CICLOVIA
ESTACIONAMENTOS	-IREGULARES	-INSERÇÃO DE BOLSÕES REGULARES DE ESTACIONAMENTO COM SINALIZAÇÃO DE VAGAS EXCLUSIVAS PARA IDOSOS E DEFICIENTES
EDIFICAÇÕES	-SEM ACESSIBILIDADE	<ul style="list-style-type: none"> -ADAPTAÇÃO DAS EDIFICAÇÕES JÁ EXISTENTES ATRAVÉS DE INSERÇÃO DE RAMPAS, ÁREAS DE CIRCULAÇÃO E MANOBRA, BARRAS DE APOIO E ETC -INSERÇÃO DE NOVAS EDIFICAÇÕES DEVIDAMENTE ADAPTADAS

Fonte: A autora.

5.1 Diretrizes de Usos

[...] imaginar os parques urbanos como locais carentes que precisem da dádiva da vida e da aprovação conferida a eles. [...] as pessoas dão utilidade aos parques e fazem deles um sucesso, ou então não os usam e os condenam ao fracasso. (JACOBS, 2000, p. 97)

Segundo Jacobs (2000), um parque urbano para que seja utilizado pela população, inclui quatro elementos em seu projeto, como complexidade, centralidade, insolação e delimitação espacial.

A complexidade consiste na multiplicidade de motivos que as pessoas têm para frequentar o parque. A centralidade é quando há um lugar reconhecido por todos como sendo o centro do parque. Já a insolação deve ser remediada por intervenções projetuais, propiciando um cenário feito para os visitantes que buscam um refúgio nos dias quentes. Por fim, a delimitação espacial refere-se ao fato de que os espaços públicos sejam compostos por áreas úteis e espaços bem definidos. (JACOBS, 2000)

Gráfico 16 - Elementos que compõem um parque com vitalidade



Fonte: JACOBS, 2000. Adaptada pela autora.

Quanto mais usos e quanto maior for a legibilidade proporcionada pelos parques, eles atrairão um maior número e uma maior diversidade de usuários, que por sua vez trarão vitalidade à área sustentando o seu funcionamento com sucesso.

As diretrizes utilizadas para elaboração do projeto baseiam-se em intervenções de baixo impacto, buscando simplicidade, acessibilidade e privilegiando a funcionalidade, criando um espaço de uso pleno. As edificações serão de alvenaria e madeira de reflorestamento, com linguagem rústica, que também será aplicada no mobiliário urbano utilizado. Além de bancos, pérgolas e lixeiras, novas placas de sinalização ajudarão o visitante a circular com facilidade pela área.

As vias existentes também receberão intervenções para que a circulação, tanto de veículos e, principalmente, de pedestres, funcionem de maneira mais efetiva. Ciclovias e passeio exclusivos para pedestres, com adaptações para cadeirantes, irão garantir uma maior segurança aos visitantes.

Assim, com base no referencial teórico, nos projetos referenciais e nos diagnósticos obtidos ao longo do presente trabalho, foi desenvolvido um projeto de reestruturação para o Parque da Cidade e sua estrutura atual. (Ver figura 28). No presente capítulo, serão demonstradas as etapas e as diretrizes para o desenvolvimento do projeto e as propostas projetuais para a reestruturação.

Figura 28 – Implantação atual do Parque da Cidade.



Fonte: Google Maps. Adaptada pela autora.

5.2 Delimitação da Área de Intervenção

Segundo a CEHOP, a área composta pelo Parque da Cidade é de 70 hectares, distribuídos pela área da APA Morro do Urubu. Toda a área do parque sofrerá intervenções que serão restrinidas, apenas, às áreas onde já existem instalações de equipamentos e mobiliários urbanos e áreas desmatadas, assim nenhuma área com vegetação nativa relevante sofrerá qualquer intervenção. (Ver figura 29).

Figura 29 – Limite da área de intervenção Parque da Cidade.



Fonte: Google Maps. Adaptada pela autora.

5.2.1 Vias

Para a obtenção de uma circulação mais eficiente e mais segura para os pedestres, as vias internas do parque foram modificadas. Foram criadas duas categorias de vias: as vias mistas, com circulação para veículos e pedestres e as vias exclusivas para a circulação de pedestres e ciclistas. (Ver figura 30).

Figura 30 – Vias do Parque da Cidade.



Fonte: Google Maps. Adaptada pela autora.

As vias mistas são divididas em duas:

- A via de mão única possui: faixa exclusiva para veículos com circulação de mão única; duas faixas de ciclovia de mão dupla; duas faixas de circulação exclusiva para pedestres. A via com superfície regular não possui desníveis, a identificação de faixas é feita por pintura e possui adaptação para portadores de deficiência motora e visual. Ver figura 31).

Figura 31 – Corte da via mista de mão única.



Fonte: Adaptada pela autora.

- As vias de mão duplas possuem: faixa exclusiva para veículos com circulação de mão dupla; duas faixas de ciclovia de mão dupla e duas faixas de circulação exclusiva para pedestres. A via, com superfície regular, não possui desníveis, a identificação de faixas é feita por pintura e símbolos e possui adaptação para portadores de deficiência motora e visual. (Ver figura 32).

Figura 32 – Corte da via mista de mão dupla.



Fonte: Adaptada pela autora.

As vias exclusivas possuem: duas faixas para pedestres nas extremidades e uma faixa de ciclovia de mão dupla. A via com superfície regular não possui

desníveis, a identificação de faixas é feita por pintura e possui adaptação para portadores de deficiência motora e visual. (Ver figura 33).

Figura 33 – Corte da via exclusiva.



Fonte: Adaptada pela autora.

5.2.2 Zoneamento

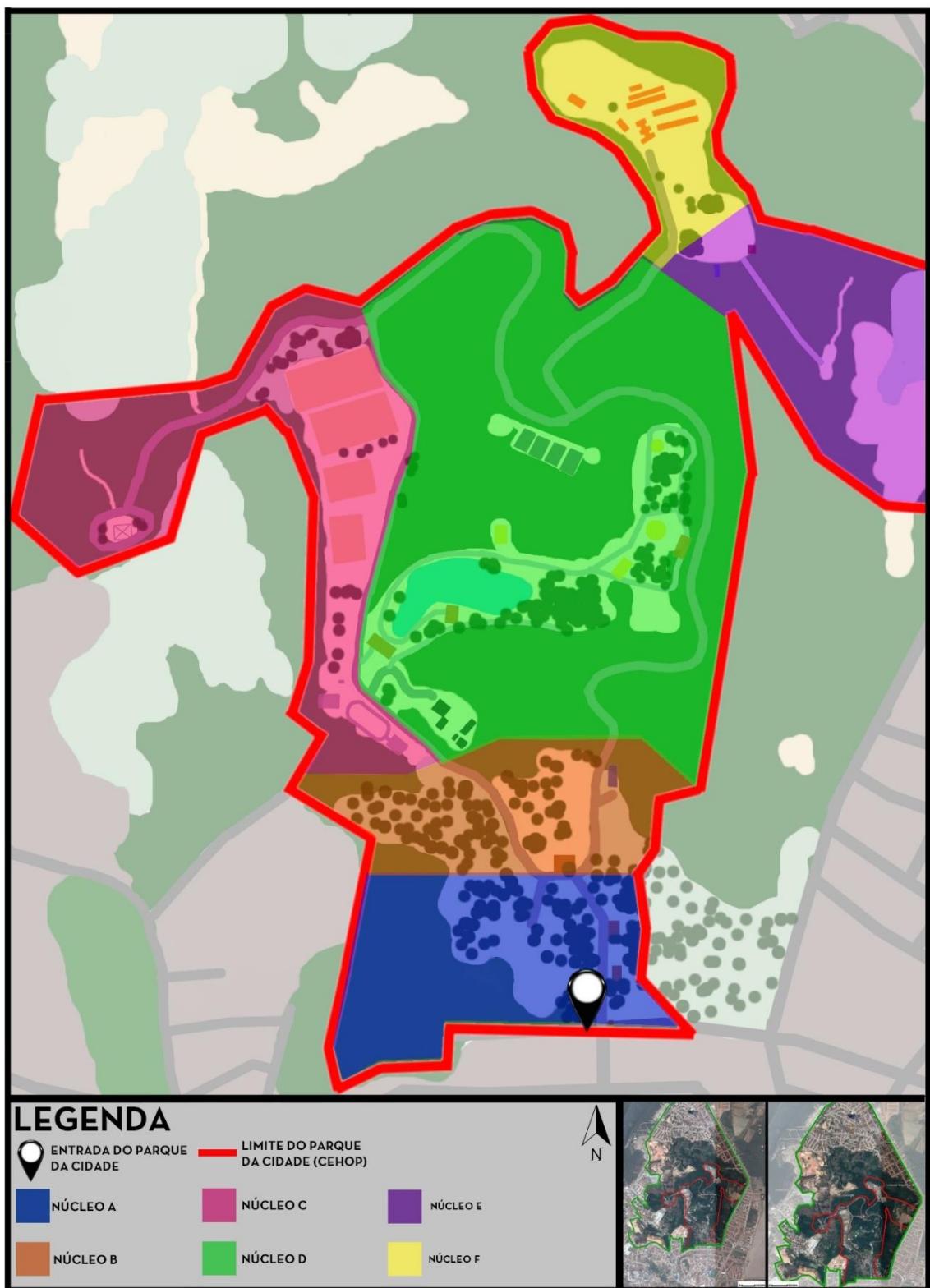
A partir do estudo realizado e diagnóstico obtido através deste trabalho, indentificou-se um potencial no Parque da Cidade que o difere dos demais parques de Aracaju. O Parque da Cidade, por estar inserido numa Área de Proteção Ambiental, pode proporcionar aos seus usuários, através de projetos de educação ambiental e atividades ligadas ao ecoturismo, um convívio direto com uma área remanescente de Mata Atlântica de extrema importância ambiental. Além disso, com a presença do zoológico, auxiliado por programas de proteção à fauna nativa ligados à Universidade Federal de Sergipe, poderá ser proporcionado aos visitantes um conhecimento sobre os animais nativos e sobre a importância da conservação desta biota.

Assim, várias atividades podem ser disponibilizadas na área do parque. Além das atividades já existentes, foram acrescentadas novas atividades que procurarão proporcionar aos visitante o melhor uso das áreas e paisagens dispostas no parque.

Para melhor análise das atividades realizadas no parque, a área foi dividida em seis núcleos espaciais que contam com atividades variadas que se baseiam nas

práticas já realizadas pelos frequentadores atuais e nas potenciais práticas de cada área do núcleo. (Ver figura 34).

Figura 34 – Zoneamento da área de intervenção.

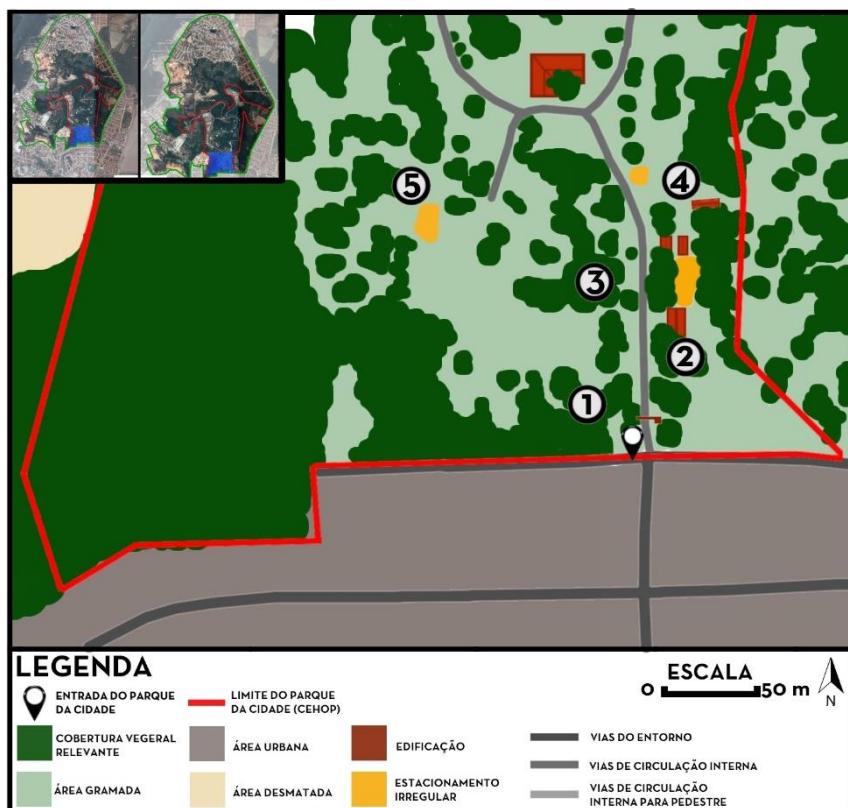


Fonte: Google Maps. Adaptada pela autora.

- **Núcleo A**

O núcleo A consiste na área de entrada do parque e, atualmente, é uma área de pouca permanência por falta de atrativos e equipamentos urbanos.

Figura 35 – Implantação atual do Núcleo A.



Fonte: Google Maps. Adaptada pela autora.

O número 1 corresponde ao pórtico e guarita da entrada do Parque da Cidade.

Figura 36 – Entrada do Parque da Cidade.



Fonte: A autora. Tirada dia 21 de janeiro de 2017.

O número 2 corresponde a uma das sedes da Polícia Militar de Sergipe.

Figura 37 – Sede da Polícia Militar de Sergipe.



Fonte: A autora. Tirada dia 21 de janeiro de 2017.

O número 3 corresponde a uma área livre, atualmente, utilizada pelos visitantes com área de piquenique e estacionamento.

Figura 38 – Área livre com estacionamento irregular.



Fonte: A autora. Tirada dia 21 de janeiro de 2017.

O número 4 corresponde a uma área livre também com estacionamento também irregular.

Figura 39 – Área livre com estacionamento irregular.



Fonte: A autora. Tirada dia 21 de janeiro de 2017.

O número 5 corresponde a uma área livre, atualmente, utilizada para contemplação e aulas de capoeira. Por ser em uma das partes mais altas do parque, proporciona uma vista privilegiada.

Figura 40 – Área livre e vista.



Fonte: A autora. Tirada dia 21 de janeiro de 2017.

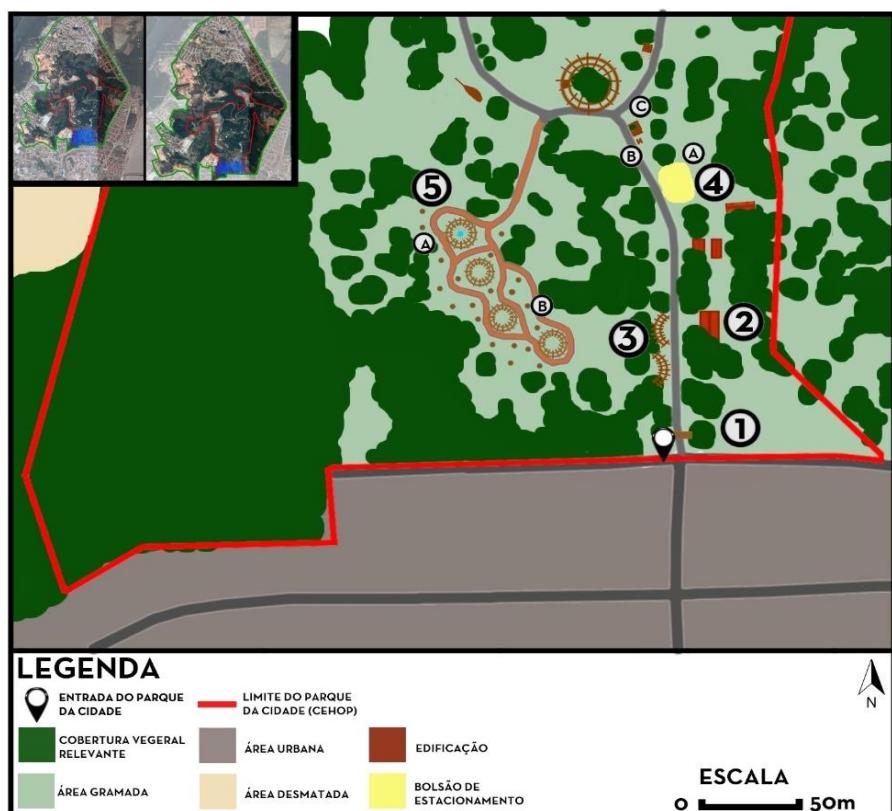
Após a identificação das áreas, edificações e seus usos atuais neste núcleo, foram sugeridas intervenções para que os visitantes encontrem neste espaço razões para permanência e lazer (Ver tabela 8) (Ver figura 41).

Tabela 8 – Identificação das áreas e usos existentes e sugestões de intervenção.

NÚCLEO A			
USOS EXISTENTES E DIMENSÕES	PROBLEMÁTICAS	INTERVENÇÕES	JUSTIFICATIVAS
1-GUARITA DE ACESSO 10m²	-CONTROLE PREJUDICADO -SEM VISIBILIDADE	-NOVO PORTAL DE ACESSO: GUARITA 20m ²	-CONTROLE DE ACESSO E AUMENTO DA LEGIBILIDADE DO PARQUE E DA APA
2-POLÍCIA MILITAR 3.681,69m²	-EDIFICAÇÕES DEGRADADAS	-MANUTENÇÃO	-MELHORIAS NA ESTRUTURA PARA AUMENTAR A SEGURANÇA NA ÁREA
3-ÁREA DE PIQUENIQUE/ESTACIONAMENTO IRREGULAR 6.838,38m²	-GRANDE ÁREA COM PONTENCIAL DE ESTAR INUTILIZADA	-ÁREA DE ESTAR (MOBILIÁRIOS E EQUIPAMENTOS): QUIOSQUES PÉRGOLAS REDÁRIO	-PROPORCIONAR CONFORTO E LAZER AOS FREQUENTADORES
4- ÁREA DE ESTACIONAMENTO IRREGULAR 1.157,41m²	-GRANDE ÁREA INUTILIZADA -ESTACIONAMENTO CONFUSO	-ADMINISTRAÇÃO (250m ²) -BOLSÃO DE ESTACIONAMENTO -BANHEIROS PÚBLICOS	-CENTRALIZAR A GESTÃO DO PARQUE -TORNAR LEGÍVEL AOS VISITANTES O LOCAL DE ESTACIONAMENTO
5-ÁREA LIVRE/ PRÁTICAS DE CAPOEIRA 1.809,59m²	-GRANDE ÁREA COM PONTENCIAL DE ESTAR E CONTEMPLAÇÃO INUTILIZADA	-ESPAÇO ZEN (MOBILIÁRIOS E EQUIPAMENTOS): ÁREA PARA MEDITAÇÃO ÁREA PARA IOGA QUIOSQUES PÉRGOLAS REDÁRIO JARDIM SENSORIAL	-PROPORCIONAR LAZER, CONFORTO E TRANQUILIDADE NUM DOS PONTOS MAIS ALTOS DO PARQUE

Fonte: A autora.

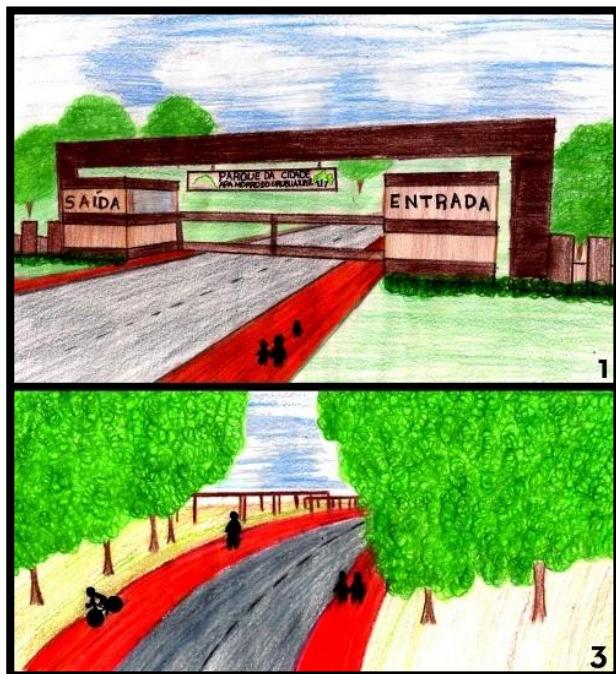
Figura 41 – Implantação do Núcleo A com as intervenções.



Fonte: Google Maps. Adaptada pela autora.

As intervenções sugeridas para a entrada (1) e área livre (2) são uma guarita que promova o controle de acesso dos visitantes e com uma linguagem e identificação que promova maior legibilidade do Parque da Cidade e uma área de estar.

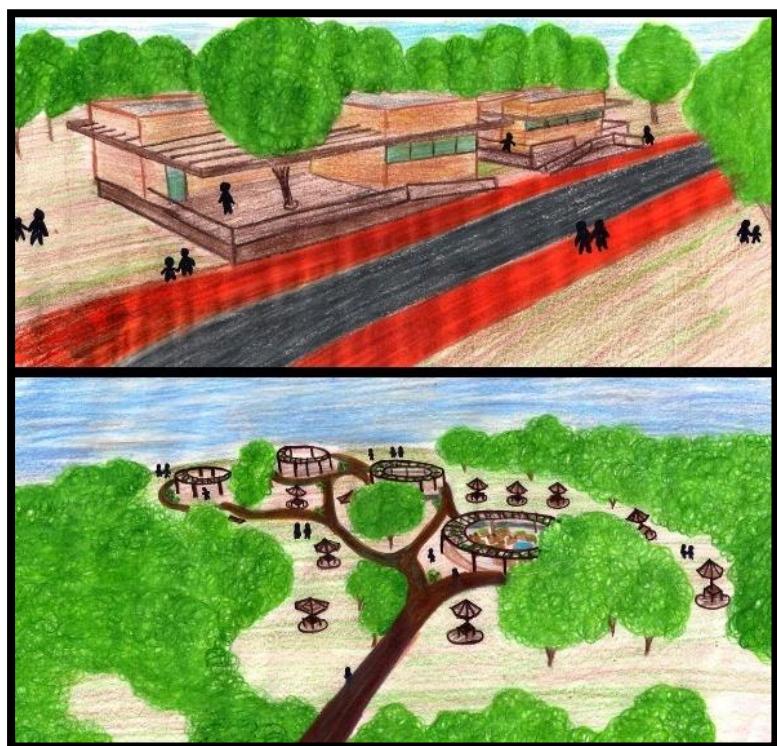
Figura 42 – Sugestão de intervenções nas áreas 4 e 5.



Fonte: A autora.

As intervenções sugeridas para a área de estacionamento irregular (4) são um prédio administrativo, que centralize a gestão do parque e banheiros públicos. Para a área livre (5), foi sugerido um espaço de lazer e contemplação, equipado com jardim sensorial (5 A) e mobiliários como redários, pérgolas, bancos e quiosques (5 B) que proporcionem conforto aos visitantes.

Figura 43 – Sugestão de intervenção nas áreas 4 e 5.

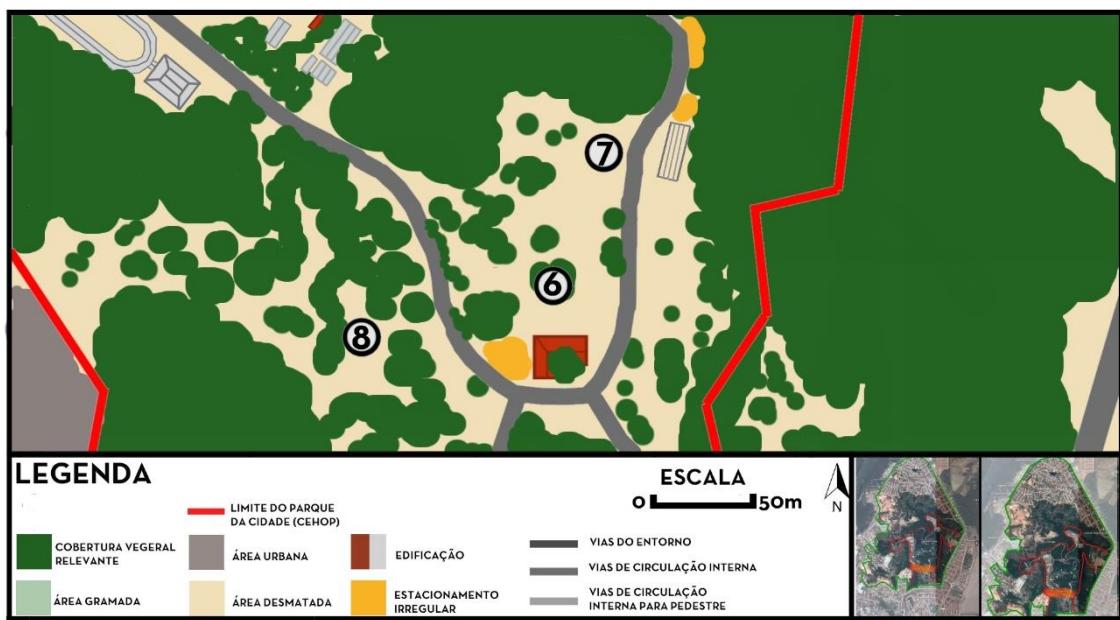


Fonte: A autora.

- **Núcleo B**

O núcleo B é composto por alguns equipamentos inutilizados e degradados. Uma área de pouca permanência.

Figura 44 - Implantação atual do Núcleo B.



Fonte: Google Maps. Adaptada pela autora.

O número 6 corresponde a uma área que possui um restaurante em funcionamento, que atrai poucos visitantes, dois parques infantis degradados, uma pista de skate abandonada e um estacionamento irregular.

Figura 45 – Restaurante, parque infantil, pista de skate e estacionamento irregular.



Fonte: A autora. Tiradas dia 21 de janeiro de 2017.

O número 7 corresponde à estação de embarque do teleférico, um dos equipamentos mais utilizados pelos visitantes do parque e estacionamentos irregulares.

Figura 46 - Estação de embarque do teleférico.



Fonte: A autora. Tirada dia 21 de janeiro de 2017.

O número 8 corresponde à uma área livre sem uso.

Figura 47 - Área livre.



Fonte: A autora. Tirada dia 21 de janeiro de 2017.

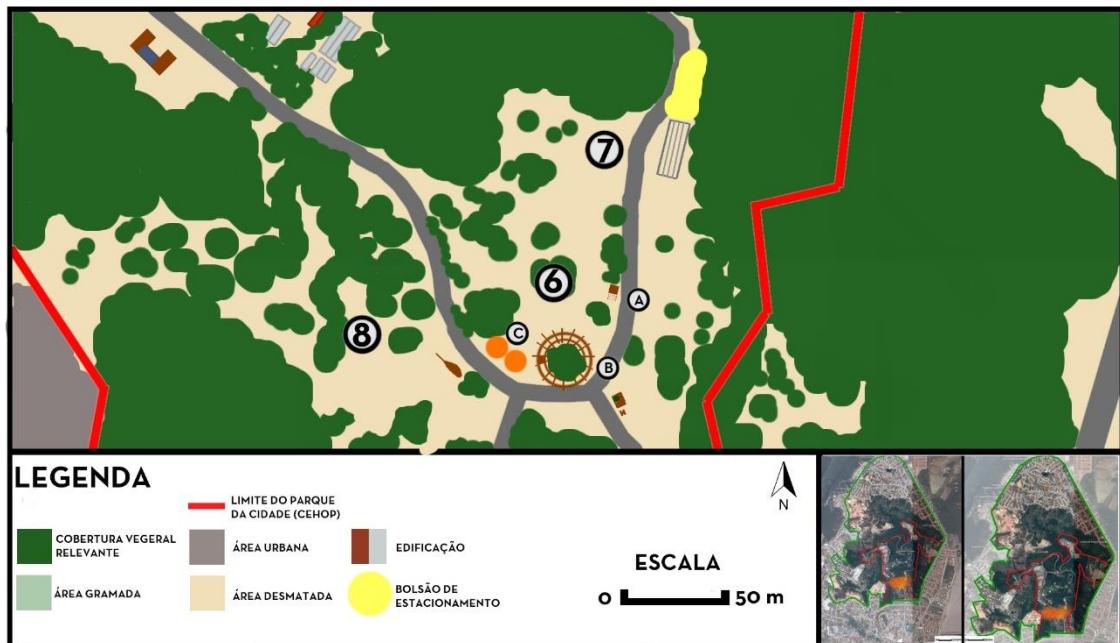
Após a identificação das áreas, edificações e seus usos atuais neste núcleo, foram sugeridas intervenções para que os visitantes encontrem neste espaço razões para permanência e lazer. (Ver tabela 9) (Ver figura 48).

Tabela 9 – Identificação das áreas e usos existentes e sugestões de intervenção.

NÚCLEO B			
USOS EXISTENTES	PROBLEMÁTICAS	INTERVENÇÃO	JUSTIFICATIVA
6-RESTAURANTE/PLAYGROUND/RAMPA DE SKATE/ESTACIONAMENTO IRREGULAR 6.744,42m²	<ul style="list-style-type: none"> -GRANDE ÁREA COM POTECIAL INUTILIZADA -EQUIPAMENTOS DEGRADADOS E SEM SEGURANÇA -ÁREA DESMATADA INUTILIZADA 	<ul style="list-style-type: none"> -RESTAURANTE 200m² -CENTRO DE INFORMAÇÕES + PÉRGOLA DE ESTAR 300m² -ESPAÇO INFANTIL INCLUSIVO (MOBILIÁRIOS E EQUIPAMENTOS) -ESPAÇO PET (MOBILIÁRIOS E EQUIPAMENTOS) -ÁREA DE REFLORESTAMENTO 	<ul style="list-style-type: none"> -REESTRUTURAÇÃO DE ATIVIDADE EXISTENTE -PROPORCIONAR AOS VISITANTES UM LOCAL DE INFORMAÇÕES SOBRE AS ATIVIDADES ENCONTRADAS NO PARQUE -PROPORCIONAR CONFORTO E LAZER PARA TODO O PÚBLICO INFANTIL -ZELAR PELA CONSERVAÇÃO DA FLORA EXISTENTE
7-TELEFÉRICO ESTAÇÃO 01/ESTACIONAMENTO IRREGULAR 937,94m²	<ul style="list-style-type: none"> -SEGURANÇA PRECÁRIA DOS ASSENTOS -ESTACIONAMENTOS CONFUSOS 	<ul style="list-style-type: none"> -TELEFÉRICO ESTAÇÃO 01 -BOLSÃO DE ESTACIONAMENTO 	<ul style="list-style-type: none"> -REESTRUTURAÇÃO DE ATIVIDADE EXISTENTE PARA AUMENTAR A SEGURANÇA -TORNAR LEGÍVEL AOS VISITANTES O LOCAL DE ESTACIONAMENTO
8-ÁREA LIVRE 3210,96m²	<ul style="list-style-type: none"> -GRANDE ÁREA COM POTECIAL INUTILIZADA -ÁREA DESMATADA INUTILIZADA 	<ul style="list-style-type: none"> -CONCHA ACÚSTICA 292m² -ÁREA DE REFLORESTAMENTO 	<ul style="list-style-type: none"> -RESGATE DE ATIVIDADE ANTIGA DO PARQUE -ZELAR PELA CONSERVAÇÃO DA FLORA EXISTENTE

Fonte: A autora.

Figura 48 – Implantação do Núcleo B com as intervenções.

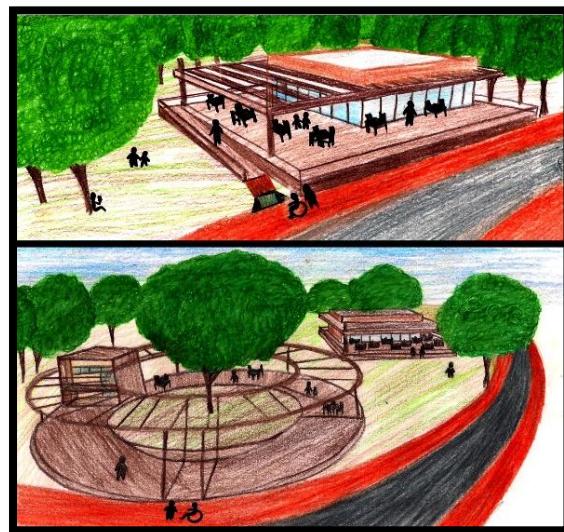


Fonte: Google maps. Adaptada pela autora.

As intervenções sugeridas para a área (6) são um novo restaurante (6 A), que proporcione conforto e um centro de informações anexado a uma pérgola (6

B), onde os visitantes possam ficar cientes sobre as atividades oferecidas no parque e suas localizações e possam desfrutar de uma área de estar e lazer. Além disso, é sugerida a implantação de equipamentos para parque infantil inclusivo e espaço de recreação para animais de estimação (6 C).

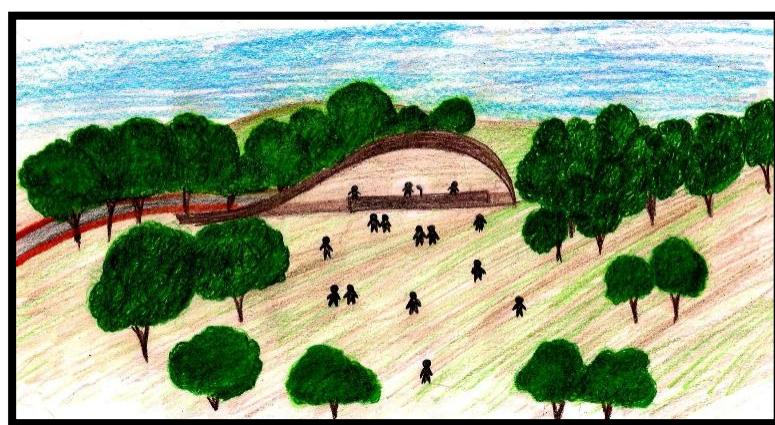
Figura 49 – Sugestão de intervenção na área 6.



Fonte: A autora.

A intervenções sugeridas para a área livre (8) é uma concha acústica para resgate de uma atividade que acontecia, antigamente, no parque, quando bandas e orquestras se apresentavam para os visitantes.

Figura 50 – Sugestão de intervenção na área 8.

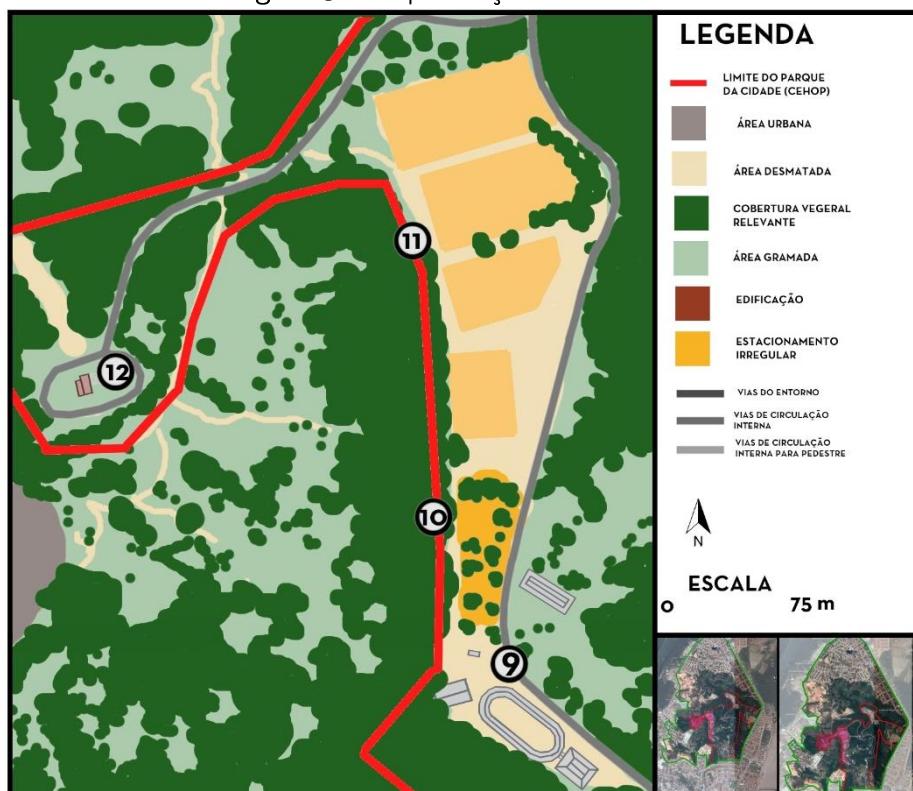


Fonte: A autora.

- **Núcleo C**

O núcleo C é um espaço onde o uso se concentra nas quadras irregulares e no estacionamento do zoológico.

Figura 51 – Implantação atual do Núcleo C.



Fonte: Google Maps. Adaptada pela autora.

O número 9 corresponde ao antigo centro de equoterapia, desativado em 2013.

Figura 52 – Antigo centro de equoterapia.



Fonte: A autora. Tirada dia 21 de janeiro de 2017.

O número 10 corresponde ao estacionamento irregular utilizado pelos visitantes do zoológico.

Figura 53 – Estacionamento irregular.



Fonte: A autora. Tirada dia 21 de janeiro de 2017.

O número 11 corresponde à área de quadras irregulares bastante utilizadas atualmente. Nelas são realizados campeonatos de futebol de bairro e piqueniques.

Figura 54 – Quadras irregulares.



Fonte: A autora. Tirada dia 21 de janeiro de 2017.

O número 12 corresponde à área onde está localizada uma torre de antena e os resíduos sólidos depositados no parque. A área, atualmente, não é visitada, pois não possui atrativos e por ser distante das áreas mais visitadas.

Figura 55 – Torre de antena e antiga área de estar abandonada.



Fonte: A autora. Tirada dia 21 de janeiro de 2017.

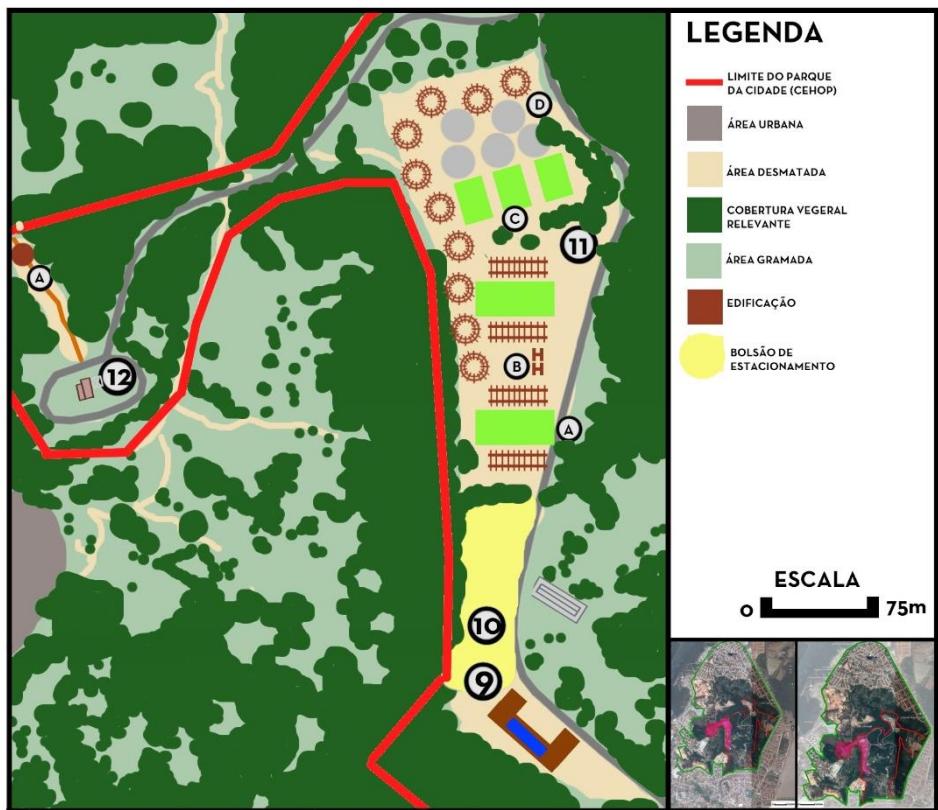
Após a identificação das áreas, edificações e seus usos atuais neste núcleo, foram sugeridas intervenções para que os visitantes encontrem neste espaço razões para permanência e lazer. (Ver tabela 10). (Ver figura 56).

Tabela 10 – Identificação das áreas e usos existentes e sugestões de intervenção.

NÚCLEO C			
USOS EXISTENTES	PROBLEMÁTICAS	INTERVENÇÃO	JUSTIFICATIVA
9-ANTIGO CENTRO DE EQUOTERAPIA 4.792,31m²	-EDIFICAÇÃO INITIALIZADA -GRANDE ÁREA COM POTENCIAL INUTILIZADA -ÁREA DESMATADA INUTILIZADA	-CENTRO AMBIENTAL DE CONSERVAÇÃO DA APA MORRO DO URUBU - UFS 2.700m ² -ÁREA DE EXPOSIÇÕES, FEIRAS E EVENTOS 1.245m ² -ÁREA DE REFLORESTAMENTO	-PROPORCIONAR AOS VISITANTES A CONSCIENTIZAÇÃO SOBRE A IMPORTÂNCIA DA CONSERVAÇÃO DA APA MORRO DO URUBU -DIVERSIFICAR OS EVENTOS OCORRIDOS NA ÁREA DO PARQUE -ZELAR PELA CONSERVAÇÃO
10-ESTACIONAMENTO IRREGULAR DO ZOOLÓGICO 3.253,23m²	-ESTACIONAMENTO CONFUSO E SEM ESTRUTURA	-BOLSÃO DE ESTACIONAMENTO 3.253,23m ²	-TORNAR LEGÍVEL AOS VISITANTES O LOCAL DE ESTACIONAMENTO
11-QUADRAS 32.276,63m²	-ÁREA DEGRADADA E SEM ESTRUTURA, PORÉM MUITO UTILIZADA	-ESPAÇO DESPORTIVO 32.276,63m ² : QUADRAS ACADEMIA AO AR LIVRE PISTA DE SKATE ÁREA DE PRÁTICAS LIVRES PISTA DE CORRIDA QUIOSQUES -BANHEIROS PÚBLICOS	-PROPORCIONAR UM ESPAÇO DIRECIONADO PARA A PRÁTICA DE ESPORTES
12-TORRE DE ANTENA/LIXÃO 5.515,44m²	-GRANDE ÁREA COM POTENCIAL INUTILIZADA -DEGRADAÇÃO AMBIENTAL POR DEPOSIÇÃO DE RESÍDUOS SÓLIDOS -ÁREA DESMATADA INUTILIZADA	-BASE PARA AS PRÁTICAS DE ECOTURISMO: 325m ² CENTRO DE INFORMAÇÕES MIRANTE ECOPLAYGROUND -REMOÇÃO DO LIXÃO -ÁREA DE REFLORESTAMENTO	-PROPORCIONAR INFORMAÇÕES E ATIVIDADES QUE VALORIZEM A NATUREZA -DESATIVAR A PRÁTICA DE QUEIMADAS DE RESÍDUOS SÓLIDOS NA ÁREA DA APA, PARA DIMINUIR A DEGRADAÇÃO

Fonte: Adaptada pela autora.

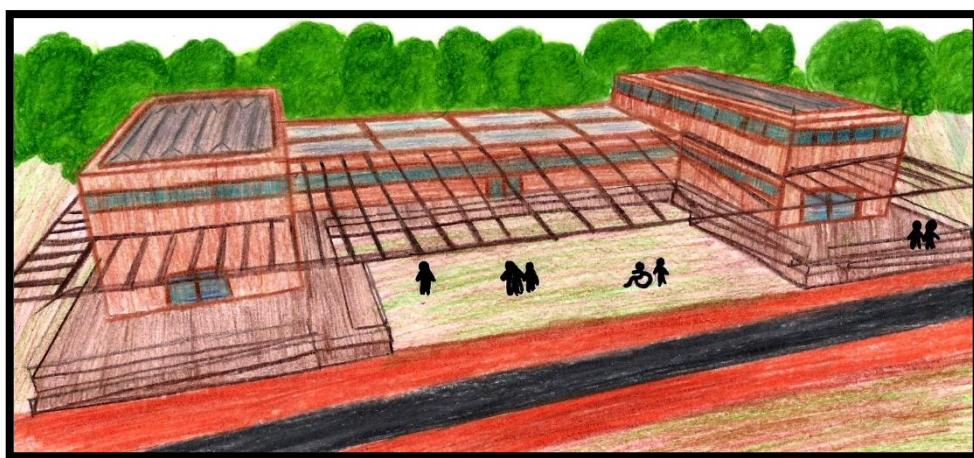
Figura 56 – Implantação do Núcleo C com as intervenções.



Fonte: Google maps. Adaptada pela autora.

A intervenção sugerida para a área (9) é o Centro Ambiental de Conservação da APA Morro do Urubu, que proporcionará educação ambiental sobre a conservação da flora da Mata Atlântica presente, aliado aos departamentos de Biologia, Zootecnia, Medicina Veterinária e Ecologia.

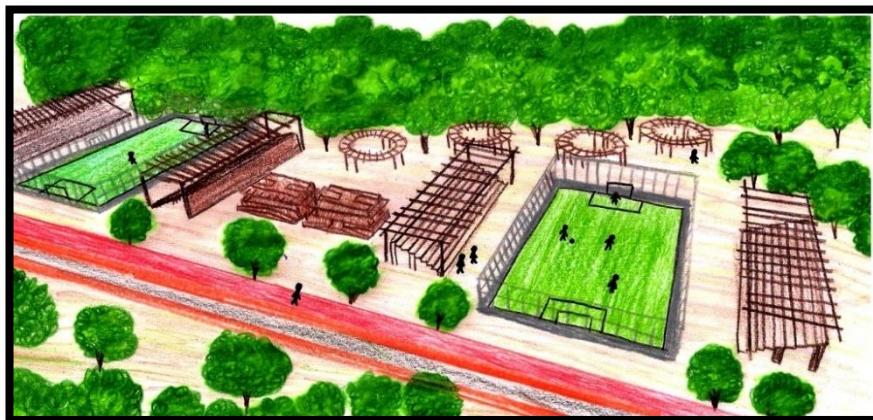
Figura 57 – Sugestão de intervenção na área 9.



Fonte: A autora.

A intervenção sugerida para a área (11) é um espaço desportivo composto por quadras society com arquibancadas (11 A), banheiros públicos (11 B), quadras poliesportivas (11 C), além de uma pista de skate, academia ao ar livre (11 D), pista de corrida e quiosques.

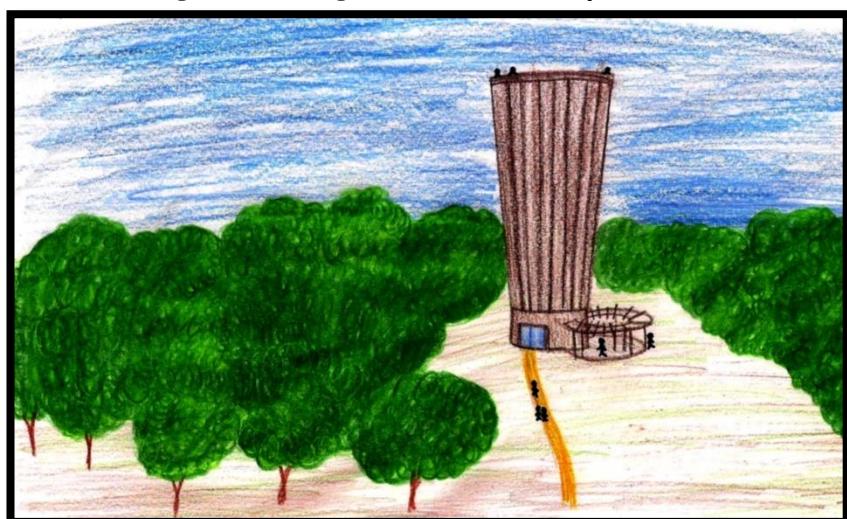
Figura 58 – Sugestão de intervenção na área 11.



Fonte: A autora.

A intervenção sugerida para a área (12) é uma base para a administração das práticas de ecoturismo (12 A), dispondo de informação sobre trilhas e atividades que valorizem a natureza. Além disso, conta com um mirante para contemplação e uma área para ecoplayground, com atividades infantis ligadas a natureza.

Figura 59 – Sugestão de intervenção na área 12.

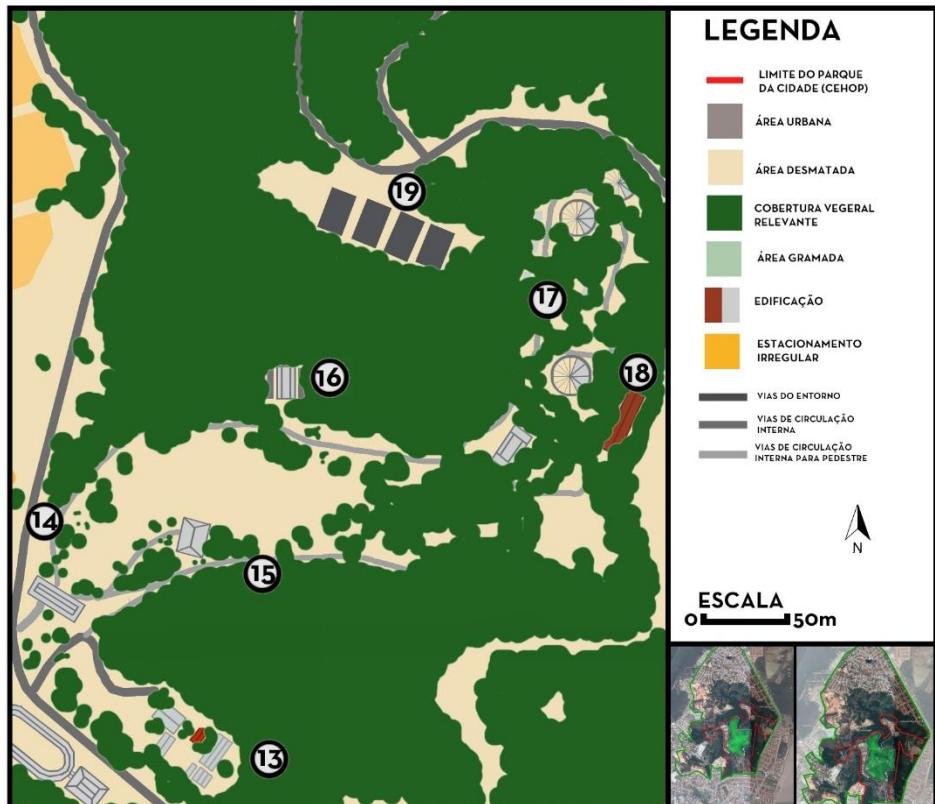


Fonte: A autora.

- **Núcleo D**

O núcleo D é o espaço que contém o zoológico, área mais visitado do parque.

Figura 60 – Implantação atual do Núcleo D.



Fonte: Google Maps. Adaptada pela autora.

O número 13 corresponde ao centro de apoio ao zoológico.

Figura 61 – Centro de apoio ao zoológico.



Fonte: A autora. Tirada dia 21 de janeiro de 2017.

O número 14 corresponde à entrada e administração do zoológico.

Figura 62 – Entrada e administração do zoológico.



Fonte: A autora. Tirada dia 21 de janeiro de 2017.

O número 15 corresponde ao antigo restaurante do lago, atualmente, desativado.

Figura 63 – Restaurante.



Fonte: A autora. Tirada dia 23 de janeiro de 2017.

O número 16 corresponde ao viveiro do zoológico.

Figura 64 – Viveiro.



Fonte: A autora. Tirada dia 23 de janeiro de 2017.

O número 17 corresponde à área de estar e as jaulas e recintos do zoológico.

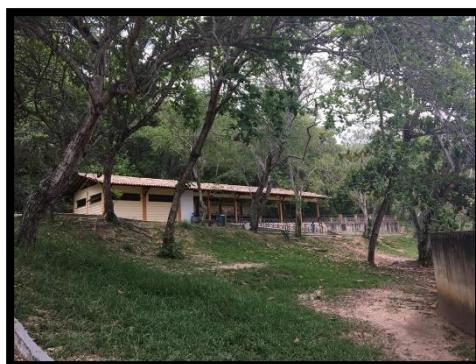
Figura 65 – Jaulas e recintos.



Fonte: A autora. Tirada dia 23 de janeiro de 2017.

O número 18 corresponde a um equipamento de banheiros e área de estar.

Figura 66 – Banheiro.



Fonte: A autora. Tirada dia 23 de janeiro de 2017.

O número 19 corresponde à antigas quadras abandonadas, atualmente, de difícil acesso.

Figura 67 – Antigas quadras.



Fonte: A autora. Tirada dia 23 de janeiro de 2017.

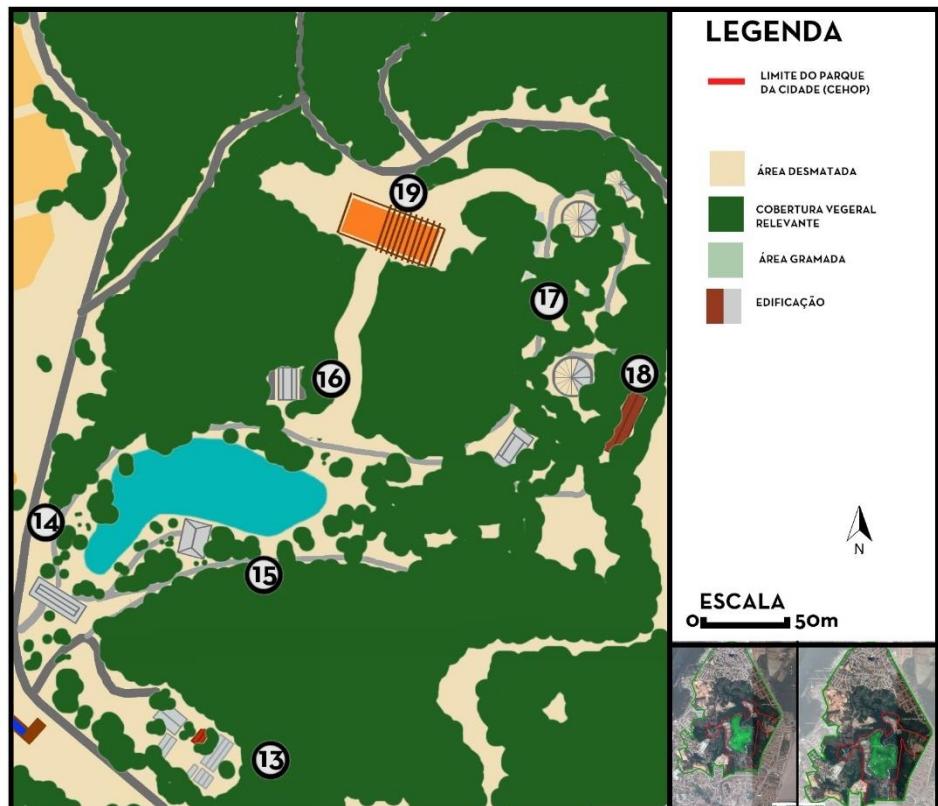
Após a identificação das áreas, edificações e seus usos atuais neste núcleo, foram sugeridas intervenções para que os visitantes encontrem neste espaço razões para permanência e lazer. (Ver tabela 11). (Ver figura 68).

Tabela 11 – Identificação das áreas e usos existentes e sugestões de intervenção.

NÚCLEO D			
USOS EXISTENTES	PROBLEMÁTICAS	INTERVENÇÃO	JUSTIFICATIVA
13- CENTRO DE APOIO PARA O ZOOLOGICO 2.254,89m²	-EDIFICAÇÕES DEGRADAS	-MANUTENÇÃO	-PROPORCIONAR UMA MELHOR PRESTAÇÃO DE SERVIÇO PARA O ZOOLOGICO
14- ENTRADA E ADMINISTRAÇÃO DO ZOOLOGICO 628,54m²	-EDIFICAÇÃO COM ESPAÇOS INUTILIZADOS	-MANUTENÇÃO	- REATIVAR O USO DAS SALAS PRESENTES NA EDIFICAÇÃO -MELHORAR A GESTÃO DO ZOOLOGICO
15- ANTIGO RESTAURANTE 396,83m²	-EDIFICAÇÃO COM USO DESATIVADO	- MANUTENÇÃO	-REATIVAR UM USO ANTIGO QUE AGRADAVA AOS FREQUENTADORES DO PARQUE E PROPORCIONAR UMA ÁREA DE CONTEMPLAÇÃO
16- VIVEIRO 606,54m²	-EDIFICAÇÃO DEGRADADA	-MANUTENÇÃO	- PROPORCIONAR UM ESPAÇO MAIS PROPÍCIO E SEGURO PARA OS ANIMAIS E DE MELHOR CONTEMPLAÇÃO PARA OS VISITANTES
17- JAULAS E RECINTOS/ESTAR 16.821,63m²	-EDIFICAÇÃO DEGRADADA	-MANUTENÇÃO	- PROPORCIONAR UM ESPAÇO MAIS PROPÍCIO E SEGURO PARA OS ANIMAIS E DE MELHOR CONTEMPLAÇÃO PARA OS VISITANTES -PROPORCIONAR CONFORTO AOS VISITANTES
18- BANHEIROS E ESTAR 348,54m²	-EDIFICAÇÃO DEGRADADA	- MANUTENÇÃO	-REATIVAR UM USO ANTIGO PARA PROPORCIONAR CONFORTO AOS FREQUENTADORES
19- QUADRAS ABANDONADAS 3.624,63m²	-ÁREA SEM ACESSO E ABANDONADA	-CRIAÇÃO DO CENTRO DE RECUPERAÇÃO E TRATAMENTO DOS ANIMAIS DA MATA ATLÂNTICA - UFS + CENTRO DE APOIO: POSTO DO IBAMA 45m ² 1500m ² -BOLSÃO DE ESTACIONAMENTO	-PROPORCIONAR UMA MELHOR ESTRUTURA - MELHORAR A E GESTÃO DO ZOOLOGICO ALIANDO-A A ADMINISTRAÇÃO DO IBAMA E DA UFS

Fonte: A autora.

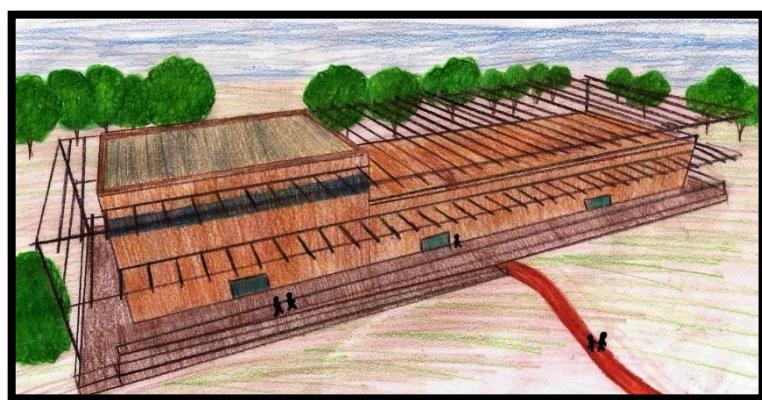
Figura 68 – Implantação do Núcleo D com as intervenções.



Fonte: Google Maps. Adaptada pela autora.

A intervenção sugerida para a área (19) é o Centro de Recuperação e Tratamento do Animais da Mata Atlântica, que proporcionará educação ambiental para os visitantes e tratamento para os animais do zoológico e os pertencentes à fauna da Mata Atlântica, aliado aos departamentos de Biologia, Engenharia Florestal, Engenharia Ambiental e Ecologia.

Figura 69 – Sugestão de intervenção na área 19.

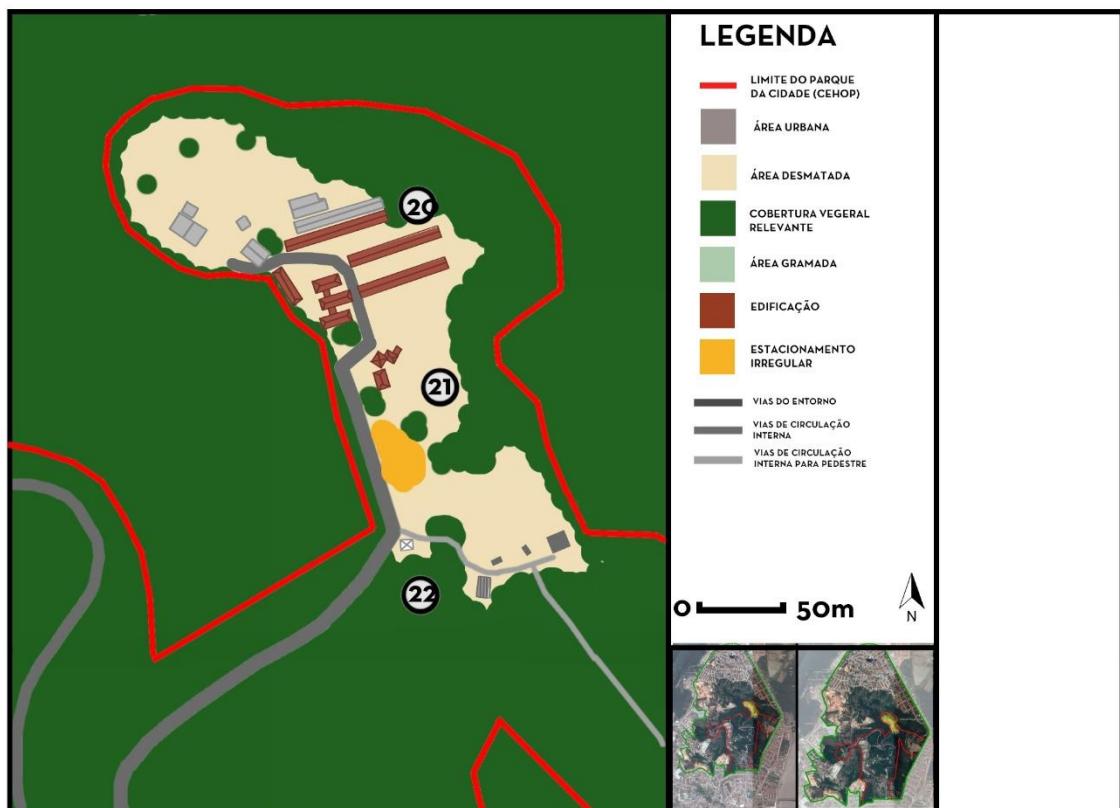


Fonte: A autora.

- **Núcleo E**

O núcleo E é um grande espaço, muito pouco utilizados pelos visitantes pela falta de atrativos.

Figura 70 – Implantação atual do Núcleo E.



Fonte: Google Maps. Adaptada pela autora.

O número 21 corresponde a sede da Polícia Militar Montada de Sergipe.

Figura 71 – Sede da PMMSE.



Fonte: A autora. Tirada dia 21 de janeiro de 2017.

O número 21 corresponde a um estacionamento irregular e área da hípica.

Figura 72 - Estacionamento e hípica.



Fonte: A autora. Tirada dia 21 de janeiro de 2017.

O número 22 corresponde a uma torre de antena.

Figura 73 - Torre de antena.



Fonte: A autora. Tirada dia 21 de janeiro de 2017.

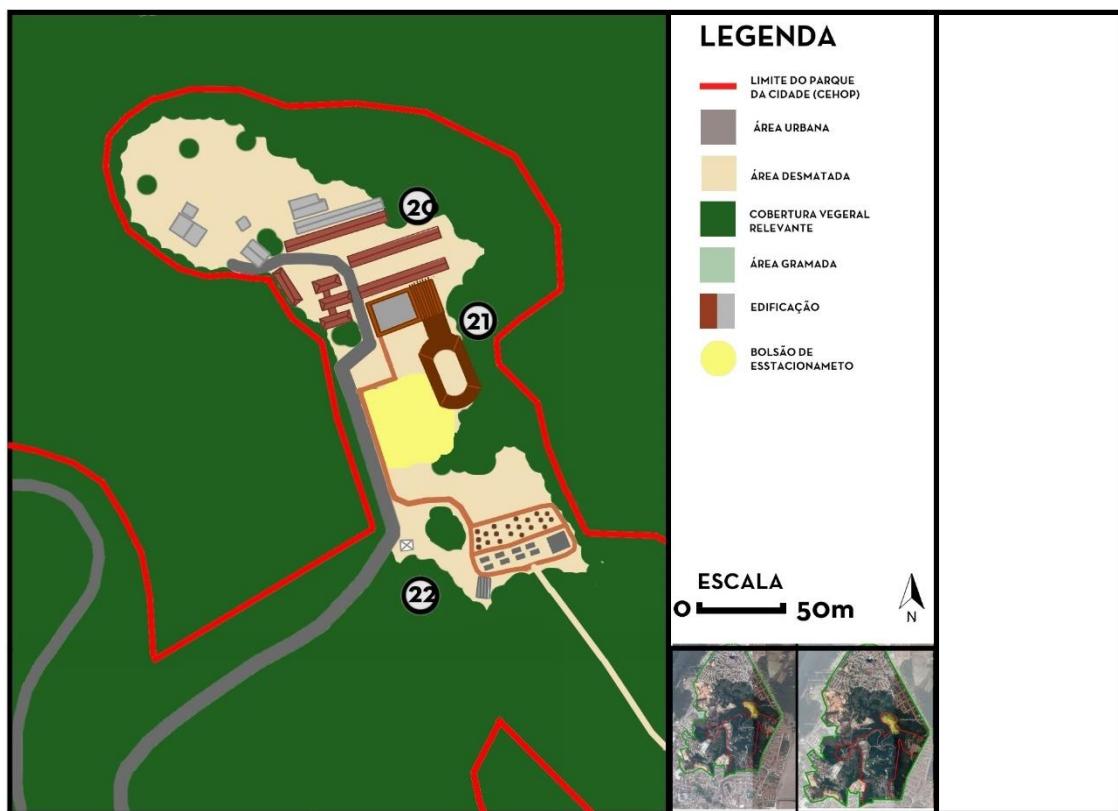
Após a identificação das áreas, edificações e seus usos atuais neste núcleo, foram sugeridas intervenções para que os visitantes encontrem neste espaço razões para permanência e lazer. (Ver tabela 12). (Ver figura 74).

Tabela 12 – Identificação das áreas e usos existentes e sugestões de intervenção.

NÚCLEO E			
USOS EXISTENTES	PROBLEMÁTICAS	INTERVENÇÃO	JUSTIFICATIVA
20-POLÍCIA MILITAR MONTADA/HÍPICA 20.933,52m ²	-EDIFICAÇÕES DEGRADADAS -GRANDE ÁREA INUTILIZADA	-POLICIA MILITAR MONTADA: SEDE DA PMMSE HÍPICA NOVO CENTRO DE EQUOTERAPIA -BANHEIROS PÚBLICOS	-REESTRUTURAÇÃO DE ATIVIDADE EXISTENTE, PROPORCIONANDO DINÂMICA A UMA ÁREA QUE SE ENCONTRA DEFASADA E RELOCAÇÃO DE UM USO ANTIGO PARA REIMPLANTAÇÃO DO CENTRO DE EQUOTERAPIA
21-ESTACIONAMENTO IRREGULAR 1.418,26m ²	-ESTACIONAMENTO CONFUSO E SEM ESTRUTURA -	BOLSÃO DE ESTACIONAMENTO 2.000m ²	-TORNAR LEGÍVEL AOS VISITANTES O LOCAL DE ESTACIONAMENTO
22-TORRE DE ANTENA 239,57m ²	-----	-----	-----

Fonte: A autora.

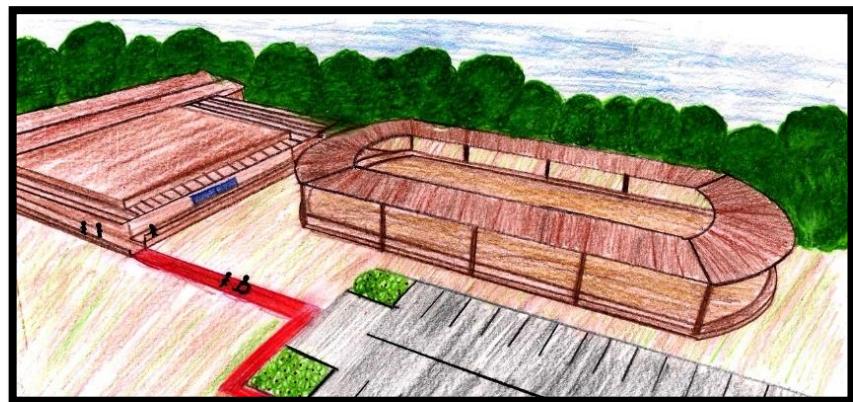
Figura 74 – Implantação do Núcleo E com as intervenções.



Fonte: Google Maps. Adaptada pela autora.

A intervenção sugerida para a área (21) é o novo Centro de Equoterapia, com gestão ligada à sede da Polícia Militar Montada de Sergipe, resgatando um antigo uso importante do parque.

Figura 75 – Sugestão de intervenção na área 21.

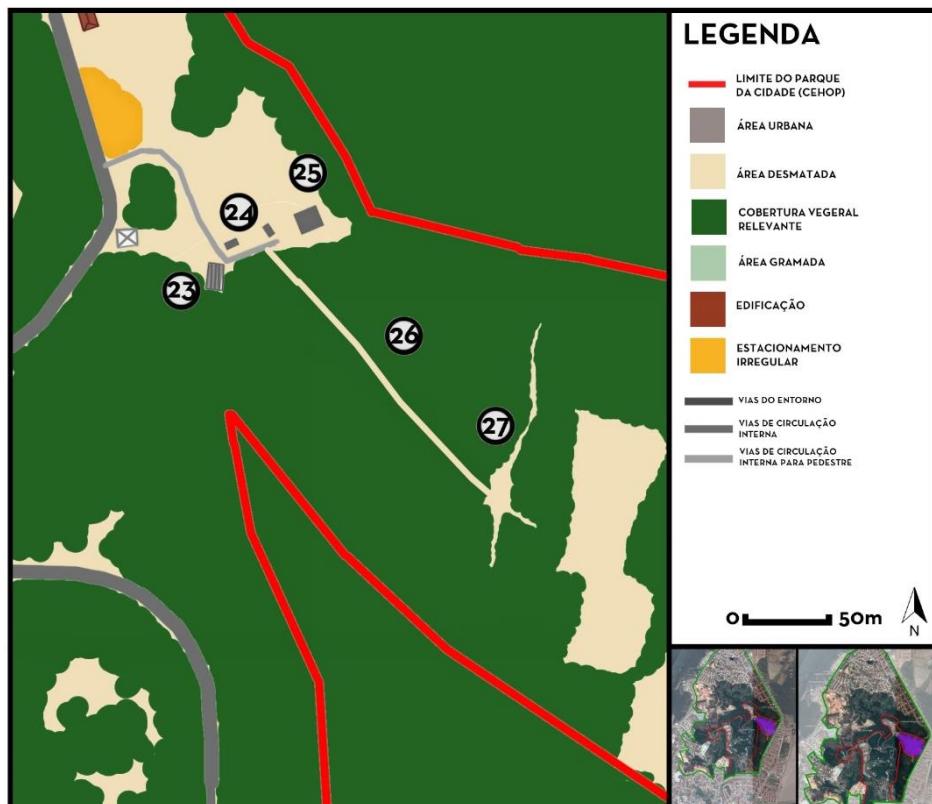


Fonte: A autora.

- Núcleo F

O núcleo F é um espaço bastante frequentado no parque, porém não é uma área de permanência.

Figura 76 – Implantação atual do Núcleo F.



Fonte: Google Maps. Adaptada pela autora.

O número 23 corresponde a estação de chegada do teleférico.

Figura 77 – Estação de chegada do teleférico.



Fonte: A autora. Tirada dia 21 de janeiro de 2017.

O número 24 corresponde a área ocupada por vendedores ambulantes.

Figura 78 – Ambulantes.



Fonte: A autora. Tirada dia 21 de janeiro de 2017.

O número 25 corresponde a área ocupada pelo mirante da Santa.

Figura 79 – Mirante da Santa.



Fonte: A autora. Tirada dia 21 de janeiro de 2017.

O número 26 corresponde a uma pequena trilha.

Figura 80 – Trilha.



Fonte: A autora. Tirada dia 21 de janeiro de 2017.

O número 26 corresponde a área de salto após a trilha. Utilizada também como área de contemplação pela vista.

Figura 81 – Vista e área livre.



Fonte: A autora. Tirada dia 21 de janeiro de 2017.

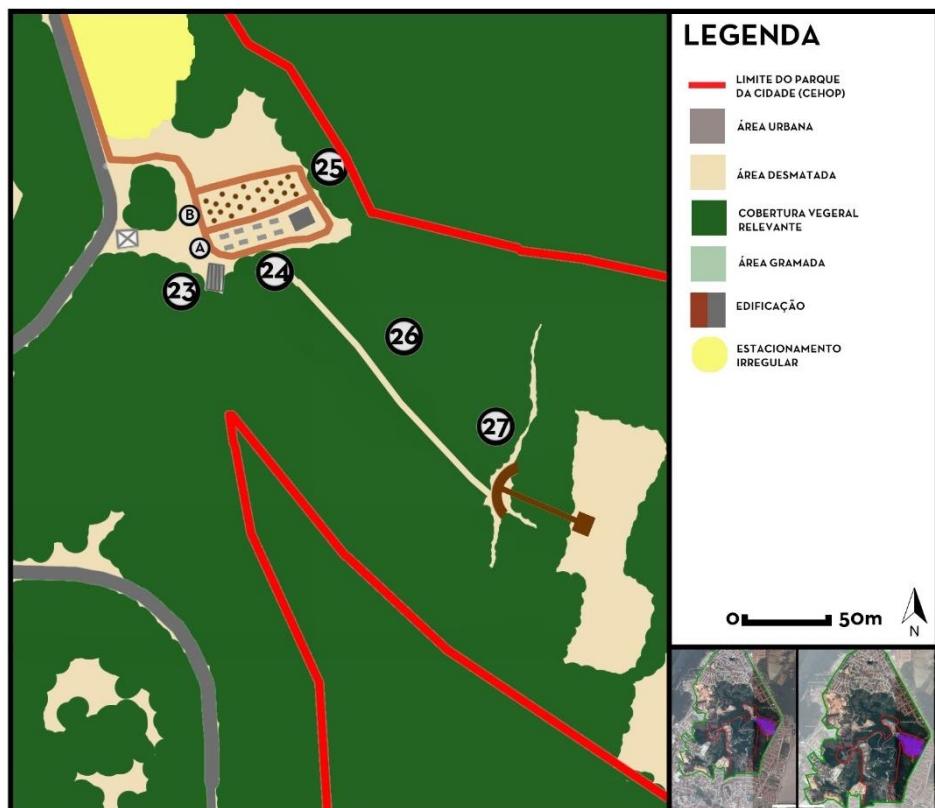
Após a identificação das áreas, edificações e seus usos atuais neste núcleo, foram sugeridas intervenções para que os visitantes encontrem neste espaço razões para permanência e lazer. (Ver tabela 13). (Ver figura 13).

Tabela 13 – Identificação das áreas e usos existentes e sugestões de intervenção.

NÚCLEO F			
USOS EXISTENTES	PROBLEMÁTICA	PRÉ DIMENSIONAMENTO	JUSTIFICATIVA
23-TELÉFÉRICO ESTAÇÃO 02 133,08m²	-SEGURANÇA PRECÁRIA DOS ASSENTOS	-TELEFÉRICO ESTAÇÃO 02	-REESTRUTURAÇÃO DE ATIVIDADE EXISTENTE PARA AUMENTAR A SEGURANÇA
24-AMBULANTES 189,92m²	-ESTRUTURA PRECÁRIA	-PRAÇA DE ALIMENTAÇÃO QUIOSQUES REGULARES PARA AMBULANTES MESAS	-PROPORCIONAR AOS USUÁRIOS DESSE NÚCLEO UM ESPAÇO DE PERMANÊNCIA E OFERECER APOIO PARA MELHORAR O SERVIÇO DOS AMBULANTES
25-MIRANTE DA SANTA 146m²	-ESTRUTURA DEGRADADA	-RESTAURAÇÃO	-REESTRUTURAÇÃO DE ATIVIDADE EXISTENTE PARA OTIMIZAR A VISTA PROPORCIONADA PELO MIRANTE
26-TRILHA 155,40m	-----	-----	-----
27-ÁREA DE SALTO 452,31m²	-GRANDE ÁREA COM POTENCIAL SEM ESTRUTURA	-PÍER PARA SALTO: APOIO PARA OS SALTADORES PÍER PARA SALTO -PÍER PARA ESTAR E CONTEMPLAÇÃO	-ESTRUTURAR E DAR APOIO A UMA PRÁTICA JÁ EXISTENTE NESSA ÁREA, PROPORCIONANDO SUPORTE E SEGURANÇA PARA OS PRATICADORES DE SALTO -PROPORCIONAR AOS VISITANTES CONFORTO E CONTEMPLAÇÃO DE UMA DAS MAIS BELAS VISTAS DA CIDADE

Fonte: A autora.

Figura 82 – Implantação do Núcleo E com as intervenções.



Fonte: Google Maps. Adaptada pela autora.

A intervenção sugerida para a área (27) é um píer que proporcione condições adequadas para os praticantes de salto e, além disso, um espaço para contemplação da vista proporcionada.

Figura 83 – Sugestão de intervenção na área 27.

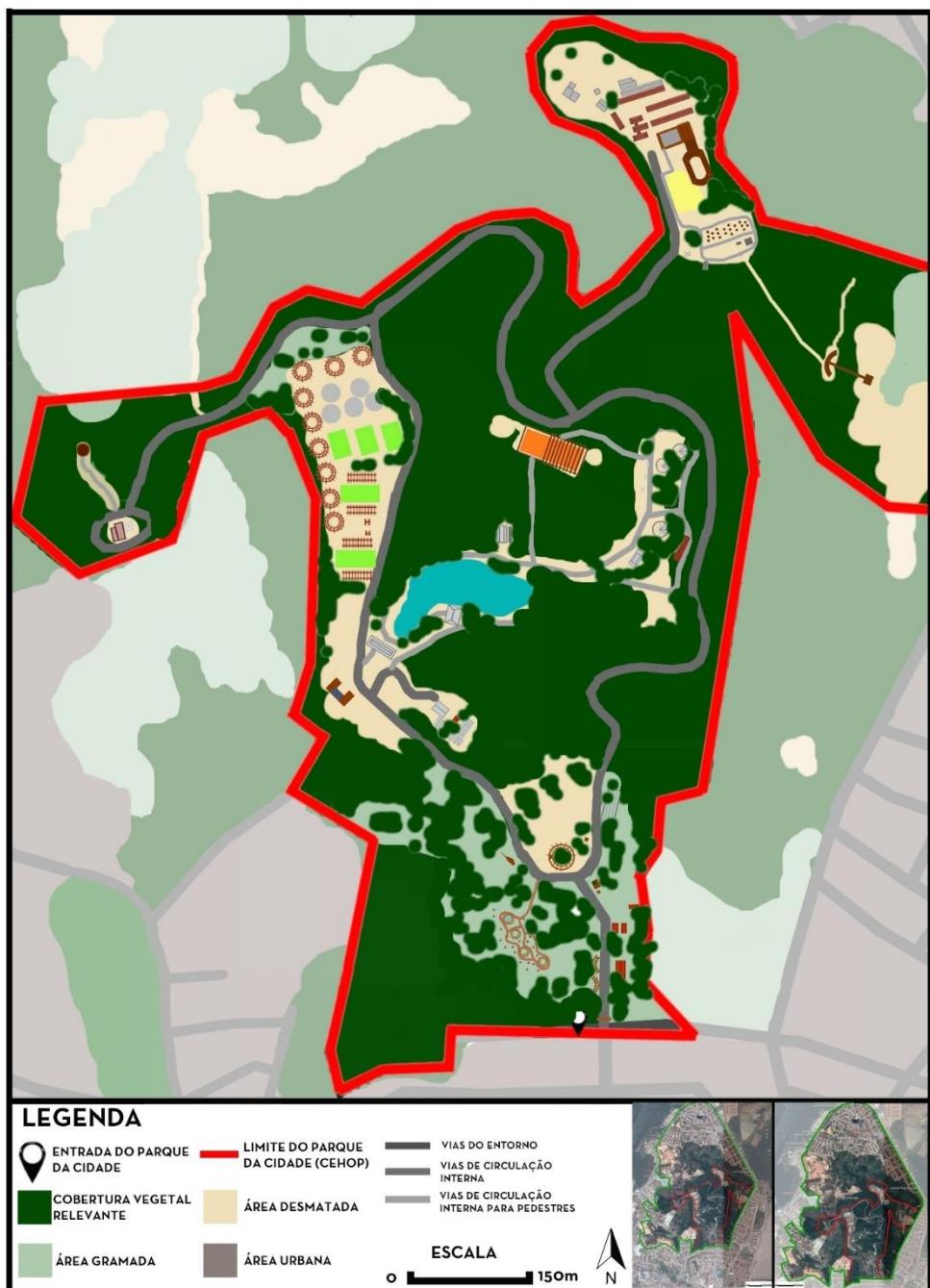


Fonte: A autora.

5.3.3 Análise Geral

As propostas de intervenção dispostas acima são de caráter simples, intervenção ambiental mínima, porém que buscam ser funcionais e atrair o público, transmitindo sensação de pertencimento ao lugar onde a natureza assume o papel principal.

Figura 84 – Implantação geral com as intervenções.



Fonte: Google Maps. Adaptada pela autora.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

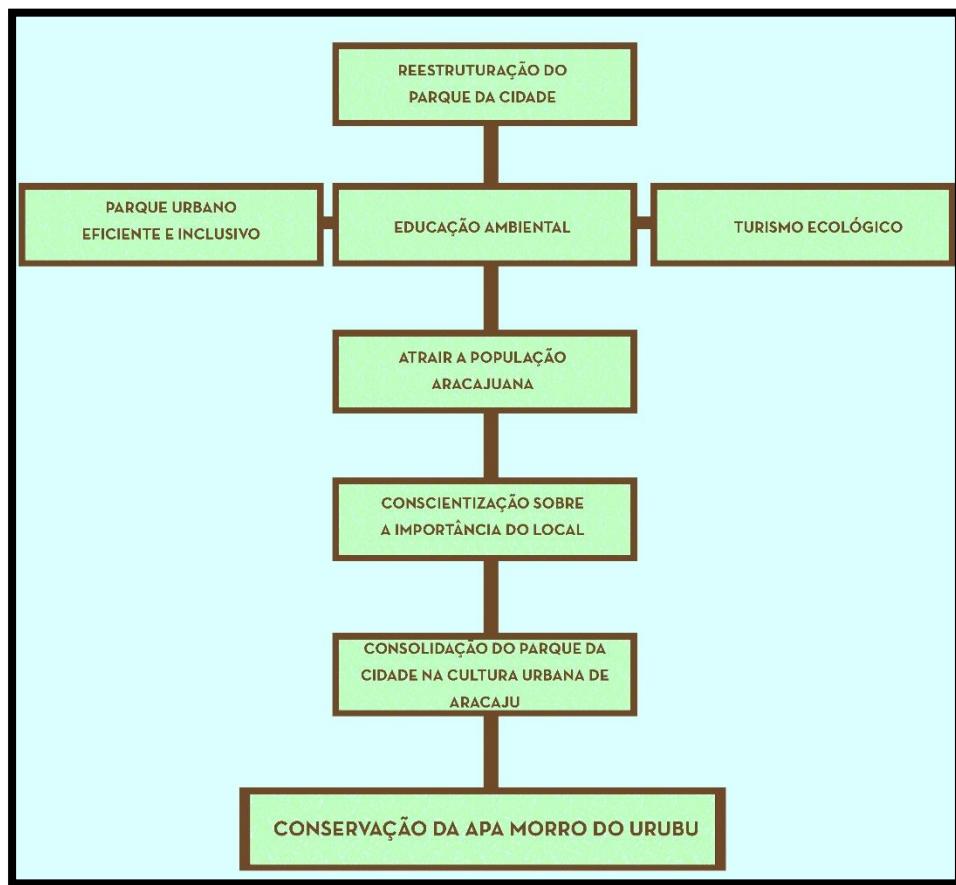
Mesmo com o aumento da conscientização sobre as questões de preservação ambiental ao longo dos anos, a depredação dos recursos naturais existentes no planeta ainda é uma realidade. Realidade esta que levou o bioma da Mata Atlântica a ser um dos mais degradados do mundo. Deste modo, a APA Morro do Urubu, remanescente deste bioma, luta para sobreviver às interferências e impactos causados pelos avanços urbanos que vêm acontecendo no seu entorno. Neste momento, as instalações de um parque urbano que deveria se portar como instrumento auxiliar a esta luta, se encontra degradado e em desuso, não assumindo o papel social e ambiental que possui.

Através dos estudos e questionários realizados, onde foram identificadas as problemáticas e as potencialidades tanto em escala de parque como em escala de Unidade de Conservação, chegou-se a um diagnóstico da área. Assim, foi possível o desenvolvimento de um projeto de propostas e diretrizes de reestruturação para as instalações do Parque da Cidade.

Foram apresentadas sugestões de ações remediadoras para que o parque assumisse o seu papel social, através da disposição de um espaço inclusivo e atrativo a todas as pessoas da cidade. Recuperando a sua vivacidade, os frequentadores encontrariam um parque urbano que proporcionasse múltiplas atividades de estar e lazer aliadas às questões ambientais que envolvem à conservação da APA Morro do Urubu.

Aliando uma área de lazer eficiente e acessível com práticas de educação ambiental e atividades ligadas ao turismo ecológico, buscou-se a idealização de um parque urbano vivo, que atrai a população da cidade e conscientiza sobre a importância ambiental da área, de modo que se crie um vínculo entre os frequentadores e o parque, e por fim, este se consolide como parque urbano e instrumento de conservação ambiental para a APA Morro do Urubu.

Figura 85 – Diagrama das atividades ligando a reestruturação do Parque da Cidade à conservação da APA Morro do Urubu.



Fonte: A autora.

Dado o exposto, conclui-se que o presente estudo pode representar uma premissa para o desenvolvimento das discussões sobre a reestruturação do Parque da Cidade e a conservação da APA Morro, para que se possa aliar parque urbano à Unidade de Conservação.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BARSANO, Paulo Roberto; BARBOSA, Rildo Pereira; IBRAHIN, Francini Imene Dias. **Legislação Ambiental**. São Paulo: Saraiva, 2014.

BEHLING, Greici Maia. **Refletindo o processo de criação da APA da Lagoa Verde pelo olhar da Educação Ambiental**. 2007. 129 f. Dissertação (Mestrado em Educação Ambiental), Fundação Universidade Federal do Rio Grande, Rio Grande, 2007.

BRASIL, Lei nº 9.985, de 18 de julho de 2000. **Instituiu o Sistema de unidades de Conservação da Natureza - SNUC, e estabelece critérios e normas para a criação, implantação e gestão das unidades de conservação**. Brasília, 2000.

BRASIL. Constituição (1988). **Constituição da República Federativa** do Brasil. Brasília, DF: Senado Federal: Centro Gráfico, 1988. 292 p.

CARVALHO, Lygia Nunes. **As políticas públicas de localização da habitação de interesse social induzindo a expansão urbana em Aracaju-SE**. 2013. 248 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Arquitetura e Urbanismo, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2013.

CHAGAS, Danielle Costa Oliveira. **Indicadores de qualidade ambiental como subsídio ao planejamento da área de proteção ambiental Morro do Urubu (Aracaju, SE)**. 2009. 119 f. Dissertação (Mestrado em Desenvolvimento e Meio Ambiente), Universidade Federal de Sergipe, São Cristovão, 2009.

FERREIRA, Liz Ivanda Evangelista Pires. **Parque das Artes Beira Rio**. Paisagem Ambiente, São Paulo, v. 23, p.20-33, 2007.

FUNDAÇÃO SOS MATA ATLÂNTICA. **ATLAS DOS REMANESCENTES FLORESTAIS DA MATA ATLÂNTICA PERÍODO 2012-2013**. São Paulo, 2014. 61 p.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (Org.). **Censos**. 2007. Disponível em: <<http://censos2007.ibge.gov.br>>. Acesso em: 20 out. 2016.

JACOBS, Jane. **Morte e vida de grandes cidades**. 3. ed. São Paulo: Wmf Martins Fontes, 2011.

MACEDO, Silvio Soares. **Paisagismo brasileiro na virada do século: 1999-2010.** São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2012. 343 p.

MATOS, Anselmo A; GOMES, Laura Jane. **Participação Social: A interface ausente na área de proteção ambiental Morro do Urubu, Aracaju-SE.** Scientia Plena, São Cristovão, v. 7, n. 11, nov. 2011.

PEARCE, D. W.; TUNER, R. K. **Economics of natural and the environment.** Great Britain: Johns Hopkins Universitu Press, 1993.

PINTO, J. B. **Possibilidades de desenvolvimento do ecoturismo na Área de Proteção Ambiental Morro do Urubu, Aracaju/SE.** Dissertação (Mestrado em Desenvolvimento e Meio Ambiente), Universidade Federal de Sergipe, São Cristóvão, 2008.

PLÁCIDO, D. **Parque da cidade: potencial paisagístico preservado** In: Falcón, L. de O. FRANCA, V.L.A. Aracaju: 150 anos de vida urbana. Aracaju: PMA. PEPLAN, 2005.

PREFEITURA MUNICIPAL DE ARACAJU. **Plano Diretor de Desenvolvimento Sustentável (PDDUS) do Município de Aracaju.** Revisa a Lei Complementar nº 042 de 2000. De 19 de novembro de 2010.

SANTOS, L. I. da C.; GOMES, S. H. M.; GOMES, L. J.; SANTANA, L.L. **Identificação das ações impactantes na Área de Proteção Ambiental Morro do Urubu, Aracaju - SE.** Scientia Plena, Aracaju, v. 9, n 10, out. 2013.

SANTOS, Lívia Isabela da Costa; GOMES, Silvio Henrique Menezes; SANTANA, Luciano Lima; GOMES, Laura Jane. **Identificação das Ações Impactantes na Área de Proteção Ambiental Morro do Urubu, Aracaju - Se.** Scientia Plena, São Cristovão, v. 10, n. 9, out. 2013.

SERGIPE. Decreto nº 13.713, de 16 de junho de 1993. **Instituiu a área de Proteção Ambiental do Morro do Urubu e dá outras providências.** SERGIPE, 1993

SILVA, Janaína Barbosa; PASQUALETTO, Antônio. **O caminho dos parques urbanos brasileiros: da origem aos século XXI.** Estudos, Goiânia, v. 40, n. 3, p.287-298, jul. 2013.

SILVA, Luciene de J. M. da. **Parques Urbanos: A Natureza na Cidade -uma análise da percepção dos atores urbanos.** UnB-CDS, Mestre, Gestão e Política Ambiental. Dissertação (Mestrado) - Centro de Desenvolvimento Sustentável, Universidade de Brasília, 2003.

1.1 Questionário Tipo 01



Universidade Federal de Sergipe

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE

Trabalho de Conclusão de Curso I

PARQUE URBANO COMO ESTRATÉGIA DE PRESERVAÇÃO AMBIENTAL: PROJETO DE REESTRUTURAÇÃO DO PARQUE DA CIDADE - ARACAJU/SE

Metodologia de Pesquisa: Questionário Tipo 01	Nº:
Dia da semana:	Hora:
Levantamento de dados sobre os frequentadores atuais do Parque da Cidade afim de diagnosticar o seu perfil.	

PARTE 01 - Perfil do Usuário

01 - FAIXA ETÁREA

<input type="checkbox"/> ATÉ 15 ANOS	<input type="checkbox"/> DE 15 A 25 ANOS	<input type="checkbox"/> DE 25 A 35 ANOS
<input type="checkbox"/> DE 35 A 45 ANOS	<input type="checkbox"/> DE 45 A 60 ANOS	<input type="checkbox"/> MAIS DE 60 ANOS

02 - GRAU DE ESCOLARIDADE

<input type="checkbox"/> ENSINO FUNDAMENTAL INCOMPLETO	<input type="checkbox"/> ENSINO FUNDAMENTAL COMPLETO
<input type="checkbox"/> ENSINO MÉDIO INCOMPLETO	<input type="checkbox"/> ENSINO MÉDIO COMPLETO
<input type="checkbox"/> CURSO TÉCNICO INCOMPLETO	<input type="checkbox"/> CURSO TÉCNICO COMPLETO

ENSINO SUPERIOR INCOMPLETO ENSINO SUPERIOR COMPLETO

PÓS - GRADUAÇÃO MESTRADO DOUTORADO PÓS -
DOUTORADO

03 - RENDA FAMILIAR

ATÉ 1 UM SALÁRIO MÍNIMO DE 1 A 3 SALÁRIOS MÍNIMOS

DE 3 A 5 SALÁRIOS MÍNIMOS DE 5 A 7 SALÁRIOS MÍNIMOS

DE 07 A 10 SALÁRIOS MÍNIMOS MAIS DE 10 SALÁRIOS MÍNIMOS

NÃO OPINAR

4 - CIDADE DE RESIDÊNCIA

ARACAJU OUTRA. QUAL? _____

5 - CASO RESIDA EM ARACAJU, EM QUE BAIRRO?

R. : _____

PARTE 02 - Identificar os hábitos de lazer ao ar livre na cidade de Aracaju

06 - QUAIS ÁREAS DE LAZER AO AR LIVRE DE ARACAJU FREQUENTA? (PODE MARCAR MAIS DE UMA OPÇÃO)

PARQUE DA CIDADE PARQUE DA SEMENTEIRA

PARQUE DOS CAJUEIROS TREZE DE JULHO

ORLA DE ATALAIA OUTRO. QUAL? _____

07 - COM QUE FREQUÊNCIA VISITA AS ÁREAS DE LAZER MARCADAS ACIMA?

PARQUE DA CIDADE

NUNCA UMA VEZ POR SEMANA (DIA DE SEMANA) RARAMENTE

UMA VEZ POR SEMANA (DIA DE FINAL DE SEMANA)

MAIS DE UMA VEZ POR SEMANA A CADA 15 DIAS 1 VEZ POR MÊS

TODOS OS DIAS NÃO SEI ESPECIFICAR

PARQUE DA SEMENTEIRA

NUNCA UMA VEZ POR SEMANA (DIA DE SEMANA) RARAMENTE

UMA VEZ POR SEMANA (DIA DE FINAL DE SEMANA) MAIS DE UMA VEZ POR SEMANA

A CADA 15 DIAS 1 VEZ POR MÊS TODOS OS DIAS NÃO SEI

ESPECIFICAR

PARQUE DOS CAJUEIROS

NUNCA UMA VEZ POR SEMANA (DIA DE SEMANA)

RARAMENTE

UMA VEZ POR SEMANA (DIA DE FINAL DE SEMANA) MAIS DE UMA VEZ POR SEMANA

A CADA 15 DIAS 1 VEZ POR MÊS TODOS OS DIAS NÃO SEI

ESPECIFICAR

TREZE DE JULHO

NUNCA UMA VEZ POR SEMANA (DIA DE SEMANA) RARAMENTE

UMA VEZ POR SEMANA (DIA DE FINAL DE SEMANA) MAIS DE UMA VEZ POR SEMANA

A CADA 15 DIAS 1 VEZ POR MÊS TODOS OS DIAS NÃO SEI

ESPECIFICAR

ORLA DE ATALAIA

NUNCA UMA VEZ POR SEMANA (DIA DE SEMANA) RARAMENTE

UMA VEZ POR SEMANA (DIA DE FINAL DE SEMANA) MAIS DE UMA VEZ POR SEMANA

A CADA 15 DIAS 1 VEZ POR MÊS TODOS OS DIAS NÃO SEI

ESPECIFICAR

OUTRA. QUAL? _____

NUNCA RARAMENTE UMA VEZ POR SEMANA (DIA DE SEMANA)

UMA VEZ POR SEMANA (DIA DE FINAL DE SEMANA) MAIS DE UMA VEZ POR SEMANA

TODOS OS DIAS

08- QUE ATIVIDADES COSTUMA PRATICAR NO(S) LOCAL(IS) INDICADOS ACIMA? (PODE MARCAR MAIS DE UMA OPÇÃO)

RECREAÇÃO INFANTIL LER CORRIDA/CAMINHADA

ACADEMIA AO AR LIVRE PRATICAR ESPORTES _____ BICICLETA/PATINS

PIQUINIQUE

EVENTOS CULTURAIS OUTROS _____

PARTE 03 - Identificar o nível de reconhecimento do Parque da Cidade entre a população da cidade de Aracaju.

09 - JÁ VISITOU O PARQUE DA CIDADE? (PODE MARCAR MAIS DE UMA OPÇÃO)

SIM

NÃO. POR QUE?

DISTÂNCIA FALTA DE ATRATIVOS

VIOLÊNCIA/ASSALTOS OUTROS _____

10 - SABE EM QUE BAIRRO O PARQUE DA CIDADE ESTÁ LOCALIZADO?

SIM. QUAL: _____

NÃO

11 - SABE COMO CHEGAR AO PARQUE DA CIDADE?

SIM

NÃO

12 - CASO FOSSE VISITAR O PARQUE DA CIDADE, QUE MEIO DE LOCOMOÇÃO USARIA?

À PÉ

BICICLETA

CARRO

TRANSPORTE PÚBLICO

13 - CASO CONHEÇA, COMO VOCÊ CONSIDERA O ACESSO AO PARQUE DA CIDADE? (PODE MARCAR MAIS DE UMA OPÇÃO)

FÁCIL

DIFÍCIL. POR QUE?

FALTA DE TRANSPORTE PÚBLICO PRECARIEDADE DAS VIAS

FALTA DE PLACAS DE SINALIZAÇÃO OUTROS _____

14 - QUANTAS VEZES JÁ VISITOU O PARQUE?

NUNCA UMA VEZ MAIS DE UMA VEZ VÁRIAS VEZES

15 - CASO JÁ TENHA VISITADO, O QUE ACHA DA ESTRUTURA?

RUIM REGULAR BOA ÓTIMA

POR QUE? _____

16 - QUAL A IMPORTÂNCIA DO PARQUE DA CIDADE PARA VOCÊ?

R.: _____

17 - VOCÊ SABIA QUE O PARQUE DA CIDADE ESTÁ INSERIDO EM UMA ÁREA DE PROTEÇÃO AMBIENTAL?

SIM NÃO

1.2 Questionário Tipo O2



Universidade Federal de Sergipe

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE

Trabalho de Conclusão de Curso I

PARQUE URBANO COMO ESTRATÉGIA DE PRESERVAÇÃO AMBIENTAL: PROJETO DE REESTRUTURAÇÃO DO PARQUE DA CIDADE - ARACAJU/SE

Metodologia de Pesquisa: Questionário Tipo O2 | Nº:

Dia da semana: | Hora:

Levantamento de dados sobre os frequentadores atuais do Parque da Cidade afim de diagnosticar o seu perfil.

PARTE 01 - Perfil do Usuário

01 - FAIXA ETÁREA

ATÉ 15 ANOS DE 15 A 25 ANOS DE 25 A 35 ANOS
 DE 35 A 45 ANOS DE 45 A 60 ANOS MAIS DE 60 ANOS

02 - GRAU DE ESCOLARIDADE

ENSINO FUNDAMENTAL INCOMPLETO ENSINO FUNDAMENTAL
COMPLETO
 ENSINO MÉDIO INCOMPLETO ENSINO MÉDIO COMPLETO
 CURSO TÉCNICO INCOMPLETO CURSO TÉCNICO COMPLETO
 ENSINO SUPERIOR INCOMPLETO ENSINO SUPERIOR COMPLETO
 PÓS - GRADUAÇÃO MESTRADO DOUTORADO PÓS -
DOUTORADO

03 - RENDA FAMILIAR

ATÉ 1 UM SALÁRIO MÍNIMO DE 1 A 3 SALÁRIOS MÍNIMOS

- | | |
|--|--|
| <input type="checkbox"/> DE 3 A 5 SALÁRIOS MÍNIMOS | <input type="checkbox"/> DE 5 A 7 SALÁRIOS MÍNIMOS |
| <input type="checkbox"/> DE 07 A 10 SALÁRIOS MÍNIMOS | <input type="checkbox"/> MAIS DE 10 SALÁRIOS MÍNIMOS |
| <input type="checkbox"/> NÃO OPINAR | |

4 - CIDADE DE RESIDÊNCIA

- | | |
|----------------------------------|---|
| <input type="checkbox"/> ARACAJU | <input type="checkbox"/> OUTRA. QUAL? _____ |
|----------------------------------|---|

5 - CASO RESIDA EM ARACAJU, EM QUE BAIRRO?

R.: _____

PARTE 02 - Identificar os hábitos de lazer ao ar livre na cidade de Aracaju

06 - QUAIS ÁREAS DE LAZER AO AR LIVRE DE ARACAJU FREQUENTA? (PODE MARCAR MAIS DE UMA OPÇÃO)

- | | |
|---|---|
| <input type="checkbox"/> PARQUE DA CIDADE | <input type="checkbox"/> PARQUE DA SEMENTEIRA |
| <input type="checkbox"/> PARQUE DOS CAJUEIROS | <input type="checkbox"/> TREZE DE JULHO |
| <input type="checkbox"/> ORLA DE ATALAIA | <input type="checkbox"/> OUTRO. QUAL? _____ |

07 - COM QUE FREQUÊNCIA VISITA AS ÁREAS DE LAZER MARCADAS ACIMA?

PARQUE DA CIDADE

- | | | |
|--|---|------------------------------------|
| <input type="checkbox"/> NUNCA | <input type="checkbox"/> UMA VEZ POR SEMANA (DIA DE SEMANA) | <input type="checkbox"/> RARAMENTE |
| <input type="checkbox"/> UMA VEZ POR SEMANA (DIA DE FINAL DE SEMANA) | <input type="checkbox"/> MAIS DE UMA VEZ POR SEMANA | |

- | | | | |
|---|--|--|----------------------------------|
| <input type="checkbox"/> A CADA 15 DIAS | <input type="checkbox"/> 1 VEZ POR MÊS | <input type="checkbox"/> TODOS OS DIAS | <input type="checkbox"/> NÃO SEI |
|---|--|--|----------------------------------|

ESPECIFICAR

PARQUE DA SEMENTEIRA

- | | | |
|--|---|------------------------------------|
| <input type="checkbox"/> NUNCA | <input type="checkbox"/> UMA VEZ POR SEMANA (DIA DE SEMANA) | <input type="checkbox"/> RARAMENTE |
| <input type="checkbox"/> UMA VEZ POR SEMANA (DIA DE FINAL DE SEMANA) | <input type="checkbox"/> MAIS DE UMA VEZ POR SEMANA | |

A CADA 15 DIAS 1 VEZ POR MÊS TODOS OS DIAS NÃO SEI

ESPECIFICAR

PARQUE DOS CAJUEIROS

NUNCA UMA VEZ POR SEMANA (DIA DE SEMANA) RARAMENTE

UMA VEZ POR SEMANA (DIA DE FINAL DE SEMANA) MAIS DE UMA VEZ POR SEMANA

A CADA 15 DIAS 1 VEZ POR MÊS TODOS OS DIAS NÃO SEI

ESPECIFICAR

TREZE DE JULHO

NUNCA UMA VEZ POR SEMANA (DIA DE SEMANA) RARAMENTE

UMA VEZ POR SEMANA (DIA DE FINAL DE SEMANA) MAIS DE UMA VEZ POR SEMANA

A CADA 15 DIAS 1 VEZ POR MÊS TODOS OS DIAS NÃO SEI

ESPECIFICAR

ORLA DE ATALAIA

NUNCA UMA VEZ POR SEMANA (DIA DE SEMANA) RARAMENTE

UMA VEZ POR SEMANA (DIA DE FINAL DE SEMANA) MAIS DE UMA VEZ POR SEMANA

A CADA 15 DIAS 1 VEZ POR MÊS TODOS OS DIAS NÃO SEI

ESPECIFICAR

OUTRA. QUAL? _____

NUNCA RARAMENTE UMA VEZ POR SEMANA (DIA DE SEMANA)

UMA VEZ POR SEMANA (DIA DE FINAL DE SEMANA) MAIS DE UMA VEZ POR SEMANA

TODOS OS DIAS

08- QUE ATIVIDADES COSTUMA PRATICAR NO(S) LOCAL(IS) INDICADOS ACIMA? (PODE MARCAR MAIS DE UMA OPÇÃO)

RECREAÇÃO INFANTIL LER CORRIDA/CAMINHADA

ACADEMIA AO AR LIVRE

PRATICAR ESPORTES _____ BICICLETA/PATINS PIQUINIQUE

EVENTOS CULTURAIS OUTROS _____

PARTE 03 - Identificar o nível de reconhecimento do Parque da Cidade entre a população da cidade de Aracaju.

09- QUANTAS VEZES JÁ VISITOU O PARQUE?

NUNCA UMA VEZ MAIS DE UMA VEZ VÁRIAS VEZES

10 - CASO FOSSE VISITAR O PARQUE DA CIDADE, QUE MEIO DE LOCOMOÇÃO USARIA?

À PÉ BICICLETA CARRO TRANSPORTE PÚBLICO

11 - COMO VOCÊ CONSIDERA O ACESSO AO PARQUE DA CIDADE? (PODE MARCAR MAIS DE UMA OPÇÃO)

FÁCIL

DIFÍCIL. POR QUE?

FALTA DE TRANSPORTE PÚBLICO PRECARIEDADE DAS VIAS

FALTA DE PLACAS DE SINALIZAÇÃO OUTROS _____

12 - QUE ATIVIDADES COSTUMA PRATICAR NO PARQUE DA CIDADE? (PODE MARCAR MAIS DE UMA OPÇÃO)

RECREAÇÃO INFANTIL LER CORRIDA/CAMINHADA

ACADEMIA AO AR LIVRE

PRATICAR ESPORTES _____ BICICLETA/PATINS PIQUINIQUE

EVENTOS CULTURAIS OUTROS _____

13 - O QUE ACHA DA ESTRUTURA DO PARQUE?

RUIM REGULAR BOA ÓTIMA

POR QUE? _____

**15 - O QUE ACHA DA POSSIBILIDADE DE FECHAMENTO DO ZOOLÓGICO
DO PARQUE DA CIDADE?**

RUIM **BOM**

POR QUE? _____

16 - QUAL A IMPORTÂNCIA DO PARQUE DA CIDADE PARA VOCÊ?

R.: _____

**17. VOCÊ SABIA QUE O PARQUE DA CIDADE ESTÁ INSERIDO EM UMA ÁREA
DE PROTEÇÃO AMBIENTAL?**

SIM **NÃO**

1.3 Pranchas Esquemáticas

As pranchas foram elaboradas para apresentar os estudos e diretrizes do projeto de reestruturação do Parque da Cidade.

UNIDADES DE PAÍS AGEM

O PARQUE JOSÉ ROLLEMBERG LEITE, MAIS CONHECIDO COMO PARQUE DA CIDADE, FOI INAUGURADO EFETIVAMENTE NO ANO DE 1985, NO BAIRRO INDUSTRIAL, ZONA NORTE DE ARACAJU, SERGIPE. POR SER LOCALIZADO NUMA ZONA CARENTE DE EQUIPAMENTOS URBANOS DE LAZER, O PARQUE POSSUI UM IMPORTANTE PAPEL SOCIAL.

O PARQUE TEM COMO PÚBLICO PRINCIPAL OS MORADORES DOS BAIRROS PRÓXIMOS, QUE EM SUA GRANDE MAIORIA SÃO ÁREAS CARENTE. DE ACORDO COM OS DADOS OBTIDOS ATRAVÉS DO SENSO DE 2010 REALIZADO PELO IBGE, 67% DAS RESIDÊNCIAS DO BAIRRO INDUSTRIAL E 85% DAS RESIDÊNCIAS DO BAIRRO PORTO D'ANTAS, BAIRRO ADJACENTE, POSSUEM UMA RENDA MENSAL IGUAL OU INFERIOR A UM SALÁRIO MÍNIMO.

APAMORRODOURUBU

O PARQUE DA CIDADE ESTÁ INSERIDO NA ÁREA DE PROTEÇÃO AMBIENTAL - APA MORRO DO URUBU, UNIDADE DE CONSERVAÇÃO ESTABELECIDA NO ANO DE 1993. É DOS ÚLTIMOS REMANESCENTES DE MATA ATLÂNTICA DO ESTADO DE SERGIPE. COMO CONSEQUÊNCIA DA INTENSAS DEGRADACOES AO LONGO DA HISTÓRIA, HOJE, RESTAM 8,5 % DE REMANESCENTES FLORESTAIS DE MATA ATLÂNTICA ESPALHADAS PELO BRASIL, EM COMPARAÇÃO COM A COBERTURA ORIGINAL DA FLORESTA. ARACAJU CONTAM, ATUALMENTE, COM 11% DE SUA VEGETAÇÃO NATURAL PRESERVADA. DESTE MODO, O PARQUE DA CIDADE ASSUME UM PAPEL IMPORTANTE PARA A CONSERVAÇÃO DA APA MORRO DO URUBU, BUSCANDO ESTREITAR AS RELAÇÕES DA POPULAÇÃO, CONSCIENTIZANDO-A DA IMPORTÂNCIA AMBIENTAL DESTA ÁREA. ALÉM DISSO, O PARQUE DEVE PROTEGER A ÁREA DA APA CONTRA AS INTERVENÇÕES DA URBANIZAÇÃO DESORDENADA.

PARQUE DA CIDADE

POR SER O PRIMEIRO PARQUE URBANO IMPLANTADO NA CIDADE, O PARQUE DA CIDADE POSSUI UMA IMPORTÂNCIA HISTÓRICA RELEVANTE. A PARTIR NO ANO DA SUA INAUGURAÇÃO ATÉ MEADOS DOS ANOS 1990, QUANDO NOVOS PARQUES FORAM IMPLANTADOS NA ZONA SUL DE ARACAJU, O PARQUE SEGUIU EM PLENO FUNCIONAMENTO, PORÉM, O NÚMERO DE FREQUENTADORES FOI CAINDO AO LONGO DOS ANOS, A ESTRUTURA SE DEGRADANDO E O PODER PÚBLICO PERDENDO O INTERESSE NA ÁREA.

MESMO APÓS DUAS REFORMAS NOS ANOS DE 2002 E 2006 O PARQUE NÃO CONSEGUIU ATRAIR O PÚBLICO E RECUPERAR A SUA VIVACIDADE. TAIS REFORMAS NÃO FORAM SUFICIENTES, OS ANTIGOS USOS SE PERDERAM, NÃO FORAM RESTAURADOS E AS MELHORIAS FEITAS E OS NOVOS USOS IMPLANTADOS NÃO FORAM O SUFICIENTE PARA QUE A POPULAÇÃO VOLSTASSE A FREQUENTAR O PARQUE DA CIDADE.

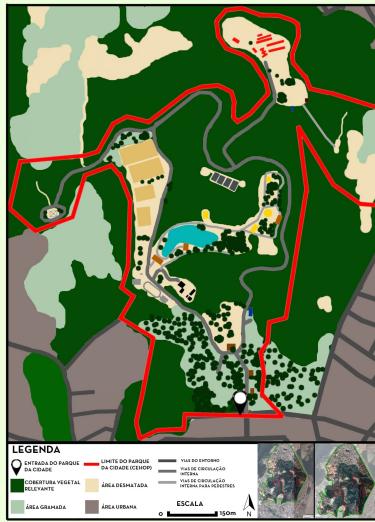
RISCOS AMBIENTAIS

IMPACTOS EM DECORRÊNCIA DO DESMATEMENTO DA APA MORRO DO URUBU		
MEIOS	IMPACTOS	QUAIS FICACÃO DOS IMPACTOS
BIÓTICO	AFUGENTAMENTO DA FAUNA	TEMPORÁRIO, REVERSÍVEL, LOCAL
	REDUÇÃO DA CAPACIDADE DE SUSTENTAÇÃO DA FAUNA LOCAL, E INTERRUPÇÃO DO FLUXO GENÉICO	NEGATIVO, DIRETA, ALTO GRAU DE IMPACTO, CURTO PRAZO DE RESPOSTA.
	ESTRESSE PARA A FAUNA	TEMPORÁRIO, REVERSÍVEL, LOCAL
FÍSICO	REDUÇÃO DA DIVERSIDADE BIOLÓGICA	NEGATIVO, DIRETA, ALTO GRAU DE IMPACTO, CURTO PRAZO DE RESPOSTA.
	REDUÇÃO DA BIOTA DO SOLO	PERMANENTE, REVERSÍVEL, LOCAL
	AUMENTO DOS FENÔMENOS EROVISÓVOS	NEGATIVO, DIRETA, ALTO GRAU DE IMPACTO, MÉDIO PRAZO DE RESPOSTA.
ANTRÓPICO	AUMENTO DOS RISCOS DE DESABAMENTOS NAS INCOSTAS	CÍCICA, REVERSÍVEL, LOCAL, NEGATIVO, ALTO GRAU DE IMPACTO, MÉDIO PRAZO DE RESPOSTA.
	AUMENTO DOS RISCOS DE ACIDENTES COM ANIMAIS RECONHECIDOS	ÓCICICO, REVERSÍVEL, LOCAL, NEGATIVO, DIRETA, CURTO PRAZO, BAIXO GRAU DE IMPACTO.
DESCRIMETRIZAÇÃO DA PARAGEM		PERMANENTE, REVERSÍVEL, NEGATIVO, LOCAL, DIRETA, CURTO PRAZO, DE RESPOSTA, BAIXO GRAU DE IMPACTO.

SITUAÇÃO ATUAL

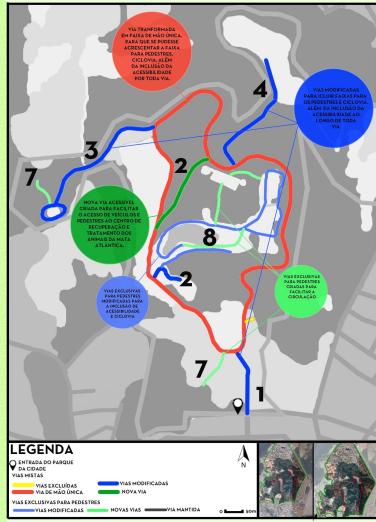


IMPLEMENTAÇÃO GERAL



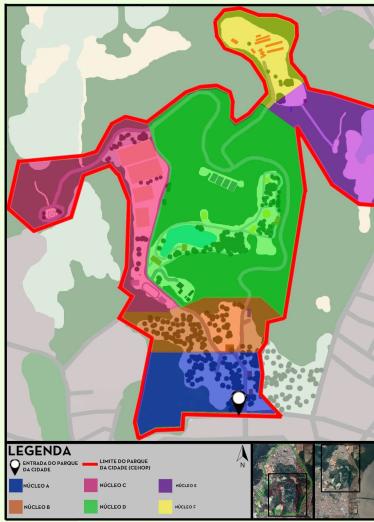
ATRAVÉS DO MAPA DE IMPLANTAÇÃO GERAL, É POSSÍVEL IDENTIFICAR QUE GRANDE PARQUE DA ÁREA OCUPADA PELO PARQUE DA CIDADE É COBERTA POR VEGETAÇÃO NATIVA DENSA. ALÉM DISSO, A PARTIR DO ESTUDO REALIZADO FOI IDENTIFICADO UM POTENCIAL NO PARQUE DA CIDADE QUE O DIFERE DOS DEMAIS PARQUES PRESENTES EM ARACAJU. O PARQUE DA CIDADE, POR ESTAR INSERIDO NUMA ÁREA DE PROTEÇÃO AMBIENTAL E POR TER EM SUAS INSTALAÇÕES O ÚNICO ZOOLÓGICO DA CIDADE, PODE PROPORCIONAR AOS SEUS USUÁRIOS, ATRAVÉS DE PROJETOS DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL E ATIVIDADES LIGADAS AO ECOTURISMO, UM CONVÍVO DIRETO COM A NATUREZA. AUXILIADO POR PROGRAMAS DE PROTEÇÃO À FAUNA E À FLORA NATIVA LIGADOS À UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE, O PARQUE PODERÁ PROPORCIONAR AOS VISITANTES UM CONHECIMENTO SOBRE A IMPORTÂNCIA DA CONSERVAÇÃO DESTA BIOTA.

VIAIS DE CIRCULAÇÃO



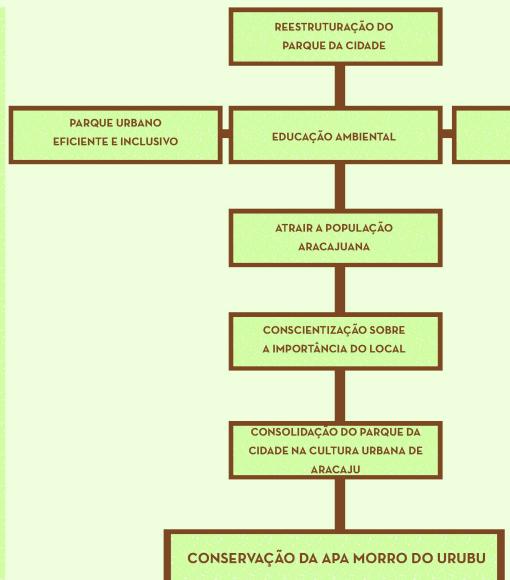
PARA A OBTENÇÃO DE UMA CIRCULAÇÃO MAIS EFICIENTE E MAIS SEGURA PARA OS PEDESTRES, AS VIAS INTERNAS DO PARQUE FORAM MODIFICADAS. FORAM CRIADAS DUAS CATEGORIAS DE VIAS: AS VIAS MISTAS, COM CIRCULAÇÃO PARA VEÍCULOS, PEDESTRES E CICLISTAS E AS VIAS EXCLUSIVAS PARA A CIRCULAÇÃO DE PEDESTRES E CICLISTAS.

ZONEAMENTO

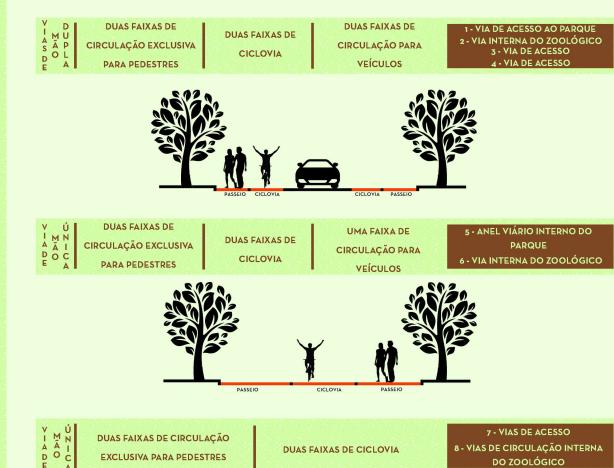


PARA MELHOR ANÁLISE DAS ATIVIDADES REALIZADAS NO PARQUE, A ÁREA FOI DIVIDIDA EM SEIS NÚCLEOS ESPACIAIS QUE CONTAM COM ATIVIDADES VARIADAS QUE SE BASEIAM NAS PRÁTICAS JÁ REALIZADAS PELOS FREQUENTADORES ATUAIS E NAS PONTENCIAIS PRÁTICAS DE CADA ÁREA DO NÚCLEO. ASSIM,

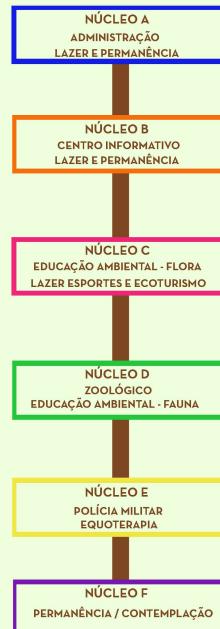
RELAÇÃO APA X PARQUE



VIAIS CORTES



ZONEAMENTO NÚCLEOS

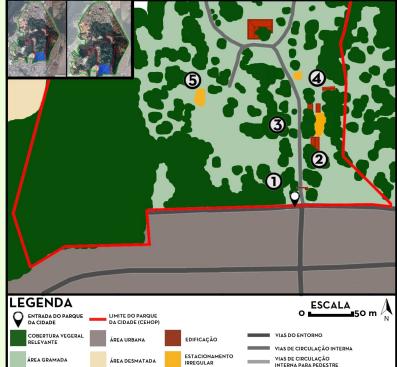


PRANCHA 02 - IMPLANTAÇÃO, VIAS E ZONEAMENTO

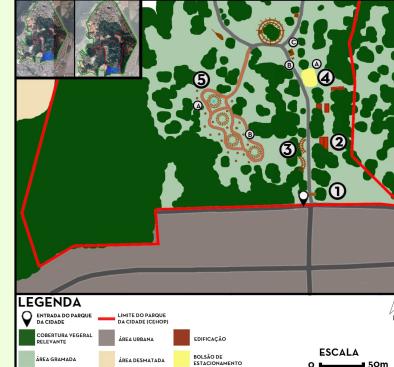
ALUNA: LENISE RAFAELLA HORA COSTA
ORIENTADORA: PROF. MA. CAROLINA M. C. GALVÃO



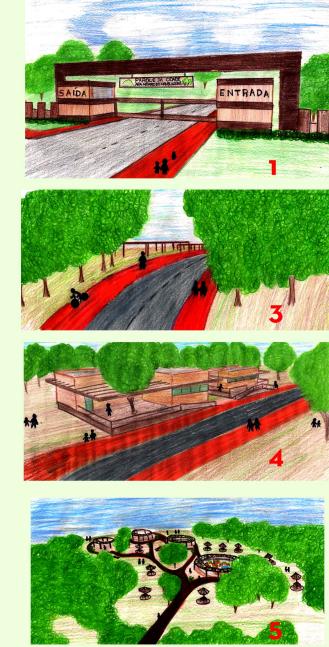
O NÚCLEO A CONSISTE NA ÁREA DE ENTRADA DO PARQUE E, ATUALMENTE, É UMA ÁREA DE POUCA PERMANÊNCIA POR FALTA DE ATRATIVOS E EQUIPAMENTOS URBANOS.



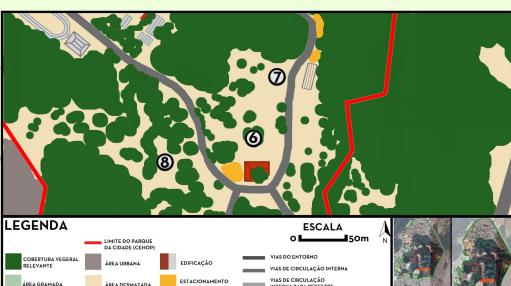
NÚCLEO A PROPOSTAS



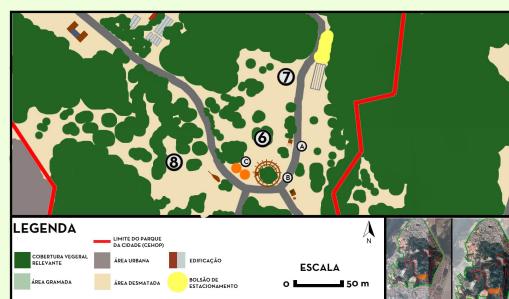
NÚCLEO A CROQUIS DAS INTERVENÇÕES



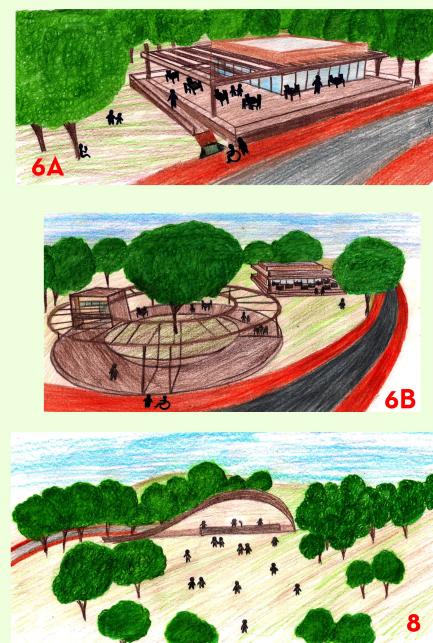
O NÚCLEO B É COMPOSTO POR EQUIPAMENTOS ALGUNS EQUIPAMENTOS INUTILIZADOS E DEGRADADOS. UMA ÁREA DE POUCA PERMANÊNCIA.



NÚCLEO B PROPOSTAS



NÚCLEO B CROQUIS DAS INTERVENÇÕES



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE

CAMPUSLAR

DEPARTAMENTO DE ARQUITETURA E URBANISMO

CURSO DE ARQUITETURA E URBANISMO



PARQUE URBANO COMO ESTRATÉGIA DE CONSERVAÇÃO PROJETO DE REESTRUTURAÇÃO DO PARQUE DA CIDADE - ARACAJU/SE

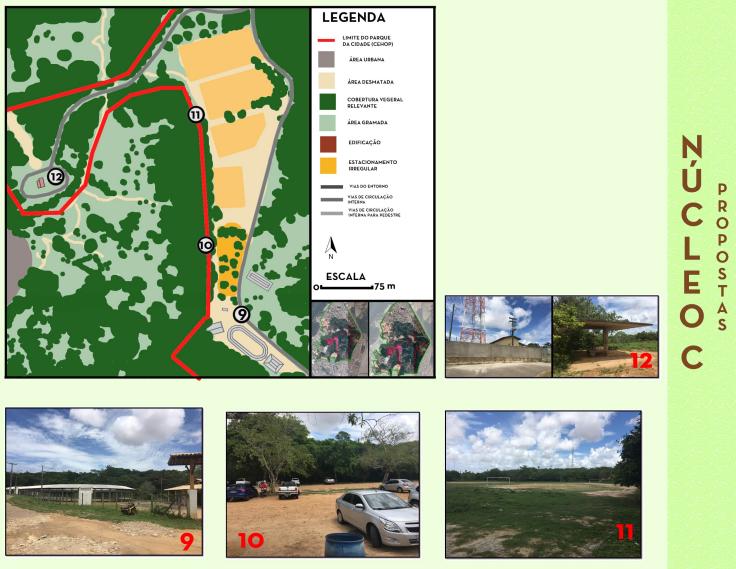
PRANCHA 03 - INTERVENÇÕES NOS NÚCLEOS A E B

ALUNA: LENISE RAFAELLA HORA COSTA
ORIENTADORA: PROF. MA. CAROLINA M. C. GALVÃO



NÚCLEO

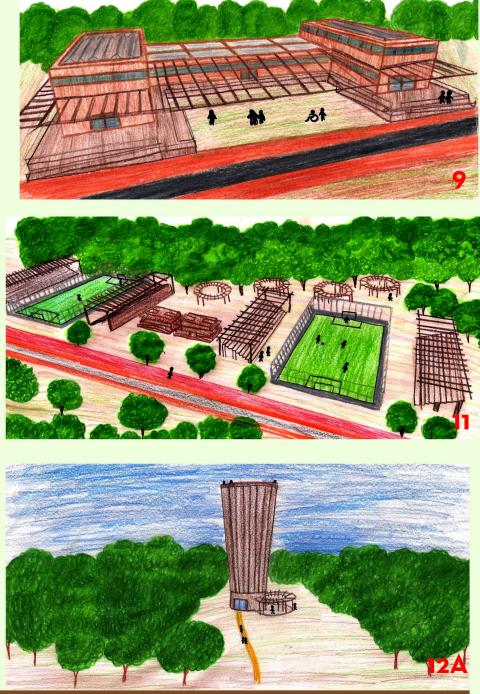
O NÚCLEO C É UM ESPAÇO ONDE O USO SE CONCENTRA NAS QUADRAS IRREGULARES E NO ESTACIONAMENTO DO ZOOLÓGICO.



LEMÁTICAS
NO INITIALIZ

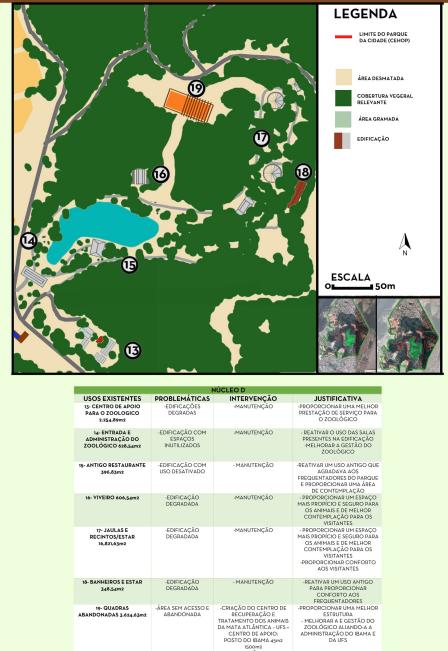
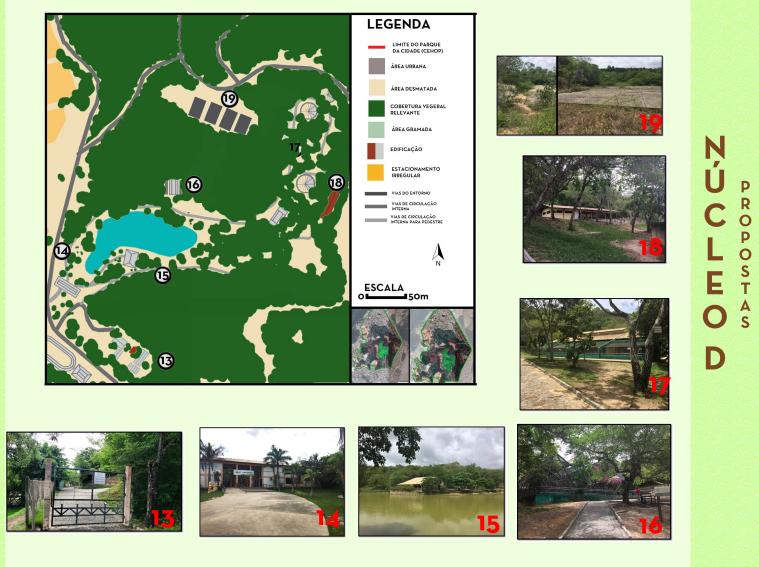


COMPLEX

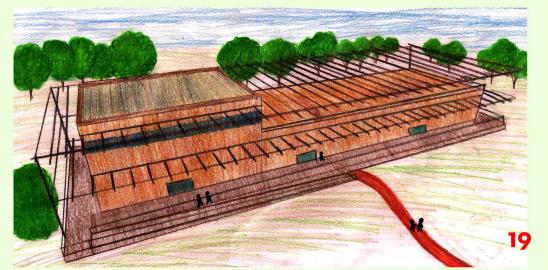


NÚCLEO D

O NÚCLEO DÉ O ESPAÇO QUE CONTÉM O ZOOLÓGICO, O MAIS VISITADO DO PARQUE.



NÚCLEO D



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE

CAMPUSLAR

DEPARTAMENTO DE ARQUITETURA E URBANISMO

CURSO DE ARQUITETURA E URBANISMO

PARQUE URBANO COMO ESTRATÉGIA DE CONSERVAÇÃO

PROJETO DE REESTRUTURAÇÃO DO PARQUE DA CIDADE - ARACAJU/SE

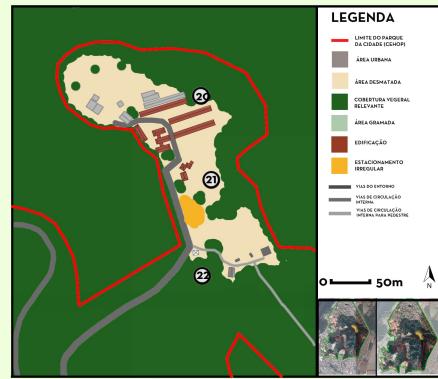
ALUNA: LENISE RAFAELLA HORA COSTA
ORIENTADORA: PROF. MA. CAROLINA M. C. GALVÃO

PRANCHA 04 - INTERVENÇÕES NOS NÚCLEOS C E D

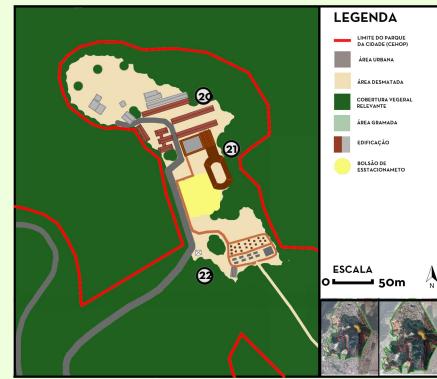


NÚCLEO E

O NÚCLEO E É UM GRANDE ESPAÇO MUITO POUCO UTILIZADO PELOS VISITANTES PELA FALTA DE ATRATIVOS.

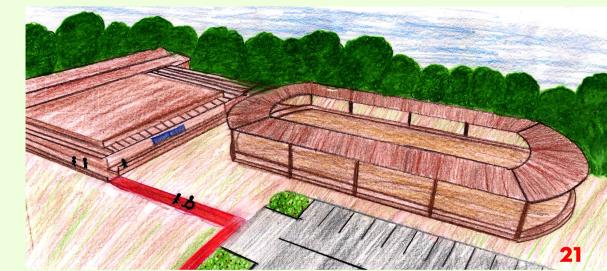


NÚCLEO E PROPOSTAS



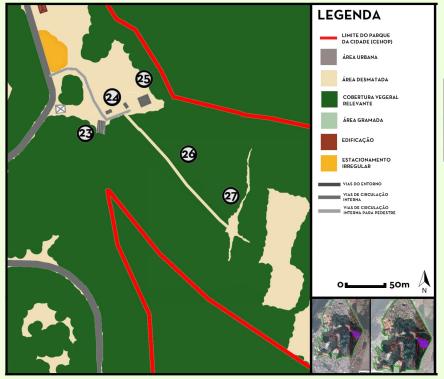
USOS EXISTENTES	PROBLEMÁTICAS	INTERVENÇÃO	JUSTIFICATIVA
20-POLICIA MILITAR MONITADA (HORA 20193252H2)	EDIFICAÇÕES DE GRADAS GRANDE ÁREA PINTADA	POSSIBILIZAR ESTACIONAMENTO DA SEDE DA PMMP HÍBRIDA NOVOS BANHEIROS DE EQUITERAPIA	EXISTENTE, PROPORCIONANDO DÂMICA A UMA ÁREA QUE SE ENCONTRA MUITO ESTÁTICA. RELOCAÇÃO DE UM USO ANTIGO PARA REIMPLEMENTAÇÃO DO CENTRO DE EQUITERAPIA
21-ESTACIONAMENTO IRREGULAR 18,82m ²	ESTACIONAMENTO CONFUSO E SEM ESTRUTURA.	BALÔO DE ESTACIONAMENTO 2.000m ²	TONAR LEVEZ AOS VISITANTES O LOCAL DE ESTACIONAMENTO
22-TORRE DE ANTENA 259,57m ²			

NÚCLEO E CROQUIS DAS INTERVENÇÕES

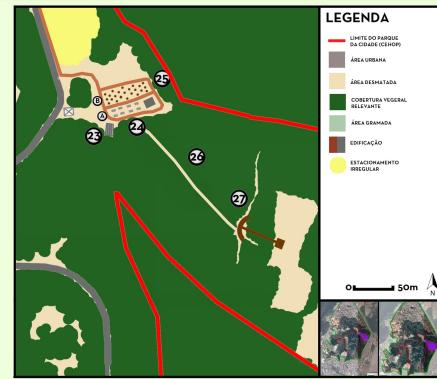


NÚCLEO F

O NÚCLEO F É UM ESPAÇO BASTANTE FREQUENTADO NO PARQUE, PORÉM NÃO É UMA ÁREA DE PERMANÊNCIA.



NÚCLEO F PROPOSTAS



USOS EXISTENTES	PROBLEMÁTICA	PRÉ-DIMENSÃOAMENTO	JUSTIFICATIVA
23-TELÉFERO ESTAÇÃO 02 132,6m ²	SEGURANÇA A PRÉCARIA DOS ASSENTOS	-TELÉFERO ESTAÇÃO 02	REESTRUTURAÇÃO DE ATIVIDADE EXISTENTE PARA AUMENTAR A SEGURANÇA
24-AMBULANTES 189,92m ²	ESTRUTURA PRÉCARIA	-PRAÇA DE ALIMENTAÇÃO QUIOSQUE ALIMENTARES PARA AMBULANTES	PROMOÇÃO AOS USUÁRIOS DESSE CICLO DE VIDA, IM ESPRITO DE PENSAMENTO E OFERECER APOIO AOS VENDORES DO SERVIÇO DOS AMBULANTES
25-MIRANTE DA SANTA 146m ²	ESTRUTURA DEGRADADA	-RESTAURAÇÃO	-RESTRUTURAÇÃO DE MIRANTE DA SANTA PARA OTIMIZAR A VISTA PROPORCIONADA PELA MONTANHA
26-TRILHA 155,40m			
27-ÁREA DE SALTO 452,31m ²	GRANDE ÁREA COM POTENCIAL SEM ESTRUTURA	PIER DADA SALTO APOIO PARA OS SALTADORES PIER PARA SALTO	ESTRUTURA E DADO APOIO A UMA PRÁTICA JÁ EXISTENTE NESSA ÁREA, PROPOR APOIO, SUPORTE E SEGURANÇA PARA OS PRATICADORES DE SALTO
		PIER PARA ESTAR E CONTROPOSIÇÃO	PROMOÇÃO AOS PRATICADORES DE SALTO E CONTEMPLAÇÃO DE UMA DAS MAIS BELAS VISTAS DA CIDADE

NÚCLEO F CROQUIS DAS INTERVENÇÕES



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE

CAMPUSLAR

DEPARTAMENTO DE ARQUITETURA E URBANISMO

CURSO DE ARQUITETURA E URBANISMO



PARQUE URBANO COMO ESTRATÉGIA DE CONSERVAÇÃO

PROJETO DE REESTRUTURAÇÃO DO PARQUE DA CIDADE - ARACAJU/SE

ALUNA: LENISE RAFAELLA HORA COSTA
ORIENTADORA: PROF. MA. CAROLINA M. C. GALVÃO

PRANCHA 04 - INTERVENÇÕES NOS NÚCLEOS E F

